



CAMINHOS do FUTURO
MINISTÉRIO DO TURISMO - AVT/IAP - NT/USP

COMUNICAÇÃO E TURISMO

Módulos

Português Instrumental
Inglês Instrumental
Espanhol Instrumental

Autores

Jane Aparecida Marques
Marly Camargo de Barros Vidal
Luzia Celeste Rodrigues
Dilton Serra

Coordenação

Regina Araujo de Almeida
Luiz Gonzaga Godoi Trigo
Édson Leite
Maria Ataíde Malcher

Livro do Aluno



CAMINHOS do FUTURO

MINISTÉRIO DO TURISMO - AVT/IAP - NT/USP

COMUNICAÇÃO E TURISMO

Módulos

Português Instrumental

Inglês Instrumental

Espanhol Instrumental

Autores

Jane Aparecida Marques

Marly Camargo de Barros Vidal

Luzia Celeste Rodrigues

Dilton Serra

Coordenação

Regina Araujo de Almeida

Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Édson Leite

Maria Ataíde Malcher

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Comunicação e turismo / Jane Aparecida Marques...[et al.] ; coordenação Regina Araujo de Almeida...[et al.]. -- Ed. rev. e ampl. -- São Paulo : IPSIS, 2007.

Outros autores: Marly Camargo de Barros Vidal, Luzia Celeste Rodrigues, Dilton Serra

Outros coordenadores: Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Édson Leite, Maria Ataíde Malcher

Acima do título: Caminhos do Futuro - Ministério do Turismo, AVT/IAP, NT/USP.

Bibliografia.

ISBN 978-85-98741-03-1

1. Comunicação 2. Linguagem e línguas 3. Turismo - Estudo e ensino I. Marques, Jane Aparecida. II. Vidal, Marly Camargo de Barros. III. Rodrigues, Luzia Celeste. IV. Serra, Dilton. V. Almeida, Regina Araujo de. VI. Trigo, Luiz Gonzaga Godoi. VII. Leite, Édson. VIII. Malcher, Maria Ataíde.

07-1922

CDD-338.479107

Índices para catálogo sistemático:

1. Turismo : Estudo e ensino : Textos didáticos
338.479107

O Ministério do Turismo está lançando a coleção de livros de educação para o turismo, um produto do projeto Caminhos do Futuro. Trata-se de mais uma iniciativa para envolver toda a sociedade no esforço de dar qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro, com vistas no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Neste caso, com os olhares voltados para professores e alunos do ensino fundamental e médio da rede pública.

Os livros abordam temas relevantes para o turismo no país. Mostram caminhos e a importância de se desenvolver o turismo de forma sustentável e inclusiva, gerando renda e benefícios para todos os brasileiros. O desafio é capacitar professores em conteúdos de turismo, para que absorvam novos conhecimentos e despertem nas crianças e jovens o interesse pela conservação do patrimônio natural e cultural e também pelas carreiras emergentes no mercado do turismo.

O projeto Caminhos do Futuro se insere nas diretrizes do Plano Nacional de Turismo, que reconhece o turismo como atividade econômica e incentiva parcerias para o desenvolvimento do setor. A coleção de educação para o turismo é um exemplo da união de esforços entre o Ministério do Turismo, o Instituto de Academias Profissionalizantes, a Academia de Viagens e Turismo e a Universidade de São Paulo, com apoio da Fundação Banco do Brasil.

Esse esforço conjunto de agentes públicos e privados vai permitir dotar as escolas brasileiras de material didático-pedagógico de qualidade, democratizando para todo o País o conhecimento sobre as várias faces do turismo e suas potencialidades. As crianças e jovens terão a oportunidade de vislumbrar no turismo um fator de construção da cidadania e de integração social. A possibilidade de um futuro melhor para todos.

Walfrido dos Mares Guia
Ministro do Turismo

República Federativa do Brasil

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério do Turismo
Ministro
Walfrido dos Mares Guia

Secretaria Executiva
Secretário
Márcio Favilla Lucca de Paula

Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo
Secretária
Maria Luisa Campos Machado Leal

Departamento de Qualificação e Certificação e de Produção Associada ao Turismo
Diretora
Carla Maria Naves Ferreira

Coordenação-Geral de Qualificação e Certificação
Coordenadora-Geral
Tânia Mara do Valle Arantes

Consultoria Técnica do Projeto
Consultora da UNESCO
Maria Aparecida Andrés Ribeiro

Revisão Técnica e Adequação de Textos
Acompanhamento e Avaliação do Projeto
Consultora do PNUD
Stela Maris Murta

IAP – Instituto de Academias Profissionalizantes

Conselho

Presidente
Tasso Gadzanis

Vice-Presidente
Flávio Mendes Bitelman

Secretário
Nilton Volpi

Tesoureiro
Osmar Malavasi

Diretora Acadêmica
Regina Araujo de Almeida

Conselho Consultivo
Caio Luiz de Carvalho
Luís Francisco de Sales
Manuel Pio Corrêa

Equipe Academia de Viagens e Turismo - AVT

Coordenação
Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Assistente Administrativo
Silvânia Soares

Assistente Financeiro
Carmen Marega

Assistente Técnico
Marcelo Machado Silva

Material Didático do Projeto
Caminhos do Futuro

Equipe de Coordenação
Regina Araujo de Almeida
Luiz Gonzaga Godoi Trigo
Edson R. Leite
Maria Ataíde Malcher

Revisão de Português
Celina Maria Luvizoto
Laura Cristo da Rocha
Vanda Bartalini Baruffaldi

Revisão Editorial
Débora Menezes

Consolidação Final dos textos
Silvânia Soares

Núcleo de Turismo da Universidade de São Paulo

Coordenação Geral: Profa. Dra. Beatriz H. Gelas Lage

Coordenação de Projetos
Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

Coordenação Documentação
Profa. Dra. Regina A. de Almeida

Coordenação de Marketing
Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Coordenação de Eventos
Prof. Dr. Edson R. Leite

Apoio



FBB – Fundação Banco do Brasil



USP – Universidade de São Paulo
FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Diretor: Gabriel Cohn
Departamento de Geografia - Chefe: Jurandyr Ross
LEMADI - Laboratório de Ensino e Material Didático
Coordenador: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato
Técnica Responsável: Waldirene Ribeiro do Carmo



GTTP – Global Travel & Tourism Partnership
Diretora: Dra. Nancy Needham



Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH
Curso de Lazer e Turismo
Diretor: Dante De Rose Júnior
Coordenadora: Beatriz H. Gelas Lage

© MTUR/AVT/IAP/USP – 2007

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida para fins educacionais e institucionais, desde que citada a fonte.

Ministério
do Turismo



MÓDULO I - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

| | | |
|-----------------|---|----|
| TEMA 1: | CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO E A LINGUAGEM | 8 |
| | Recuperando conceitos gramaticais | 11 |
| | Recuperando classes de palavras e algumas particularidades essenciais a uma boa escrita | 12 |
| TEMA 2: | MODOS DE EXPRESSÃO DO PENSAMENTO | 14 |
| | (descrição, narração, dissertação) | |
| | Acentuação: recuperando o que você conhece, esclarecendo dúvidas | 16 |
| TEMA 3: | COESÃO E COERÊNCIA | 19 |
| | Conectores argumentativos | 19 |
| TEMA 4: | REPORTAGEM; COLUNA ESPECIALIZADA; RESUMO | 25 |
| | Parênteses, aspas, hífen | 25 |
| | Uso do hífen | 28 |
| TEMA 5: | ARTIGO; CURRÍCULO; PONTUAÇÃO | 31 |
| | Pontuação | 32 |
| | Um bom recurso: o travessão | 35 |
| TEMA 6: | CARTA COMERCIAL | 35 |
| | Pronomes pessoais e de tratamento | 35 |
| | Algumas sugestões – cartas comerciais | 36 |
| | Pronomes pessoais e de tratamento | 37 |
| | Pronomes pessoais – emprego e colocação | 39 |
| | Emprego dos Pronomes Pessoais | 40 |
| TEMA 7: | ATA E RELATÓRIO | 41 |
| | Pronomes Demonstrativos | 45 |
| | Pronomes Relativos | 46 |
| TEMA 8: | MEMORANDO; CIRCULAR; CONVOCAÇÃO | 47 |
| | Gramática: o verbo | 49 |
| | O advérbio | 53 |
| TEMA 9: | AVISO; ORDEM DE SERVIÇO | 54 |
| | Gramática: Concordância verbal | 56 |
| | Concordância nominal | 60 |
| TEMA 10: | A LINGUAGEM DA PROPAGANDA | 61 |
| | Regência Verbal | 63 |
| | Regência Nominal | 65 |
| | Crase | 66 |

MÓDULO II - INGLÊS INSTRUMENTAL

| | | |
|-------------------|----------------------------------|----|
| LESSON 1: | GREETING PEOPLE | 70 |
| LESSON 2: | MAKING RESERVATION | 71 |
| LESSON 3: | BOOKING A FLIGHT | 73 |
| LESSON 4: | ASKING FOR INFORMATION | 74 |
| LESSON 5: | EATING OUT | 76 |
| LESSON 6: | GOING SHOPPING | 78 |
| LESSON 7: | TRAVEL PLANS | 79 |
| LESSON 8: | BUSINESS PEOPLE | 80 |
| LESSON 9: | WHAT ARE THEY DOING? | 81 |
| LESSON 10: | EXCHANGING MONEY | 83 |
| LESSON 11: | EXCITING PLACES TO GO | 84 |
| LESSON 12: | LEISURE TRAVELERS | 86 |
| LESSON 13: | PROBLEMS AND SOLUTIONS | 87 |
| LESSON 14: | GIVING ADVICE | 90 |
| LESSON 15: | DIFFERENT OPINIONS | 91 |
| LESSON 16: | DECIDING WHERE TO GO | 93 |
| LESSON 17: | ADVERTISEMENT CAMPAIGN | 95 |
| LESSON 18: | CAREER IN TRAVEL & TOURISM | 96 |

MÓDULO III - ESPANHOL INSTRUMENTAL

| | | |
|--------------------|---------------------------------|-----|
| LECCIÓN 1: | PRESENTACIONES | 101 |
| LECCIÓN 2: | EN EL SALÓN | 102 |
| LECCIÓN 3: | EN EL TRABAJO | 103 |
| LECCIÓN 4: | EN LA AGENCIA DE VIAJES | 104 |
| LECCIÓN 5: | EL DÍA DEL VIAJE | 105 |
| LECCIÓN 6: | EN EL AVIÓN | 106 |
| LECCIÓN 7: | EN EL TAXI | 107 |
| LECCIÓN 8: | EN EL HOTEL | 107 |
| LECCIÓN 9: | CONTACTO POR TELÉFONO | 108 |
| LECCIÓN 10: | EN LA CALLE | 109 |
| LECCIÓN 11: | EN LA OFICINA DE TURISMO | 110 |
| LECCIÓN 12: | UN PASEO POR MADRID | 110 |
| LECCIÓN 13: | AHORA A HISPANOAMÉRICA | 111 |
| LECCIÓN 14: | EN MÉXICO | 112 |
| LECCIÓN 15: | EN GUATEMALA | 113 |
| LECCIÓN 16: | ¡QUÉ LINDA ES CUBA! | 114 |
| LECCIÓN 17: | EN REPÚBLICA DOMINICANA | 115 |
| LECCIÓN 18: | EN NICARAGUA | 116 |
| LECCIÓN 19: | EN COSTA RICA | 117 |
| LECCIÓN 20: | EN PANAMÁ | 118 |
| LECCIÓN 21: | EN COLOMBIA | 119 |
| LECCIÓN 22: | EN VENEZUELA | 120 |
| LECCIÓN 23: | EN ECUADOR | 121 |
| LECCIÓN 24: | EN PERÚ | 122 |
| LECCIÓN 25: | EN BOLIVIA | 123 |
| LECCIÓN 26: | EN ARGENTINA | 124 |
| LECCIÓN 27: | ESQUIANDO EN SUDAMÉRICA | 126 |
| LECCIÓN 28: | EN CHILE | 127 |
| LECCIÓN 29: | EN URUGUAY | 128 |
| LECCIÓN 30: | EN PARAGUAY | 129 |
| LECCIÓN 31: | EL PORTUGUÉS Y EL ESPAÑOL | 130 |

Módulo I

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Autoras: Jane Aparecida Marques
Marly Camargo de Barros Vidal

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO E A LÍNGUAGEM

A marca do homem

Ser significa comunicar-se pelo diálogo. (Mikhail Bakhtin)

O português, como qualquer outra língua, não é falado do mesmo modo pelos habitantes das diferentes regiões do país, não é falado da mesma forma por diferentes classes sociais. Como toda língua, é um sistema dinâmico que passou por alterações no correr do tempo. Isso equivale a dizer que a língua não é uma unidade uniforme e homogênea.

O seu vizinho que nunca foi à escola não se utiliza da língua do mesmo modo que você que está na escola, ou ainda, da maneira que seus professores o fazem. Ao conversar com seus irmãos ou amigos, a linguagem que você usa não é a mesma que você utiliza nos seus trabalhos de pesquisa solicitados pela escola. No trabalho, um ambiente sempre mais cerimonioso, o uso da língua segue essa formalidade. Diferente é seu modo de falar com a loirinha da casa ao lado ou o moreno da banca de jornais da esquina. A essas variações de utilização da linguagem, os estudiosos dão o nome de *variações socioculturais*.

Quando você liga a televisão para assistir a um telejornal e o apresentador chama o repórter da sucursal do canal de televisão lá no nordeste ou no extremo sul do país, você já percebe diferenças, quer pelo sotaque, quer pelo léxico. Essas diferenças ainda são mais notáveis quando o repórter entrevista um habitante local que, por não estar vinculado às normas da emissora, fala mais livremente. São as chamadas *variações regionais* relacionadas à localização geográfica.

Se você pegar na biblioteca uma revista ou um jornal do início do século XX, você vai classificá-lo de 'dinossauro', ou seja, antigo, velho, não só pela forma como também pelo léxico, isto é, as palavras utilizadas. Aliás, a palavra *dinossauro* é um bom exemplo da variação histórica experimentada pela língua. Hoje, início do século XXI, não perdendo seu significado original de substantivo designador de um animal pré-histórico – e por isso mesmo – ela é usada para designar algo antigo, fora de moda. Algumas palavras somem do vocabulário cotidiano com o passar do tempo, isto é, caem em desuso. Palavras surgem diariamente como consequência do desenvolvimento tecnológico. Seus antepassados, cujo 'retrato' – palavra dinossáurica para fotografia – está pendurado na parede da sala, nunca ouviram, e menos ainda escreveram, palavras como *satélite espacial*, *supersônico*, *videocassete*, *televisão* e centenas de outras que fazem parte do seu cotidiano. Essas variações lingüísticas ocorrem no tempo, daí serem chamadas de *variações históricas*.

Este texto que você está lendo foi escrito especialmente para esta ocasião, dirige-se a um leitor jovem e tem características um tanto didáticas, pois se propõe a transmitir informações numa situação de ensino/aprendizagem. Em dias posteriores a um grande evento esportivo, musical, cultural, você espera ler nos jornais diários ou ver na televisão uma reportagem sobre o fato, uma crítica especializada, uma coluna de fofocas para saber quem esteve ou não em evidência. Cada um desses textos apresentará uma diversidade de linguagem, cada um deles tem uma forma que lhe é própria, vocabulário adequado à área em que está incluso. E mais: essa diversidade está relacionada a um fator fundamental na comunicação, que é o receptor, o público ao qual o texto intencionalmente se dirige. Leitores, ouvintes, telespectadores são destinatários variados e diferenciados. O vovô aposentado do INSS, dificilmente se interessará pela coluna de fofocas.

A essas alturas, você estará se perguntando: afinal, o que é certo, o que é errado? Pois é. Nós sempre queremos uma resposta única, fechada, final. Mas a sua pergunta deveria ser: como construir um discurso para transmitir as minhas idéias? Isto é, como falar ou escrever para que a comunicação seja eficiente, adequada para o meu receptor numa dada situação, de modo a permitir que dialoguemos?

Será preciso escolher uma forma adequada para o estabelecimento da comunicação e, para tal, é preciso ter em mente o que (mensagem) você (destinador) vai dizer, a quem você se dirige (destinatário), situação na qual a comunicação tem lugar, como será transmitida a mensagem.

A norma gramatical, de uso corrente em sala de aula, é necessária e você deve fazer todo esforço para dominá-la, pois em muitas e importantes situações de sua vida você vai precisar dela. Ela será, sem dúvida, seu passaporte para um emprego, para uma promoção, para uma aprovação escolar. O que não se deve é, a partir dessa importância que a norma culta tem, escravizar-se a ela de modo a sacrificar a comunicação. Ou seja, é uma questão de adequação da linguagem às diferentes situações comunicativas.

Dois são as manifestações do verbal: oralidade e escrita. Não se conhece uma comunidade humana sequer que



não faça uso da palavra oral, o mesmo não se podendo dizer da escrita. Das 3.000 línguas faladas no mundo, 106 chegaram à escrita, apenas 78 à literatura, segundo afirma a professora Maria Thereza Rocco. A fala é marca, critério de humanidade, atividade fundadora da qual o homem se serve para organizar e expressar sensações, experiências, ou seja, estruturar a elocução. Entre fala e escrita existem aproximações e distanciamentos. Quando falamos, além das palavras, usamos outros e poderosos elementos – gestos corporais, expressões faciais, olhares, suspiros, muxoxos e, principalmente, entoação. Pela entoação distinguimos uma frase afirmativa, uma negativa, percebemos a seriedade ou a ironia. Ao escrevermos, entretanto, nos ficamos só as palavras. Daí a importância fundamental dos sinais de pontuação, da ortografia, da concordância, da escolha e colocação das palavras. Além do mais, a estruturação de um discurso escrito é essencial à sua qualidade. O assunto a ser tratado, a organização interna – introdução, desenvolvimento –, conclusão, a divisão em parágrafos, a coesão (assunto a ser tratado no próximo módulo).

Uma outra questão deve estar sendo germinada em seu cérebro: e a televisão, o computador? Qual o papel da língua nesses novos instrumentos de comunicação?

Platão, pensador que viveu entre 428-348 a.C., o mais célebre dos filósofos gregos, em sua obra *Fedro*, condena a escrita e sua disseminação, acusando-a de responsável pelo esquecimento, de destruidora da memória. E ele não foi o único. Em nossa era, outros grandes nomes, por razões diversas, trataram a escrita com suspeita. O novo assombra.

O século XX caracterizou-se por grandes, belas, boas e algumas trágicas invenções. A televisão foi uma bela invenção. Você já imaginou o quanto a televisão tem sido companhia para os velhinhos, os solitários, os doentes quer idosos, quer crianças? O computador e as redes eletrônicas, que nos permitem mobilidade espacial, temporal, intercâmbios culturais e comerciais e até mesmo amores sem que deixemos o nosso lugar, estão sendo difundidos grandemente e tornando-se indispensáveis às atividades humanas do século XXI. Mas, por serem novos, estão nos assombrando.

Quando do surgimento da fotografia, muitos afirmaram que ela destruiria as artes plásticas. Do cinema, disseram que mataria a fotografia, e as previsões afirmavam que seria morto pela televisão. Todos aí estão e ganharam nova companhia com o computador. E todos estão assustando, dando preocupação aos pensadores da língua e, muitas vezes, sendo acusados de incapacitar o homem para a leitura e a escrita de qualidade. E, de nós, exigindo o aprendizado de novos modos de leitura.

A televisão, meio eletrônico caracterizado pela imagem, nem por isso dispensa o verbal. Com a televisão, surge um novo tipo de oralidade associada à imagem, uma oralidade outra, que vem presa a uma escrita que a sustenta e muitas vezes a determina. Assim como o rádio, a oralidade da televisão é escrita por seus roteiristas, no caso de programas de entretenimento, dramaturgia e outros, e por editores, no caso de programas jornalísticos. No Brasil, essa situação ganha um interesse especial porque os primeiros profissionais de TV foram homens e mulheres do rádio que migraram para o novo veículo. Carregando toda sua experiência radialista (portanto, oral) para um veículo visual, foram os verdadeiros construtores da televisão brasileira como a conhecemos e usufruímos presentemente.

A língua é essencial nas redes eletrônicas que veiculam textos variados: sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais, ou seja, temos uma miscelânea. Exemplo maior é a internet, que permite um intercâmbio entre pessoas diferentes, de níveis e expectativas variados, de culturas diferentes, jogando, namorando, comprando, vendendo, pagando, por escrito, utilizando-se de registros lingüísticos e icônicos (ícone é um elemento gráfico que reproduz os traços, que se assemelha e, portanto, representa um objeto, uma operação, um *link*)

As invenções são sempre motivadas. Nada surge ao acaso, ao sabor do vento. Os inventos são sempre respostas às necessidades humanas, que podem ser sociais, culturais, cognitivas. Novos registros e níveis lingüísticos, novas formas verbalizadas surgem em decorrência de nossas próprias necessidades. A língua não morrerá, a escrita também não. Incorporações, arranjos, trocas, transformações são fatores de enriquecimento.

Proposta 1:

Você está fazendo **prova mensal** de Língua Portuguesa, cujas questões estão baseadas no texto *A marca do homem*. Escolha dentre as respostas dadas **a mais adequada** à pergunta feita. Lembre-se de ler o texto-base para responder.

1. O que significa dizer que a língua não é uma unidade uniforme e homogênea?
 - (a) Língua = conjunto/variedades; não tem forma estática; varia em termos de região, de sociedade e historicamente.
 - (b) De acordo com o texto, nenhuma língua é estática, imutável. Todas sofrem variações sociais, regionais e históricas.
 - (c) De acordo com o texto, as línguas têm variações e mudam de classe social, de região e na história.
2. O que você entende por destinatários variados e diferenciados?
 - (a) Os destinatários variam em termos socioculturais e históricos. Os interesses de um adolescente escolarizado e do sexo masculino são diferentes dos interesses de um homem de 30 anos. O garoto, provavelmente, abre o jornal e vai direto para o caderno de esportes ou lazer. Um homem maduro está mais interessado nas notícias econômicas, políticas, internacionais. É possível que, numa segunda-feira, após um importante jogo de futebol dentro de um campeonato, o interesse desse homem maduro também seja pelo caderno de esportes. Os destinatários variam suas preferências de acordo com a situação.

- (b) Os destinatários mudam seus gostos e preferências de acordo com seu *status* social. Os leitores do sexo masculino gostam só da seção de esportes de um jornal. Já as mulheres dificilmente lêem o caderno esportivo porque não gostam de esportes. Assim também as crianças pequenas, porque não entendem. Os ricos gostam da coluna social.
- (c) Os destinatários são diferentes porque, quando adolescentes, têm uma preferência e esta vai mudando conforme eles se tornam adultos. Assim, o velho aposentado não gosta de fofocas porque está preocupado com o seu dinheiro e também não gosta de esportes porque não pode mais praticar atividades físicas.
3. Por que não é adequado escrevermos da mesma forma que falamos?
- (a) Porque a língua falada tem gestos, expressão facial, entoação e a língua escrita não tem nada disso.
- (b) Língua falada não precisa ter preocupação com a ortografia, concordância, pontuação. Língua escrita tem ortografia, pontuação e concordância porque é diferente da falada.
- (c) A língua apresenta duas dimensões: a falada e a escrita. Na fala ocorrem elementos – gestos, olhares, entoação – que contribuem para a adequação da comunicação. Esses elementos estão ausentes na escrita, por isso é preciso prestar atenção à ortografia, concordância, pontuação e estruturação do discurso para que a comunicação seja adequada.
4. É possível afirmar que a televisão é um veículo visual e, portanto, para fazer televisão ou assistir aos programas, a língua não é necessária?
- (a) A língua é indispensável à televisão porque todos os programas exigem, no mínimo, um roteiro e este é sempre verbal. As instruções e orientações são sempre verbais. A reflexão, o comentário sobre a televisão é sempre feito pela língua. Um telejornal exige o verbal, assim como uma telenovela, um programa de humor.
- (b) Sendo a televisão um veículo no qual a imagem é dominante, o verbal é dispensável.
- (c) TV é predominantemente imagem, mas não só: o verbal é necessário;
- fazer TV exige a língua; assistir também;
 - pensar a TV só é possível com a língua.
5. A internet aproxima pessoas de diferentes níveis culturais, sociais e de nacionalidades diferentes. Para fazer essa aproximação e tornar possível a comunicação, ela usa a língua em um registro diferente daquele usado no cotidiano, bem como se serve de sinais (elementos gráficos em sistemas operacionais ou em programas com interfaces gráficas, que servem para representar um objeto pela sua semelhança ou analogia com este mesmo objeto ao qual se referem). Podemos afirmar da internet que ela é democrática, isto é, permite o acesso de todos os cidadãos independentemente de sua história, nível social, de sua cultura.
- (a) A internet é democrática na medida em que, usando sinais icônicos, dispensa o conhecimento lingüístico. Por isso é acessível a todas as pessoas, independentemente de seu conhecimento da língua.
- (b) Operando com códigos sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais, a internet facilita o acesso à informação, mas exige uma competência, uma ‘alfabetização’, um aprendizado para ser usufruída.
- (c) A internet opera por códigos sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais. Exige aprendizado de sua linguagem. Aprendida a linguagem, ela se torna democrática.



Proposta 2:

Leia o texto e substitua as palavras sublinhadas por um sinônimo. Consulte o dicionário sem constrangimento. Os dicionários foram feitos para ajudar em nossas dúvidas a respeito do significado das palavras. Ao ler no dicionário todas as acepções da palavra procurada, reflita sobre o sentido figurado ou metafórico que o termo pode apresentar.

- (a) Quando você liga a televisão para assistir a um telejornal e o apresentador chama o repórter da sucursal do canal de televisão lá no nordeste ou no extremo sul do país, você já percebe diferenças, quer pelo sotaque, quer pelo léxico.
- (b) Em dias posteriores a um grande evento esportivo, musical, cultural, você espera ler nos jornais diários uma reportagem sobre o fato, uma crítica especializada, uma coluna de fofocas para saber quem esteve ou não em evidência.
- (c) Ela (a língua) será, sem dúvida, seu passaporte para um emprego, para uma promoção, para uma aprovação escolar.
- (d) Platão, pensador que viveu entre 428-348 a.C., o mais célebre dos filósofos gregos, em sua obra *Fedro*, condena a escrita e sua disseminação.
- (e) (...) os primeiros profissionais de TV foram homens e mulheres do rádio que migraram para o novo veículo.

Recuperando conceitos gramaticais

Se você leu atentamente o texto *A marca do homem*, notou que, de quando em quando, há um afastamento da margem antes do início da escrita. A esse afastamento damos o nome de *alínea*, do latim *a linea* 'da linha', expressão usada quando se ditava para indicar que se tratava de uma nova linha. Gramaticalmente serve para marcar o **parágrafo**: unidade de composição em que se desenvolve uma idéia *central* à qual se agregam outras, *secundárias*, mas intimamente ligadas.

Volte ao primeiro parágrafo do texto e observe. A idéia central trata da não-uniformidade e homogeneidade da língua. O fato de haver diferentes regiões e diferentes classes sociais são idéias secundárias que se prestam a confirmar, justificar, explicar, explicitar a idéia central.

Agora, você

6. Quantos são os parágrafos do texto? Numere-os para organizar melhor o seu trabalho.
7. Escolha um parágrafo, leia-o atentamente e escreva a idéia central e as secundárias ou acessórias.

Segunda-feira, dia seguinte à realização de um *show* da pesada no estádio local. Seu professor entra na sala, você e seus colegas estão no maior "tricô". O zunzum resultante de um bando de tagarelas entusiasmados obriga o pobre do professor a um quase berro: *Silêncio!!*

Essa palavra, assim emitida dentro da sala de aula barulhenta, é uma **frase**: enunciado significando, gramaticalmente, unidade mínima de comunicação. Observe que essa palavra foi emitida numa situação, num lugar, dirigida a um grupo de estudantes barulhentos, por um professor, numa entonação. Ou seja, o contexto da emissão é fundamental para que essa fala, constituída de uma só palavra, ganhe significado, sentido. O professor poderia dizer algo como: *Ô moçada, vamos fechar a boca?! Também é frase, constituída de várias palavras.*

Portanto, uma frase pode ser constituída de uma só palavra, de várias palavras, palavras de diversas classes gramaticais (substantivo, adjetivo, verbo, etc.)

Agora, você

8. Em face do apresentado, considere as assertivas a seguir e identifique-as se falsas ou verdadeiras. Justifique suas respostas.
 - (a) Um romance, um conto são frases.
 - (b) Uma peça teatral não é uma frase.
 - (c) Um poema de Carlos Drummond de Andrade é uma frase.
 - (d) *Sabiá*, de Tom Jobim e Chico Buarque, não é uma frase.

*A busca das empresas para **ganhar** novos mercados/, **ampliar** os negócios e/ se **destacar** em um mundo competitivo/ **está** cada vez mais difícil.*

(Caderno Viagem, *O Estado de S. Paulo*, 05 de abril de 2005)

O segmento acima tem 4 **orações**: palavras organizadas em torno de um verbo; portanto, o núcleo de uma oração é um verbo ou uma locução verbal. Fica evidente que uma frase pode ser formada por uma ou mais orações. Assim como um parágrafo pode ser formado por uma ou várias orações.

Agora, você

9. Das frases a seguir, identifique as orações e marque-as com barras como no exemplo estudado.
 - (a) Três amigos percorreram 15 mil km e descobriram lugares como a Laguna Negra.
 - (b) Viagens para lugares inusitados são alternativas usadas hoje em dia para incentivar funcionários, clientes, revendedores e até donos de empresas a aumentar o rendimento no trabalho e conseqüentemente o sucesso de todos.

(Caderno Viagem, *O Estado de S. Paulo*, 05 de abril de 2005)

O excerto a seguir pertence ao nosso texto-base. Ele contém várias orações. É formado por vários períodos. E um outro conceito gramatical seu conhecido é recuperado: **período**, que é a frase organizada em oração ou orações.

As invenções são sempre motivadas. Nada surge ao acaso, ao sabor do vento. Os inventos são sempre respostas às necessidades humanas que podem ser sociais, culturais, cognitivas. Novos registros e níveis linguísticos, novas formas verbalizadas surgem em decorrência de nossas próprias necessidades. A língua não morrerá, a escrita também não. Incorporações, arranjos, trocas, transformações são fatores de enriquecimento.

O período é simples quando formado por uma oração:

- *As invenções **são** sempre motivadas.*

O período é chamado composto quando formado por duas ou mais orações:

- *Os inventos **são** sempre respostas às necessidades humanas/ que **podem ser** sociais, culturais, cognitivas.*



O período se marca por uma pausa bem definida: ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências e algumas vezes por dois pontos.

Os eventos, respostas às necessidades humanas, estão sempre a exigir da língua novos termos, formas e registros, daí a sua permanência, dinâmica e enriquecimento.

Observe que em um período temos a reescritura da frase que serviu de modelo.

Agora, você

10. Leia atentamente o excerto a seguir e transforme-o em um só período. Procure reescrevê-lo com suas próprias palavras, não deixando escapar as idéias importantes.

Quando você liga a televisão para assistir a um telejornal e o apresentador chama o repórter da sucursal do canal de televisão lá no nordeste ou no extremo sul do país, você já percebe diferenças, quer pelo sotaque, quer pelo léxico. Essas diferenças ainda são mais notáveis quando o repórter entrevista um habitante local que, por não estar vinculado às normas da emissora, fala mais livremente. São as chamadas variações regionais relacionadas à localização geográfica.

Recuperando classes de palavras e algumas particularidades essenciais a uma boa escrita

O **substantivo** é a classe de palavra que nomeia, designa os seres em geral: *avião, viagem, ultra-som, guarda-chuva, etc.* Categoria que se flexiona, varia em número: singular/plural; em gênero: masculino/feminino. Trataremos aqui de alguns casos que trazem problemas na escrita. Lembre-se de que tal como no caso dos sinônimos (em que um dicionário é indispensável), aqui uma gramática, mesmo que simples, é essencial a quem precisa falar e, principalmente, escrever corretamente.

O **adjetivo** é, essencialmente, um modificador do substantivo, serve para caracterizar (indicar qualidade, modo de ser, aparência ou aspecto e estado) os seres, os objetos nomeados: Tarde *luminosa*. Dias *luminosos*.

O **artigo** se antepõe ao substantivo. Pode indicar que ele já é conhecido porque já foi mencionado ou por experiência própria do leitor ou do ouvinte. Neste caso, ele é chamando de artigo definido. Quando o artigo indica que o substantivo é um mero representante de uma espécie ainda não mencionada, ele é indefinido: *um/uns, uma/umas*. Dizer *O passageiro exigente* é diferente de *Um passageiro exigente*.

O **verbo** é uma categoria variável (número, pessoa, modo e tempo) que expressa um acontecimento representado no tempo. É o que ocorre quando o agente de turismo diz ao telefone para seu chefe: Os passageiros já *embarcaram*, eu *embarcarei* dentro de alguns minutos.

Note!

- *A organização da viagem foi perfeita.*
- *As organizações promotoras das viagens para o nordeste terão muito trabalho.*

Você observou que a palavra **organização** adquire sentido diferente nas frases estudadas? Esta é uma das particularidades fascinantes da língua em sua relação com o contexto, com a frase. Conforme a frase, conforme o contexto, as palavras adquirem significações diferentes.

Agora, você

11. Reescreva os segmentos a seguir no plural.
- O cidadão gaúcho está preocupado com a falta de chuva no estado.
 - O figurão político portava um chapelão do tamanho de sua vaidade.
 - O aldeão ficou emocionado com o grupo de turistas que visitou sua propriedade.
 - Um corrimão é necessário na escada usada pelo ancião.
12. Os segmentos escritos no plural por você serão agora reescritos no feminino.
- -
 -
 -

Alguns substantivos apresentam a particularidade de mudarem de sentido conforme sejam masculinos ou femininos. Observe:

- *O guarda forneceu o horário da mudança da guarda no palácio.*
- *O caixa está precisando de dinheiro trocado / A caixa está vazia.*
- *Os jogadores estão com o moral elevado.*
- *O Papa João Paulo II defendeu ferrenhamente a moral católica.*

Atenção:

Segundo o Dicionário Houaiss, a palavra *guia*, substantivo feminino, refere-se a uma pessoa que acompanha ou dirige outras para mostrar-lhes o caminho, ou ainda, pessoa encarregada de mostrar a visitantes cidades, museus, monumentos, esclarecendo sobre lugares e obras visitados. A mesma palavra, *guia*, no masculino, é um manual, uma publicação contendo orientações, ensinamentos. Mas, veja só, significa também o vaqueiro que encabeça a boiada. Entretanto, no dia-a-dia da atividade turística, usamos o guia/a guia, conforme sejam homem ou mulher:

- *O guia é muito tranqüilo, já a guia é um azougue.*

Alguns substantivos apresentam gênero vacilante, daí os gramáticos limitarem-se a recomendar ora o uso do masculino ora o uso do feminino.

Note e anote:

- O praça (soldado) usava um suéter feito pela matriarca do clã.
- O gengibre é um bom tempero para o sanduíche.
- O diabete (ou diabetes) é uma preocupação para o famoso contralto.
- A sentinela e a ordenança fraturaram a omoplata.

Você deve ter percebido que todas as categorias com as quais trabalhou devem seguir o substantivo e com ele combinar. Quanto ao verbo, é preciso também observar a questão dos tempos: presente, passado, futuro e o fato de o verbo não apresentar gênero.

- *O gerente solicita um intérprete com urgência. (pres. do ind. sing.)*
- *Os agentes já embarcaram todos os passageiros. (pret. perf. plural)*
- *Os agentes embarcarão os passageiros. (fut. do pres. pl.)*

Mais um lembrete: a gramática traz todos os tempos verbais, modos e usos.

Questão importante e que leva a erros grosseiros é a variação dos **substantivos e adjetivos compostos**. Observe os substantivos:

- *Os visitantes se encantaram com as obras-primas na sala principal do museu.*

Quando o primeiro termo é verbo ou uma palavra invariável, só o segundo vai para o plural. Assim:

- *Os vice-presidentes da empresa têm muito o que fazer hoje.*
- *Senhores passageiros, não se esqueçam dos guarda-chuvas.*

Quando os termos são ligados por preposição, só o primeiro vai para o plural:

- *Os joões-de-barro fizeram ninhos na castanheira.*
- *Assaltantes usaram pés-de-cabra para arrancar as grades das janelas.*

Quando o segundo termo é um substantivo que funciona como determinante específico, só o primeiro se pluraliza:

- *Há dois navios-escola ancorados no porto.*
- *O garoto comeu duas bananas-prata.*

Vão para o plural os dois elementos quando são ambos substantivos, ou um substantivo e um adjetivo:

- *Na viagem pelos igarapés, vimos centenas de vitórias-régias.*
- *Os dois filhos de Joana são tenentes-coronéis.*

Agora veja o adjetivo composto:

- *Os turistas estrangeiros ficaram encantados com os canários amarelo-ouro.*

Não houve variação porque o segundo elemento é um substantivo.

- *No meu grupo, havia dois passageiros afro-americanos, ambos especialistas em letras anglo-germânicas.*

Só o segundo elemento varia.

Exceção importante:

- *Os meninos surdos-mudos tiveram melhor percepção das cores que os demais.*

ATENÇÃO aos adjetivos compostos quanto ao gênero.

A rigor não se pode falar em gênero do adjetivo, pois este assume o gênero do substantivo:

- *Alice é boa intérprete e João, bom condutor.*

O adjetivo também pode ter um caráter uniforme:

- *O tempo está ruim, conseqüentemente a subida da serra também estará ruim.*

Os adjetivos *compostos* fazem o feminino variando apenas o segundo elemento. Assim:

- *As letras hispano-americanas apresentaram duas autoras surdas-mudas.*

VEJA: Só o segundo elemento variou e o adjetivo *surdo-mudo* manteve a exceção, variando os dois elementos.

TEMA 2

g j t 10
k x 7

MODOS DE EXPRESSÃO DO PENSAMENTO

(descrição, narração, dissertação)

Programa para a próxima noite de lua cheia: cavalgada no meio da mata

Desviar de galhos, observar vaga-lumes, atravessar açudes sem qualquer tipo de luz artificial. Neste mês, data cai no dia 24.

Jeito do interior. Sílvia Campos. Mococa

A lua teima em se esconder atrás das nuvens, mas a movimentação na cozinha da Fazenda Nova, em Mococa, no interior de São Paulo, denuncia que é noite de cavalgada da lua cheia.

Hóspedes e cavaleiros se reúnem no espaço que serve também de sala de jantar e se aquecem para o evento que ocorre todos os meses nos campos e matas da fazenda. Doses de cachaça da região e deliciosas bolachinhas de cebola feitas por confeitadeiras de Mococa ajudam a dar coragem aos cavaleiros antes de enfrentar duas horas de escuridão no lombo de um cavalo. Durante a trilha não são usadas lanternas ou qualquer outro tipo de luz artificial. A luz vem somente da lua, das estrelas e, às vezes, de vaga-lumes.

A funcionária pública Maria Luisa Moreira, de 39 anos, sempre participa da trilha e empolga-se ao falar das belezas pelo caminho. "Numa das vezes, vi vaga-lumes em todas as árvores. Pareciam árvores de Natal. Foi lindo!"

Às nove horas, todos os cavaleiros já estão a postos. Os que não levaram capacetes e botas, itens obrigatórios, vão procurar os equipamentos de seu tamanho na selaria da fazenda. "A cavalgada exige botas de montar ou botina. Não dá para usar tênis ou botas de salto. Se acontecer alguma coisa e você escorregar do cavalo, seu pé pode ficar preso no estribo", explica Jan Rais, proprietário da Fazenda Nova.

Junto com a mulher, Leonor, ele costuma acompanhar os hóspedes nos passeios. "A gente faz as cavalgadas desde 1983. A lua aqui é muito bonita, dá uma outra visão da paisagem", conta.



Fonte: Microsoft Office Online

Segurança

Não é preciso cair do cavalo para comprovar a necessidade do capacete na trilha. O percurso, pelo meio da mata fechada, é entrecortado por galhos. Os cavalos desviam, mas os cavaleiros acabam sendo atingidos por várias farpas, principalmente na cabeça.

No caminho, os sons dos grilos disputam a atenção com os gritos de “olha a cabeça!” toda vez que alguém passa por um galho. Afinal, é difícil enxergar muito além do cavalo da frente. Quando, no fim da rota, todos passam por um açude, só é possível perceber que se está num riacho pelo barulho das patas dos cavalos na água.

“No escuro você tem de ter confiança no cavalo. É ele quem te conduz”, afirma o advogado Paulo Roberto Moreira, de 45 anos, que adora essa sensação.

A estudante Juliana Pinheiro Roitman, de 23 anos, compartilha a paixão do advogado. “A noite tem mais adrenalina”, diz. E o cavalo da estudante tratou de caprichar na emoção: ele resolveu empacar na travessia do açude. “Ele não quis atravessar o rio de jeito nenhum. Fiquei com um pouco de medo porque ele é potro ainda”, conta Juliana, já de volta, sã e salva, à fazenda.

(Caderno Viagem & Aventura, *O Estado de S. Paulo*, 08 fevereiro 2005, p. V8)

De modo geral o discurso em prosa é estudado sob três modalidades: descrição, narração, dissertação.

O texto que você leu é considerado narrativo, tem como matéria *um fato*, ou seja, qualquer acontecimento de que uma personagem participe. O relato de um evento, seja ele real ou fictício, implica a existência dos seguintes elementos:

O quê: fato, ação.

Quem: personagens.

Quem relata a história: o narrador.

Como: modo como a ação se desenrola.

Quando: época, momento em que a ação se desenrola.

Onde: lugar da ocorrência.

Nem sempre todos esses elementos estão presentes, à exceção de *o quê* e *quem*, sem os quais não há narração. Outros podem aparecer: causa, consequência, etc.

O emissor do discurso, a repórter, nos conta sobre a cavalgada (*o quê*), da qual participam hóspedes de um hotel (*quem*, alguns são nomeados no decorrer da narração), no campo e na mata circundantes (*onde*), em noite de lua cheia (*quando*). *O como* detalha o processo: os hóspedes se reúnem, bebem cachaça, comem biscoitos; vestem-se e calçam-se adequadamente; há, inclusive, citações de episódios vividos por alguns participantes em particular. Ainda, detalha a companhia (*o com quem*), os proprietários da fazenda Jan e Leonor. Pode-se inferir *o porquê* da cavalgada: apreciar a paisagem em noite de lua cheia e viver as emoções de uma cavalgada no escuro.

Entretanto, não se pode pensar em narrativa pura, nem em descrição ou dissertação puras. Um procedimento está sempre sofrendo interferência de outro. O que temos é a predominância de uma ou de outra modalidade.

No texto em discussão, temos momentos descritivos e até dissertativos.

O percurso, pelo meio da mata fechada, é entrecortado por galhos.

A lua aqui é muito bonita, dá uma outra visão da paisagem.

Fiquei com um pouco de medo porque ele é potro ainda, conta Juliana, já de volta, sã e salva.

Observe que temos adjetivações: *fechada, bonita, pouco de medo, sã, salva*; temos verbos (estado ou ligação) que remetem a caracterizações, aspectos: *é entrecortado, a lua... é, ele é potro, fiquei* (do verbo ficar) usado para mostrar um aspecto emocional. São aspectos descritivos presentes no texto.

Veja agora: “No escuro você tem de ter confiança no cavalo. É ele quem te conduz”, afirma o advogado... O personagem emite uma opinião e a justifica. A mesma situação opinativa aparece na fala de Juliana: “A noite tem mais adrenalina”. Jan, o dono da fazenda, afirma que a lua “dá uma outra visão da paisagem”, também é uma opinião e se presta muito bem a convencer os leitores das vantagens de fazer uma cavalgada. O texto opinativo ou que trabalha com idéias que são justificadas, explicadas, explicitadas, é considerado dissertativo.

Agora, você

A) De posse das informações dadas, identifique os trechos a seguir, se são descritivos, narrativos ou dissertativos e procure justificar sua escolha.

1. *Na aldeia estão a igreja, a casa do ferreiro, a casa do professor e o salão de baile, onde as famosas cucas alemãs – com recheio de banana, uva, morango, coco, chocolate, abacaxi e maçã – podem ser provadas inteiras por R\$ 3,50 (ou R\$ 1,00 o pedaço). A aldeia também abriga o Museu Histórico Municipal de Nova Petrópolis, que expõe ferramentas, armas, máquinas de costura, roupas, fotos, lampiões e outras peças doadas pelos descendentes dos imigrantes.*

2. Com tantas atrações e possibilidades de lazer, a Região das Hortênsias da Serra Gaúcha garante uma boa temporada para pessoas dos mais variados gostos e de todas as idades. É por esse potencial que o local atraiu 3 milhões de turistas no ano passado, número que os organizadores do Veraneio da Serra pretendem ver ainda maior neste ano.
3. O gaúcho teve a idéia de fazer o lago depois de encontrar a região, então chamada de Vale do Bom Retiro, totalmente devastada por um incêndio. Rosenfeld iniciou a construção da barragem do lago em 1953 e, para garantir semelhança com os lagos europeus, plantou em suas margens mudas de árvores da Floresta Negra da Alemanha.

B) Descreva, em breves palavras, um lugar de sua cidade que possa servir de cartão-postal turístico. Lembre-se de que você deve convencer o leitor das belezas, da qualidade do local. Dê um título ao seu texto.

C) Prepare um texto contando sobre uma excursão da qual você participou. Procure escrever de modo a convencer seu leitor das vantagens de fazer essa excursão. Não se esqueça de dar um título ao seu texto.

D) Tópico para discussão

O porquê da cavalgada para seus participantes ficou claro no texto e pelo trabalho de leitura feito por você. Agora, pense no motivo que levou o emissor do texto a produzir essa matéria jornalística. Pense também no papel do dono da fazenda na produção desse texto. Na sua opinião, qual(is) a(s) consequência(s) desse texto sobre o leitor?

Considerando o emissor do texto, o repórter, o que ele pretende é dar a informação adequada para o caderno jornalístico para o qual produz. Claro que ele vê interesse do leitor, do viajante. O dono da fazenda deseja fazer conhecido seu negócio no mercado de turismo. O texto vai, no mínimo, deixar o leitor curioso, mesmo aquele que não gosta desse tipo de programa turístico. Claro que o apreciador vai desejar participar. No fundo, provocar o desejo no leitor é o objetivo de todos, jornalista, proprietário e empresas de viagem.

Acentuação: recuperando o que você conhece, esclarecendo dúvidas _____

Hóspedes (1) e cavaleiros, pareciam **árvores** (1) de Natal.

1) Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Afinal, é **difícil** (2) enxergar muito **além** (3) do cavalo da frente.

2) São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

-l como *possível, fácil, cônsul*.

Da mesma forma, os terminados em:

-ã(s), -ão(s), -i(s), -om(ns), -um(ns) -us, -n, -ps, -r, -x.

Veja: órfão, adoráveis, álbuns, hífen, mártir, etc.

Enxergar **além** do cavalo da frente.

3) Nesta frase temos o advérbio *além* significando *depois, mais adiante, lá e se opõe a **aquém, antes de, anterior a.***

Veja:

*A excursão ficou **além** do esperado, ou seja, não foi boa como o esperado.*

*A nossa excursão, **entretanto**, foi **além** daquilo que planejamos, ou seja, foi muito boa, ultrapassou as expectativas.*

Mas, atenção:

*Ele crê que algo melhor o espere **além-túmulo**. Aqui, **além** é prefixo como em **recém-saído** da faculdade, **pré-escola**.*

Estamos frente a uma outra regra de acentuação:

Acentuam-se os vocábulos oxítonos e monossílabos tônicos – abertos e fechados – terminados em -a(s), -e(s), -o(s), e os terminados em: -em(ens) – desde que tenham mais de uma sílaba:

Os hóspedes estão reunidos no espaço que serve **também** de sala de jantar...

A lua teima em se esconder **atrás**...

No escuro **você** tem de ter confiança no cavalo. **É** ele quem te conduz.

No armazém da fazenda encontramos **pés-de-moleque** deliciosos.

A **vovó** **ficará** com as crianças, enquanto os pais vão cavalgar; afinal todo **avô** **é refém** de seus netos.

- 4) Acentuam-se o *-i* e o *-u* tônicos precedidos de vogal quando formam sílaba sozinhos ou com *-s* em pronúncia escandida, silabada. Alguns exemplos:
substituído, traído, egoísmo, amiúde, friúra,
paraíso, proíbe, ruído, sanduíche, etc.

*Hóspedes e cavaleiros se **reúnem** no espaço que serve também de sala de jantar. É quase hora de **saírem** para a excursão da lua cheia que exige **juízo** e **saúde** de seus participantes, além de **altruísmo**.*

- 5) *Os que não levaram capacete e botas, itens **obrigatórios**, vão procurar os equipamentos de seu tamanho na selaria da fazenda.*
 Veja outros exemplos:
 É uma **área** grande e rica em **espécies** florais como **gerânios, azáleas, zínias**, numa **miscelânea rósea** que chega até a **várzea** do rio de um lado e de outro, até a margem da floresta, onde encontramos maravilhosas **orquídeas**.

As palavras assinaladas são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Ditongo é o encontro de uma vogal + semivogal ou vice-versa. Semivogal são os fonemas *-i* e *-u* formando sílaba com uma vogal. Veja: O **riso** dos excursionistas se espalhava pelo **vácuo**. Em *riso* o *-o* é vogal. Em *vácuo* o *-u* é semivogal e o *-o* é vogal. Em *vácuo* temos ditongo crescente. Esses vocábulos são também chamados proparoxítonos eventuais e exigem acento. Observe que a semivogal não tem autonomia fonética (soa fraca em comparação com a vogal). Veja também que a vogal *-e* pode soar *-i* e a vogal *-o* pode soar *-u*: rédea, pátio.

Agora, você

Os vocábulos dos parágrafos abaixo estão grafados sem acentos. Cabe a você acentuá-los. Procure justificar o uso do acento para que você possa fixar melhor.

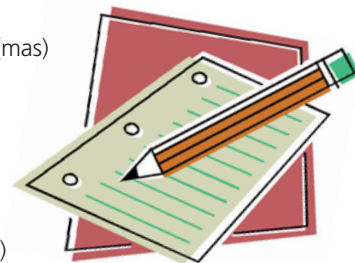
- A origem do nome já diz muito sobre Gramado, destino turístico mais procurado do Rio Grande do Sul. O nome derivou das vastas áreas gramadas usadas como parada obrigatória de repouso para os tropeiros que, desde 1875, utilizavam a cidade como rota de passagem em direção a São Francisco de Paula.
- Para ficar com água na boca, nada melhor do que visitar uma das 12 fábricas de chocolate da cidade, como a Lugano e a Caracol.
- Com tantas atrações e possibilidades de lazer, a Região das Hortensias da Serra Gaúcha garante uma boa temporada para pessoas dos mais variados gostos e de todas as idades.
- Para conhecer a tradição germânica, comece a Rota das Hortensias por Nova Petrópolis. Nesse município há belas paisagens, o sotaque alemão no português de sua população hospitaleira e um parque onde o visitante é convidado a observar como viveram os primeiros imigrantes da cidade.
- Segundo Godinho, é fundamental ter espírito de aventura e experiência. Você precisa estar preparado para situações críticas”, avisa. Quando finalmente chegou ao Peru, o país estava em clima de guerra civil com a queda do ex-presidente Fujimori. “Havia exército nas ruas e um clima bem ruim. Mas não me arrependo de ter feito a viagem.

Retomando o assunto acentuação

- 6) *Menino quando morre vira anjo*
Mulher vira uma flor no céu¹
 Como **céu**, são acentuados porque possuem ditongos tônicos abertos, as palavras **chapéu**, **fogaréu**, **herói**, **anzóis**, **geléia**, **hotéis**.
- 7) Veja: O **vôo** 747, com destino a Paris, partirá dentro de 10 minutos.
 Temos acento circunflexo sobre o primeiro *-o* do hiato. Assim também sobre o primeiro *-e* do hiato em:
*Os passageiros não **lêem** os avisos com atenção.*
 Os verbos **crer**, **dar**, **ver** e **ler** e seus derivados são acentuados quando apresentam a vogal *-e* dobrada: Assim:
*Esperamos que os guias **dêem** a devida atenção aos passageiros mais idosos.*
*Também os verbos **coar**, **abençoar**, **enjoar**, **magoar**, **doar**, etc:*
*Eu **enjoô** todas as vezes que viajo por mar.*

¹ HOLLANDA, Chico Buarque. *Chico Buarque: letra e música*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 38.

- 8) Atenção:
*Os excursionistas **têm** muita bagagem e **vêm** carregados de pacotes.*
 Os verbos *ter* e *vir* se apresentam com um só -e, acentuado, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Se você não acentuar, o verbo fica na terceira pessoa no singular e gera um erro grave de concordância.
- 9) **É freqüente** o atraso de passageiros em nossas excursões. **É preciso conscientizá-los** de que esse comportamento traz **conseqüências** desagradáveis.
 Observe: **gue, gui, que, qui** átonos, quando têm o -u pronunciado, levam trema:
Averigüei todos os passaportes; estão em ordem.
 Esses mesmos grupos, quando tônicos, recebem acento agudo:
*Os funcionários da alfândega **argüem** todos os passageiros provenientes da Colômbia.*
*Espera-se de um guia que **apazigüe** os passageiros mais irritados.*
- 10) Segue uma lista de palavras que recebem o acento diferencial, acompanhadas dos termos aos quais devem ser comparadas de modo a facilitar o entendimento do porquê da acentuação.
- | | |
|---|--|
| ■ cõa(s) = verbo coar | coa, coas = com a , com as |
| ■ pára = terceira pess.sing.pres.ind. v. parar | para = preposição |
| ■ pélo, péla(s) = verbo pelar | péla = (jogo, bola) |
| ■ pêlo(s) = subst. | pelo(s), pela(s) = combinação de por, preposição, com artigo |
| ■ péra (pedra em péra-fita) e pêra (fruta) | péra = prep. arcaica (para) |
| ■ pêro, Pêro = subst. | pero = conjunção arcaica (mas) |
| ■ póla = sub. fem. = pancadaria | |
| ■ pôla(s) = rebento, broto de árvore | |
| ■ pólo(s) = extremidade, jogo | |
| ■ pôlo(s) = gavião, falcão menor de 1 ano | |
| ■ pôr = verbo | combinações arcaicas |
| ■ pôde = pret. perf. ind. distinto de pode = pres. ind. do verbo poder (acento de timbre) | por+la(s), lo(s) |
| | por = preposição |



Agora, você

Os trechos a seguir apresentam as palavras sem acentos, você vai acentuar as que os exigirem.

- O tempo muito instavel trouxe como consequencia uma forte baixa na procura por voos para o sul do continente. A cidade de Bariloche, cujo ceu se caracteriza por ser claro e luminoso, apresentou-se cinzento e opaco.
- Uma senhora usando chapéu, algumas joias não muito discretas, carregando um pote de geleia? – Um chapéu com veu? Esta la na loja da Zona Franca, escolhendo uisque, na maior tranquilidade.
- Os chefes releem todos os relatorios, reveem todas os calculos e ainda arguem todos os funcionarios antes das reuniões.
- Emilia não pode ir ao encontro com os passageiros, pois um polo deu-lhe uma bicada e o fermento infeccionou.

Ó é diferente de Oh:

Ó menina, que linda você é!

Ó vem antes de substantivos comuns ou próprios, seres que possam ser chamados, invocados.

Oh! Que cabelo invejável!

Oh é interjeição exclamativa como Ah! Eh! Ih! Uh! e pode, sozinha, constituir uma frase: Oh!... E pode vir antes de quaisquer palavras, inclusive substantivos.

Não sabe por quê?

Não vou ao jogo **porque** estou cansado de ver meu time perder.

Conjunção subordinativa causal, ou seja, a oração iniciada por **porque** é causa da ação praticada na anterior.

Não entendo **o porquê** de tanto aborrecimento com seu time.

Temos a mesma conjunção substantivada, isto é, tornada um substantivo, podendo ocorrer plural. Assim:

Os **porquês** da minha raiva só eu sei.

Nesse caso é sinônimo de motivo, razão.

Por que você não viaja mais para o nordeste?

Veja **por que** não vou ao nordeste: primeiro, estou de férias; segundo, passei a integrar a equipe do sul; terceiro, e mais importante, vou me casar com uma gauchinha linda.

Equivale a *por que* motivo, *por que* causa.

Não sei **por que** estou tão alegre.

Estou alegre não sei **por quê**.

O *por quê*, acentuado, é o mesmo *por que* anterior quando incide em fim de frase. Assim:

Você não viaja na próxima semana **por quê**?

VEJA: o mesmo ocorre com o **que**:

Está falando não sei de **quê**.

Toda dia vai até a agência não sei para **quê**.

A razão **por que** estudo tanto é a necessidade urgente de um diploma.

Equivale a *pelo qual*, *pela qual*, *pelos/pelas quais*.

Agora, você

Preencha as lacunas usando **por que**, **por quê**, **porque**, **porquê**.

1. A estrada _____ passamos era horrível, mas a paisagem era belíssima.
2. _____ você não telefona para o cliente? Pelo menos pode obter o _____ da desistência.
3. Parece que você não gosta de viagens aéreas _____ ?
4. – _____ não solicitou ainda as passagens?
– _____ a agência não deu autorização.
5. Só eu sei
As esquinas _____ passei
Só eu sei (Djavan)



TEMA 3

COESÃO E COERÊNCIA

Conectores argumentativos

“A lua teima em se esconder atrás das nuvens, mas a movimentação na cozinha da Fazenda Nova, em Mococa, no interior de São Paulo, denuncia que é noite de cavalgada da lua cheia.”

“Hóspedes e cavaleiros se reúnem no espaço que serve também de sala de jantar e se aquecem para o evento que ocorre todos os meses nos campos e matas da fazenda. Doses de cachaça da região e deliciosas bolachinhas de cebola feitas por confeitadeiras de Mococa ajudam a dar coragem aos cavaleiros antes de enfrentar duas horas de escuridão no lombo de um cavalo. Durante a trilha não são usadas lanternas ou qualquer outro tipo de luz artificial. A luz vem somente da lua, das estrelas e, às vezes, de vaga-lumes.”

O que você leu é um texto escrito por Sílvia Campos. Trata-se de um trecho, um excerto do artigo *Programa para a próxima noite de lua cheia*, em *O Estado de S. Paulo*, 08 fev. 2005. E por que afirmamos dele ser um texto? Veja:

“Um texto tem uma textura e é isto que o distingue de um não-texto.

O texto é formado pela relação semântica de coesão”.

(HALLIDAY, M.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, citado por FAVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2003).

Portanto, o termo coesão diz respeito à relação semântica estabelecida entre elementos textuais, permitindo sua compreensão e interpretação. Essas concatenações frásicas, ou seja, combinações entre os elementos, dependem de categorias de procedimentos ou mecanismos de coesão. São eles:

Referência:

Relação de um item lingüístico (signo lingüístico) e um objeto extralingüístico.

1. **Você** não se arrependerá de ir à cavalgada.
2. A cachaça e os biscoitos são ótimos. **Ambos** são feitos na cidade.
3. João vai uma vez por ano à cavalgada, Frederico **também**.
4. Patrícia não irá à cavalgada. Detesta escuridão.
5. A **estrada** era tortuosa. A lua escondida pelas nuvens. Da **estrada** não se via nada.
6. Os cavaleiros estão calmos; os **hóspedes**, agitados. Claro, os **turistas** são marinheiros de primeira viagem.
7. Os hóspedes da Fazenda Nova gostam de **aventuras**. De **cavalgadas**, então, gostam mais ainda.
8. O cavaleiro é excelente guia, líder nato. **Nascido e criado na região** que **conhece** como ninguém, tem o respeito de todos os **frequêntadores habituais** da Fazenda Nova.

Recorrência:

Tem por função assinalar a progressão da informação.

1. *Escuridão total, nenhuma estrela, nenhum vaga-lume, e... nenhuma lua.*
2. *Vai, menino, vai. Ai, meu Deus! Potro teimoso!! Vai, meu, vai... vai, meu... Empacar no meio do açude, vê se pode.*

Para quem usa a linguagem oral, o ritmo é elemento importante. O silêncio, a entoação, as pausas, as reticências são recursos sonoros de grande efeito assim como as repetições, aliterações bem utilizadas enriquecem sobremaneira um texto.

Coesão seqüencial:

Como a recorrência, a coesão seqüencial tem por função fazer progredir o texto, mas não ocorre pela retomada de itens ou estruturas. Ocorre por seqüência temporal ou por conexão.

A) Seqüência temporal

Vestiu-se, calçou as botas de montaria, pegou o capacete. Chegando na cozinha, tomou a cachacinha de Mococa, enfiou umas bolachinhas de cebola no bolso e saiu para o terreiro onde já estavam os demais hóspedes. Botou o capacete, ajustou a sela e montou o potro, meio cinzento, prateado como a lua.

Há uma ordenação linear dos elementos que permite a textualidade.

1. **Primeiro** viu o potro, **depois** pensou: "É esse que me levará".
2. O cavaleiro **anterior** é o guia do imediatamente **posterior**, e assim **sucessivamente**.

Observe as expressões que assinalam a ordenação.

3. Iremos cavalgar **logo mais, à noite**, pois temos lua cheia.
4. Venha na **próxima** semana, teremos nossa cavalgada de lua cheia.

Observe os marcadores temporais.

5. **Solicitei** que **colocassem** os capacetes.
6. **Permito** que **tomem** um segundo gole de cachaça, mas **exijo** que **comam** alguns biscoitos.
7. **Se chover, voltamos** (ou voltaremos).
8. Não **desistiremos**, mesmo que **chova**.

Atenção à correlação dos tempos verbais.

B) Seqüência por conexão

Você é obrigado a usar capacete **porque** o percurso é entrecortado por galhos dos quais o cavalo se desvia, **mas** os cavaleiros acabam sendo atingidos por várias farpas, principalmente na cabeça.

Os termos assinalados são conectores ou juntores (conjunções, advérbios e outras expressões de ligação) que estabelecem relações diversas entre orações, enunciados ou partes do texto, permitindo a coesão. Podem ser do tipo:

1. *Relação de condicionalidade:*
Se acontecer alguma coisa e você escorregar do cavalo, **(então)** seu pé pode ficar preso no estribo.

A conexão entre as orações se expressa pelo conector SE ou similar (oração antecedente) e pelo operador ENTÃO, geralmente implícito (oração conseqüente). Afirma-se nesse tipo de relação que, sendo o antecedente verdadeiro, o conseqüente também o será.

VEJA: Caso você *escorregue*, (**então**) seu pé *ficará preso no estribo*.

2. *Relação de causalidade:*

O uso de capacete é obrigatório **porque** os galhos atingem, com frequência, a cabeça dos cavaleiros.

Uma das orações encerra a causa que acarreta a conseqüência contida na outra. Veja algumas possibilidades:

O cavaleiro **não confiava no cavalo**; então, (por isso) **ficou nervoso**.
causa conseqüência

O cavaleiro **ficou tão nervoso** que **passou mal**.
causa conseqüência

Fiquei com um pouco de medo porque **ele é potro ainda**.
conseqüência causa

Por ser potro ainda, o cavalo **não inspira confiança**.
Como é ainda potro, o cavalo **não inspira confiança**.

3. *Relação de mediação:*

Júliana **envidou todos os esforços** para **manter-se calma**.
meio fim

Uma das orações explicita o(s) meio(s) para atingir um fim expresso na outra.

Para **evitar acidentes** é **preciso usar capacete**.
fim meio

4. *Relação de disjunção:* expressa-se através do conectivo OU, bastante ambíguo, podendo ter valor exclusivo (um ou outro) e valor inclusivo (um ou outro, possivelmente ambos). Veja:

Você vai fazer a cavalgada da lua cheia ou vai ficar na sede da fazenda descansando? (Exclusivo.)

A cavalgada exige botas de montar ou botinas. (Inclusivo)

5. *Relação de temporalidade:* ações, eventos, estados de coisas do mundo, ou a ordem em que ocorre a percepção desses fenômenos são localizados e relacionados no tempo. O relacionamento temporal pode ser:

Tempo simultâneo (exato, pontual):

Quando

Mal

Nem bem a lua despontou no céu, a cavalgada teve início.

Assim que

Logo que

No momento em que

Tempo anterior/posterior:

Antes de a lua despontar, os cavaleiros já estavam prontos para a cavalgada.

Depois da saída dos cavaleiros, a sede da fazenda ficou silenciosa e triste.

Tempo contínuo ou progressivo:

Enquanto os hóspedes cavalgavam, os serviços faziam a faxina nos banheiros.

À medida que a noite avançava, ficava mais e mais escuro.

6. *Relação de conformidade:* duas orações conectadas em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma com o que se afirma na outra. Veja:

Todos os participantes da cavalgada agiram **conforme** (de acordo com) as solicitações do guia.

7. *Relação de modo:* ocorre quando uma oração expressa o modo como se realizou o evento contido na outra. Observe:

Sem dizer uma palavra sequer, os cavaleiros *curti* as emoções da cavalgada.

Os homens *ouviam*, **embasbacados**, o ruído provocado pelas patas dos cavalos na água do riacho que não viam.

C) Os conectores (ou encadeadores)

Esses termos, trabalhados a seguir, são responsáveis pela estruturação de enunciados em textos. Ou seja, os encadeamentos ocorrem entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos, entre parágrafos. Importante notar que esses conectores determinam uma orientação argumentativa dos enunciados; daí serem chamados também de operadores *argumentativos*. Estabelecem relações pragmáticas, discursivas ou argumentativas.

1. *Relação de conjunção*: ligam argumentos para uma mesma conclusão.

*Esta é **não só** a melhor excursão, **como também** a mais emocionante. Bem organizada, tem os melhores guias e oferece momentos sensacionais, fantásticos – a lua cheia é sempre fantasmagórica – de extrema adrenalina. **Além disso**, proporciona altos níveis de segurança.*

*A reunião foi um sucesso. Os excursionistas se conheceram, dispuseram-se a continuar a viagem e **ainda** mantiveram o astral em alta.*

2. *Relação de disjunção argumentativa*: apresenta enunciados possuidores de orientações diferentes, em que o segundo procura levar o leitor a mudar de opinião ou aceitar a opinião expressa no primeiro.

*A reunião para tratar do cancelamento do passeio foi tempo perdido. Ou os viajantes **decidiriam suspender a excursão depois de todo o dinheiro gasto?***

3. *Contração*: caracteriza-se por contrapor enunciados de argumentos diferentes, em que prevalece o enunciado introduzido pelos operadores: **mas, porém, contudo** (as conjunções adversativas):

*Os cavalos desviam, **mas** os cavaleiros acabam sendo atingidos por várias farpas, principalmente na cabeça.*

*A lua teima em se esconder, **porém** a animação dos hóspedes continua em alta.*

Observe o exemplo a seguir, em que a orientação argumentativa que prevalece é a não introduzida pelo operador. Isso ocorre com os operadores **embora, apesar de, ainda que**, etc.

***Apesar** da ausência de lua, a turma continua animada.*

4. *Relação de explicação ou justificativa*: ocorre quando um segundo enunciado justifica ou explica o anterior:

*Não saia agora, **que** está chovendo muito forte.*

*Estão demorando, **pois** precisam procurar os capacetes adequados.*

5. *Relação de comprovação* é aquela em que um novo ato de fala comprova a asserção do primeiro.

*Caiu do cavalo, **tanto** que está todo esfolado.*

6. *Relação de conclusão*: ocorre quando os operadores introduzem um enunciado que tem valor conclusivo.

*O animal é ainda um potro. **Logo**, pode se recusar a atravessar o açude.*

7. *Relação de comparação* é aquela em que dois elementos se apresentam como sendo um comparante e outro comparado. Possui um caráter argumentativo, pois o relacionamento ocorre em termos de inferioridade, superioridade ou igualdade.

*Essa excursão foi **mais** excitante **do que** a do mês passado.*

*Apesar de ser ainda potro, foi **tão** valente **quanto** os cavalos experientes.*

8. *Na relação de generalização ou extensão*, o segundo enunciado expressa uma generalização ou amplificação da idéia contida no primeiro:

a. *No escuro você tem de ter confiança no cavalo; **aliás**, sempre se tem de confiar no animal.*

b. *Ele não quis atravessar o rio de jeito nenhum. **É verdade que** é ainda um potro e, **de fato**, ficou assustado.*

9. *Relação de especificação-exemplificação*: ocorre quando um segundo enunciado particulariza, exemplifica a assertiva do primeiro.

a. *Ocorrem situações inusitadas; **por exemplo**, o potro não quis saber de atravessar o açude.*

b. *Alguns hóspedes são freqüentadores contumazes, inveterados, **como** a Maria Luísa.*

10. *Relação de contraste*: apresenta um segundo enunciado, em que uma declaração entra em contraste com o já enunciado, criando um efeito retórico:

a. *Gosto muito de cavalgar. **Mas**, no escuro, nem pensar.*

b. *Os apreciadores só assistem, **ao passo que** os amantes das cavalgadas vivem sensações deliciosas.*

11. *Relação de correção-definição* é aquela em que um segundo enunciado corrige, suspende, redefine, questiona o conteúdo do primeiro:

a. *Teremos cavalgada noturna. **Melhor**: teremos se as nuvens permitirem o aparecimento da lua.*

b. *O potrinho não é nada bobo; **pelo contrário**, tem provado ser muito esperto e corajoso.*

Agora, você

1. A seguir você tem uma lista de orações que devem ser conectadas duas a duas. Explícite o tipo de relação estabelecida e sublinhe o(s) conector(es). O trabalho ficará mais interessante se realizado em dupla.

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ■ Gostaria de fazer uma excursão. ■ As sugestões da agência são bem interessantes. ■ O tempo está favorável. ■ Tenho algum dinheiro. ■ Os preços e as formas de pagamento são viáveis. ■ Não tenho tempo disponível para uma viagem. | <ul style="list-style-type: none"> ■ Os tipos de hospedagem variam. ■ As crianças estão dormindo com a avó. ■ Sairemos para pescar no açude. ■ Leve equipamento para mergulho. ■ É preciso fazer as reservas. |
|---|--|
2. Leia o texto *Programa para a próxima noite de lua cheia: cavalgada no meio da noite*. Observe que ele é desenvolvido em nove parágrafos. De cada um dos parágrafos, reescreva em poucas palavras a idéia principal. Conecte as frases entre si, de modo a reconstituir o texto, agora resumido, com suas próprias palavras. Você poderá, eventualmente, usar um ponto entre as frases em vez de operadores de coesão, tendo, assim um período. Cuide para que seu texto se limite a um só parágrafo. Trabalhe em dupla: fica mais gostoso e a troca de idéias é sempre benéfica.

Leia atentamente o texto a seguir

O Show²

- O cartaz
- O desejo
- O pai
- O dinheiro
- O ingresso
- O dia
- A preparação
- A ida
- O estádio
- A multidão
- A expectativa
- A música
- A vibração
- A participação
- O fim
- A volta
- O vazio



O texto que você leu está organizado em seis estrofes, a primeira delas com dois versos e as demais com três cada uma. Observe que a linha não é preenchida totalmente como ocorre na prosa, não se pode falar em parágrafos, não há sinais de pontuação. Se você ler em voz alta, vai perceber facilmente o ritmo, a preocupação com a sonoridade. A esse tipo de organização textual damos o nome de poema.

Como a prosa, o poema pode ser descritivo, pode contar uma história e também conter uma reflexão.

Agora, você

1. Em dupla com um colega, reescreva em prosa o poema acima. Para isso você vai usar alguns mecanismos de coesão e também incluirá outras palavras. Estructure seu texto em seis parágrafos. Mantenha o título.
2. Leia o texto produzido por você e responda:
 - a) Qual o fato relatado no texto?
 - b) O que o levou a perceber a ocorrência do fato relatado por você?

² KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 12.

Aparentemente o texto lido por você (*O Show*) é apenas uma lista de palavras, não havendo entre elas nenhum nexos e menos ainda uma relação explicitada. Entretanto você percebeu a existência de uma seqüência que lhe permitiu estabelecer uma relação entre os elementos constituintes, apontou para o fato narrado e possibilitou a escrita de seu texto.

A compreensão que você teve foi possível devido a alguns fatores:

- 1) A seqüência é apresentada como um texto, portanto, seu produtor teve a intenção de dizer algo, ou seja, seu autor teve uma intenção comunicativa;
- 2) Você, leitor, aceitou a seqüência como sendo um texto e agiu no sentido de encontrar um sentido;
- 3) Para isso, como receptor, você foi buscar em sua memória algumas informações lá guardadas, algum conhecimento em seu "arquivo particular":
 - a) *Show é uma apresentação de músicos, bailarinos, comediantes, etc., normalmente antecedido por uma divulgação, realizado num auditório, exige-se pagamento, as pessoas participam, vibram, aprovam, desaprovam, etc.*
- 4) Ao ativar o modelo do que seja um *show*, você tornou-se habilitado a estabelecer relações que não estavam explícitas no texto original, a percebê-lo coerente e a escrever o seu texto calcado naquele.

Outra vez, você

- 5) Leia a lista de palavras a seguir e procure estabelecer relações entre elas. Observe quais informações e conhecimentos você ativar para estabelecer essas relações. Escreva um parágrafo coeso e coerente com essas palavras.

| | | | |
|-----------|-----------|----------|----------|
| escuridão | luz | céu | asfalto |
| chuva | fronteira | promessa | rumo |
| curva | sono | sol | brancura |
| manhã | | | |

- 6) A seguir você tem uma lista de palavras que nada mais são do que um amontoado aleatório. Pense no que fazer para que ela adquira unidade, portanto, um sentido.

| | | |
|---------------|----------------|---------------------------|
| Helô e Cássio | Ricardo | Vovô Luísa e vovô Eduardo |
| Meus pais | Meus irmãos | Os pais de minha namorada |
| Márcia | Minha namorada | O namorado de minha irmã |

- 7) Faça algo para que esse amontoado de palavras não só adquira sentido com uma ordem mais racional, lógica:

| | | | |
|-------------|-----------------|---------------|-----------|
| melão | creme de leite | abobrinha | manteiga |
| jiló | sabão | arroz | óleo |
| sal | leite | morango | margarina |
| grafite 0,5 | papel higiênico | papel sulfite | feijão |
| laranja | | | |

- 8) São 2 horas da manhã. Você recebeu uma informação por *e-mail* de um atraso de cinco horas no vôo programado para as 8h. Você precisa informar seus passageiros (que nessa altura estão dormindo) para que possam tomar o café da manhã tranquilos e aproveitar mais um tempinho pelas cercanias do hotel. A única forma viável é escrever um bilhete e colocar debaixo da porta dos quartos. Esse bilhete deve ser claro, conciso e, óbvio, breve. Lembre-se de que controle de tempo, horário, pontualidade são cruciais quando se viaja, e o profissional de turismo é responsável por manter os passageiros informados de todos os detalhes sobre os horários, assim como levá-los a serem pontuais.

Observe alguns tipos de incoerência:

A brancura brilhante dos Andes à frente, à esquerda o sol se esconde no lago e reflete os últimos raios sobre a água que parece incendiar-se. O velhinho, visão quase perdida, vira-se para o oeste. Ainda vê, mesmo que sem brilho, o amanhecer alaranjado.

Há *incoerências semânticas* no trecho anterior. Descubra-as.

O tíquete, onde está a sua identificação, já se encontra em poder do guia.

Há uma *incoerência sintática*. Corrija-a.

Sinto muito, mas demos com os burros n'água, o museu já fechou. (guia falando a seus excursionistas)
Temos uma *incoerência estilística*. Identifique-a e corrija.

- Os passageiros devem apresentar-se para o check-in.
- Eu estou com muita fome.

Em uma dada situação comunicativa os atos de fala (enunciações dos falantes) devem ser adequados – ou seja, pragmáticos – uns aos outros. Explique a *incoerência pragmática* no diálogo.

Mais uma vez, você

A seguir são apresentados alguns pequenos períodos marcados por falta de coerência e coesão. Identifique as incoerências e corrija os parágrafos:

- 1) A reunião onde se decidiu o cancelamento da viagem para a Rússia foi bastante tumultuada.
- 2) Esse é o senhor João, cujo passageiro me referi ontem.
- 3) Aonde a passageira está?
- 4) Onde pretendemos levar os excursionistas?
- 5) A senhora, cujo o filho viajará conosco, enviou o cheque para o pagamento da passagem.
- 6) O veículo usado na fazenda é um cavalo árabe.
- 7) – Precisamos nos apressar, estamos atrasados, todos já estão a bordo.
– Estou cansado.
- 8) O voo é noturno, embarcamos às 10h.

TEMA 4

REPORTAGEM; COLUNA ESPECIALIZADA;
RESUMO

Parênteses, aspas, hífen

A dignidade da fantasia

Encerrado o retiro em Botsuana, nosso incansável viajante tomou o caminho do Índico e está, no momento, em Bird Island, no arquipélago das Seychelles, onde um velho amigo do Colchester Cricket Club, em seu condado natal, conduz os destinos de um hotel turístico e idílico. A maior atração da ilha – conta-nos – é a tartaruga Esmeralda, um quelônio de mais de 300 anos de idade, que estaria no local desde o naufrágio de um navio corsário no século 18. Esmeralda é um símbolo nacional das Seychelles e nosso correspondente garante que ela mantém-se jovial e acusa reconhecê-lo a cada visita. “*It’s a lovely turtle, my friends*, do tamanho de uma mesa de *bridge*. Um dia desses conto-lhes sua história.”

Cartas da semana:

Mr. Miles (ou quem quer que se esconda por trás desse nome): acho que você é um embusteiro e seus relatos são fruto de imaginação doentia. Duvido que você tenha vindo alguma vez para o Brasil. Irineu Lemos Mello, por e-mail

“*Well, my friend*, vamos por partes. Sou, *indeed*, protagonista de uma biografia inacreditável e é natural que algumas pessoas coloquem-na em dúvida. Suponhamos, porém, que você tenha razão; ainda assim, Irineu, muitos leitores se interessam por meus relatos e é apenas por isso que eu os faço. Só os estultos julgam que a fantasia é menos digna do que a realidade, ainda que a realidade, raras vezes, seja tão interessante quanto a fantasia. Deixando as divagações de lado, vou lhe responder objetivamente a segunda parte de sua acusação (não é exatamente uma questão,



isn't it?): estive no Brasil em 22 ocasiões. A primeira delas, registrada na página 137 do segundo tomo de minha coleção de passaportes vencidos, foi em 1943. Naqueles anos de guerra, estrangeiros precisavam de salvo-conduto para viajar pelo País. O que usei, para acompanhar o saudoso amigo Carlos Drummond de Andrade numa viagem a Itapira, era assinado por um certo Mello, delegado mal-educado e de modos grosseiros como os seus. Voltei porque achei o país maravilhoso e me apaixonei por uma corista do Cassino da Urca, *unforgettable* Isaura. Tenho, no Brasil, 12 afilhados de casamento e 8 de batismo. Um deles tornou-se político de expressão nacional. Se ainda lhe resta alguma dúvida, sugiro que recorra aos arquivos da Polícia Federal.”

(A dignidade da fantasia em Mr. Miles – O homem mais viajado do mundo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 15 fev. 2005, p. V2, Caderno Viagem & Aventura.)

Mr. Miles – O homem mais viajado do mundo é uma coluna de *O Estado de S. Paulo*, assinada por um tal Mr. Miles, que é apresentado aos leitores como sendo o homem mais viajado do mundo, tendo visitado 130 países e 7 territórios ultramarinos. É colunista e conselheiro editorial da revista ‘Próxima Viagem’. Se você quiser testar, o e-mail de Mr. Miles é, segundo o jornal, miles@estadao.com.br.

Você deve ter notado que o texto é bastante irônico, apresenta estrutura lingüística característica do português do Brasil, com inserções de termos da língua inglesa. As palavras ou expressões em língua estrangeira estão grafadas em itálico. No caso da escrita manual, elas devem vir entre aspas duplas (“”) ou simples (‘’) quando inseridas em texto já colocado entre aspas duplas. O uso de expressões inglesas tem, aqui, uma intenção clara: reforçar a origem do colunista com interesse de criar um texto irônico, gozador mesmo, leve, bastante adequado a um caderno de lazer.

Recomenda-se usar expressões em língua estrangeira só quando elas não existem na língua em que se está escrevendo, por exemplo: *feedback*, *flashback*, *off-road*, etc. Outros termos já estão aportuguesados na mídia impressa, embora ainda sejam grafados em itálico pelos grandes dicionaristas, como *karaoke* (com suas variações karaokê, caraoquê), *bridge*, *show*, etc. A língua, sempre dinâmica e democrática, acaba se adaptando às influências e vontades tanto dos seus falantes quanto das novas tecnologias.

Citações, declarações, depoimentos vêm entre aspas assim como expressões populares, gírias.

Observe que o nome da coluna não apresenta aspas, assim como o nome do destinatário na pergunta do leitor, enviada à coluna. Veja também que os nomes próprios e os topônimos (lugares) não estão em itálico.

Tratando-se de um texto de jornal ou outra publicação, é preciso não se esquecer de que as normas são ditadas pela direção de redação, que, normalmente, procura respeitar as regras lingüísticas oficiais, mas em algumas ocasiões foge delas por questões de formatação da edição, busca de economia de espaço e outras. No caso de escrita de folhetos promocionais, anúncios, fôlderes (*folders*), as normas devem ser respeitadas. Claro que muitas vezes essas publicações fogem às regras por interesses – geralmente retóricos – isto é, interesses de convencimento, usando recursos lingüísticos e tecnológicos para atrair a atenção e convencer o leitor (receptor da mensagem).

Agora, você

1. Retomando os conceitos trabalhados na unidade 2 (Modalidades Discursivas), em que modalidade você classificaria o texto *A dignidade da fantasia*? Justifique sua resposta.

Na terceira parte do texto – a resposta de Mr. Miles – temos: (*não é exatamente uma questão, isn't it?*): A expressão entre parênteses explica, e de forma irônica, a palavra anterior: *acusação*. Portanto, o parêntese foi usado como continente da explicação intercalada e chama a atenção, o que não aconteceria na mesma intensidade se estivesse entre vírgulas. Embora seja uma notação gramatical, o parêntese é usado freqüentemente com intenção estilística.

Obs. Parêntese (sing.), parênteses (pl.) e a forma latinizada parêntesis (sing. e pl.).

2. Reescreva a frase a seguir usando parênteses:
As informações foram dadas por uma funcionária meu Deus que mulher tão logo chegamos ao balcão da empresa no aeroporto para o check-in.
3. Reescreva as frases a seguir usando aspas ou parênteses:
 - a) *Capitalista de carteirinha, Hong Kong voltou a integrar a China – a última das potências comunistas - em 1997, depois de devolvida pelos ingleses sob a denominação de Região Administrativa Especial* leia mais nesta página.
 - b) *Mas, preste atenção, se o lugar onde for comprar tem o selo Quality Tourism Services QTS, ...*
 - c) *Restaurado nos anos 1980, o Duk Ling é o único barco desse tipo a navegar pelas águas de Victoria Harbour. O passeio ocorre às quintas-feiras exceto em março, com saídas às 14 e às 16 horas no pier de Kowloon.*

(Os textos da questão 3 foram retiradas de *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 15 fev. 2005, Caderno Viagem & Aventura.)

É de bolso mesmo

A versão digital e portátil do Aurélio escaneia as palavras e dá seu significado em segundos

(Jerônimo Teixeira, *Veja*, ed. 1904, ano 38, n. 19, 11 mai. 2005.)

No mercado editorial, o setor mais influenciado pela tecnologia é o dos livros de referência. Cada vez mais, enciclopédias e dicionários são apresentados em formatos digitais. O mais tradicional dicionário brasileiro, o *Aurélio*, está levando essa tendência para um campo novo no país: o dos dicionários e tradutores instantâneos – e portáteis. Recém-lançado pelo grupo Positivo, que adquiriu seus direitos em 2003, o *Aurélio Digital* é uma espécie de caneta com *scanner* embutido e permite que o usuário, ao passar o aparelho sobre uma palavra impressa, obtenha sua definição em segundos. É o lance mais recente na guerra mercadológica que se trava nas livrarias brasileiras desde que o *Dicionário Houaiss* surgiu em 2001, quebrando a hegemonia de 26 anos do “*Aurelião*” no setor. O conteúdo do *Aurélio Digital* é praticamente o mesmo dos dicionários em papel, mas o aparelho também reconhece algumas flexões de verbos e adjetivos que não constam do dicionário original. Além disso, a maquininha oferece um tradutor inglês-português.

A primeira geração de dicionários digitais apareceu em CD-ROM. Hoje estas ferramentas estão migrando para a internet, na qual se encontram várias opções de tradutores e dicionários instantâneos como o *Ultralingua* – que fornece mecanismos de tradução rápida para o site do jornal *International Herald Tribune* – e o *Answers*, cujos serviços são gratuitos. O mais conhecido é o israelense *Babylon*, que congrega 25 dicionários em treze idiomas. Começou com um serviço gratuito na rede, mas hoje funciona com assinatura paga. Dos 27 milhões de usuários em todo o mundo, 2,5 milhões – a maior fatia num único país – estão no Brasil. Em geral basta selecionar uma palavra na tela do computador e apertar uma ou duas teclas para obter definições equivalentes em várias línguas.

Aparelhos como o *Aurélio Digital* atendem a uma demanda distinta. A tecnologia portátil já se encontra difundida em muitos países, com dicionários em várias línguas. A WizCom, companhia com sede em Israel que produz o aparelho, começou a fabricar as primeiras versões em 1997. Hoje, são comercializadas cerca de 100.000 unidades por ano – metade delas destina-se ao mercado americano, em dezenas de versões. A ferramenta é útil principalmente para profissionais que viajam a negócios e precisam de um instrumento para tradução de uso e transporte práticos. Isso sem falar, claro, nos viciados em engenhocas eletrônicas. Com seu *scanner*, o *Aurélio Digital* poupa o trabalho da digitação. Sua operação, porém, exige um certo traquejo: basta entortar a mão ou passar a caneta muito rapidamente sobre o texto para que a palavra seja lida de forma truncada. Mas a maior dificuldade operacional é outra – o preço um tanto salgado, de 700 reais.

Se você leu atentamente, percebeu que o texto é claro, conciso, correto em termos gramaticais como deve ser um texto informativo cujo objetivo é levar de modo rápido as notícias aos leitores. Entretanto, aparecem alguns termos informais, algumas palavras de gíria como *lance*, o diminutivo *maquininha*, o próprio nome do produto: *Aurelião*. Isso se deve a uma busca de aproximação com os leitores, principalmente tratando-se de um produto que, dirigido em especial a executivos, atrai muito os jovens, porque de alta tecnologia, o que é fascinante para a juventude.



Exercícios

- A)** Considere que você é estudante e está respondendo por escrito a perguntas sobre o texto *É de bolso mesmo*, numa prova. Dentre as assertivas a seguir escolha a que lhe parecer mais adequada. Lembre-se de que você deve trabalhar com o conteúdo, as idéias e a adequação lingüística a uma prova e esta é sempre uma situação formal de comunicação.
- 1.** Segundo o texto, podemos afirmar que:
- Enciclopédias e dicionários, obras de referência, são os maiores beneficiários da tecnologia.
 - Para os livros de referência, a tecnologia tem sido uma coisa muito legal.
 - O *Dicionário Houaiss*, ao ser lançado em 2001, balançou as vendas do *Aurelião*; por isso, o grupo Positivo lançou o digital para ganhar novos mercados.
 - Os usuários do *Aurelião* passaram a usufruir, a partir de 2003, de um novo dicionário, o *Houaiss*, o que obrigou o grupo que detém os direitos do antigo *Dicionário Aurélio* – durante 26 anos o líder de mercado na área – a buscar inovações tecnológicas que permitam a recuperação dessa hegemonia.
 - O *Aurélio Digital* é o máximo, é dez, porque ajuda nas flexões de verbos e adjetivos e também na tradução.
 - O *Aurélio Digital*, além da praticidade de uso e transporte, permite ao usuário elucidar dúvidas de flexão de alguns verbos e adjetivos, como também é capaz de traduzir palavras do inglês para o português.
 - O novo dicionário lançado pelo Grupo Positivo é muito bom para as pessoas que não conseguem aprender outra língua e para os maluquinhos por engenhocas eletrônicas.
- 2.** Assinale as afirmações que considerar corretas:
- Todos os dicionários digitais são gratuitos.
 - O Brasil pode ser considerado um dos maiores usuários do *Babylon*, dicionário e tradutor de origem israelense.

- (c) O que dificulta o uso dessa ferramenta é a dificuldade de manejo.
- (d) O mercado americano é o grande consumidor de dicionários e tradutores digitais.
- (e) O uso do *Aurélio Digital* exige certo cuidado de manuseio, o que dificulta sua utilização mais do que seu preço.
3. Dos segmentos a seguir, substitua as palavras ou expressões sublinhadas por equivalentes que não comprometam o significado original, ou seja, o sentido do texto.
- (a) “Cada vez mais enciclopédias e dicionários são apresentados em formatos digitais. O mais tradicional dicionário brasileiro, o *Aurélio*, está levando essa tendência para um campo novo no país: o dos dicionários e tradutores instantâneos – e portáteis.”
- (b) “É o lançe mais recente na guerra mercadológica que se trava nas livrarias brasileiras desde que o *Dicionário Houaiss* surgiu, em 2001, quebrando a hegemonia de 26 anos do “Aurelião” no setor.”
- (c) “O mais conhecido é o israelense Babylon, que congrega 25 dicionários em treze idiomas.”
- (d) “Aparelhos como o Aurélio Digital atendem a uma demanda distinta.”
- (e) “A WizCom, companhia com sedes em Israel que produz o aparelho, começou a fabricar as primeiras versões dele em 1977.”
- (f) “Sua operação, porém, exige um certo traquejo: ...”

Agora, você

4. Você leu essa reportagem na revista e conta a novidade para seu colega ao lado. Escreva a sua fala.
5. Você acha que essa novidade, esse lançamento é um instrumento interessante para seu chefe. Escreva um bilhete para ele contando sobre o produto.
6. Observe que o texto é estruturado em três parágrafos, um tanto longos. Releia o texto, parágrafo por parágrafo, perceba a idéia principal de cada um deles e escreva-as com suas próprias palavras em frases curtas e objetivas.
7. Junte essas frases em um só parágrafo. Se julgar necessário, use os mecanismos de coesão e coerência que você já estudou. Releia seu texto. Corrija se for o caso. Você tem um resumo.

Artigo: texto que desenvolve uma idéia ou comenta um assunto. Geralmente assinado, o artigo não é necessariamente jornalístico, ou escrito por jornalista. Pode ser colaboração de um técnico, literato ou especialista.

Reportagem: Gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fatos.³

Resumo: apresentação concisa, objetiva e seletiva do texto de um artigo, obra ou outro documento, salientando os elementos de maior importância. Devem ser preservadas as idéias autorais. A linguagem é própria do redator do resumo.

Uso do hífen

– Professora, escrevo separado ou junto?

Pois é! Eis aí um grande problema de nossa língua. Hífen, esse pequeno tracinho horizontal que tantas dores de cabeça nos traz é *traço-de-união*. Como você pode ver, concreto e mais do que visível, marcado no próprio corpo do signo. Vamos a ele.

1) O Padre Antônio Vieira, natural de Tenerife, jesuíta que morou no Brasil no século XVI, considerado um escritor **lusu-brasileiro**, viveu um verdadeiro **corre-corre** entre Brasil e Europa.

Compostos homogêneos. O primeiro formado por dois adjetivos e o segundo por dois verbos.

2) O **são-borjense** Leonel Brizola foi um político expressivo no Brasil do século XX.

Cesárea Évora, a grande cantora **cabo-verdiana**, **apresentar-se-á** no Memorial da América Latina no próximo mês.

Dois casos distintos. Nomes gentílicos como **são-borjense** e **cabo-verdiana** levam hífen, que ocorre também em casos de pronomes mesoclíticos: apresentar-se-á e nos pronomes enclíticos: Oh menina, quero-te muito!

³ LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. São Paulo: Ática, 1998, p. 55 e 61.

- 3) *Moji-Guaçu e Moji-Mirim são cidades próximas uma da outra?*
Os sufixos **(gu)açú e mirim**, de origem tupi, exigem hífen quando a palavra anterior termina em sílaba tônica ou nasal. E Moji é com jota, sim senhor. Espantou-se? Vá ao Houaiss ou ao Aurelião Digital. E aproveite para verificar que altar-**mor** (principal altar de uma igreja) também exige hífen.
- 4) *No topo do **arranha**-céu gira, alucinado, um **cata**-vento.*
Quando o primeiro elemento do composto é verbo, usamos o hífen.
- 5) *O recém-nascido é filho de **el**-rei, viverá a seu **bel**-prazer.*
O primeiro elemento é uma forma apocopada (a última sílaba da palavra é suprimida) por isso o uso do hífen.
- 6) *Não passa de um **dom**-joão com barriguinha de um **sancho**-pança e carinha tipo **santo**-antônio.*
Usamos hífen quando nomes próprios compostos ou de santos tornam-se substantivos comuns.
- 7) *Depois de uma sessão no café-**concerto**, o grupo visitará o **navio**-fantasma ancorado no antigo porto.*
O hífen é usado quando o segundo elemento indica tipo, finalidade, forma.
- 8) *Gostaria de ganhar um vaso de **amor**-perfeito, mas meu namorado é um **unha**-de-fome.*
Elementos que ligados mantêm, cada um deles, a estrutura e o acento, mas juntos formam um todo semântico, obrigam o uso do hífen.
- 9) *O **ex**-ministro manteve a pose ao se fazer acompanhar da amiga **grã**-fina na festa de posse do reitor e do **vice**-reitor da recém-inaugurada universidade.*
Quando nos deparamos com os prefixos (afixos, isto é, partículas que se agregam a raízes das palavras para formarem outras), as dúvidas sobre o uso do hífen são ainda maiores.
- *A regra diz que só admitem hífen os elementos que têm vida autônoma na língua, isto é, são morfologicamente individualizados:*
Quando o meu **bem-querer** me vir
Estou certa que há de vir atrás
Há de me seguir por todos
*Todos, todos, todos os umbrais.*⁴
- *Uma regra secundária diz que os prefixos tônicos, os graficamente acentuados e os com evidência semântica especial exigem hífen:*
Além-fronteiras, o único documento válido é o passaporte.
A diretora da **pré-escola** é cliente de nossa agência de viagem.
- *Outra regra secundária afirma da necessidade do uso do hífen para clareza ou expressividade gráfica, como para se evitar a leitura incorreta:*
Ele é um **bem-aventurado** numa sociedade que exige trabalho **sobre-humano** dos menos favorecidos.
- *Preste atenção quando as palavras formadas por prefixos têm o segundo elemento iniciado por vogal, -h, -r, -s, pois é nessa situação que o hífen pode ser exigido. Um dicionário ou uma gramática será indispensável para você resolver sua dúvida.*

Exercícios

- 10) Preencha as lacunas, escolhendo uma forma dentre as sugeridas entre parênteses.
- (a) Apesar de todos os escândalos reais, a monarquia se mantém incólume na _____ .
(Grã-Bretanha/Grabretanha)
- (b) O _____ (coproprietário/co-proprietário) de nossa agência é de origem _____ . (francogermânica/franco-germânica)
- (c) O _____ (bentevi/bem-te-vi) fez ninho no beiral do prédio da _____ .
(autoescola/auto-escola)

⁴ HOLLANDA, Chico Buarque de. *Chico Buarque: letra e música*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 111.

- (d) O movimento de _____ (contra-resistência/ contraresistência) foi atuante na Segunda Guerra.
- (e) Um caso _____ (extraconjugal/extra-conjugal) destruiu o casamento de meus primos.
- (f) O aviso de embarque é _____ (extraoficial/ extra-oficial), mas é melhor do que nada.
- (g) A faculdade está oferecendo um curso _____ (extra-curricular/extracurricular) de Inglês, às _____. (quinta-feiras/quintas-feiras)
- (h) O problema é _____ (intrarticular/intra-articular) e não _____ (intra-cartilaginoso/intracartilaginoso) como o médico supunha de início.
- (i) O edifício, embora de linhas _____ (neoclassicistas/neo-clássicas), foi construído nos tempos _____. (neoromânticos/ neo-românticos)
- (j) O _____ (pan-americanismo/panamericanismo) pode ser conceituado como a doutrina que defende a aliança política entre os países das Américas.
- (k) O período da cultura humana anterior ao aparecimento da escrita é o _____. (protohistórico/proto-histórico)
- (l) É preciso cuidado com afirmações _____ (pseudo-científicas/pseudocientíficas), incluindo as _____ (pseudo-sociais/pseudosociais)
- (m) Há um curso _____ (semi-intensivo/semintensivo) no Departamento de Turismo da Universidade, _____ (semi-financiado/semifinanciado) pela nossa empresa.
- (n) O guia portou-se de modo _____ (supranatural/supra-natural), embora o cliente fosse o _____ (suprasumo/supra-sumo) da grosseria, tipo sou um _____ (super-homem/superhomem).
- (o) O cliente está _____ (ultranervoso/ultra-nervoso), pois tem de fazer um _____ (ultrasom/ultra-som) ainda hoje.

Mas os poetas, ah os poetas, fazem o que bem entendem dentro de seu estilo próprio, só deles, e as imposições gramáticas são deixadas de lado:

Canção da Moça-Fantasma
 a Maria-Que-Morreu-Antes
 as finas-e-meigas palavras...
 fado extra-ordinário...
 (Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma)

As horas mais arcos-de-triunfo da minha vida...
 Pégaso ferro-em-brasa das minhas ânsias
 mulher-todas-as-mulheres...
 o não-se-saber-o-paradeiro...
 faina transportadora-de-cargas dos navios...
 o grande cobertor não-cobrindo-nada das aparências...
 (Fernando Pessoa – Álvaro de Campos)



ARTIGO; CURRÍCULO; PONTUAÇÃO

A integração do continente passa pela hospitalidade

(Dorival Pinotti – Consultor e diretor de admissões das escolas Les Roches e Glion – Suíça)

A despeito da multiplicação desenfreada de escolas de nível técnico e superior com currículos e qualidade discutíveis, tanto de turismo como de hotelaria e gastronomia, há que se mencionar e louvar muitos cursos extremamente competentes que já perceberam a importância de estar lado a lado com o mercado e, claro, ter o aluno como foco principal. Em toda a América do Sul há diversas escolas com esse potencial.

Entretanto, face a nossa situação econômico-social (países da América do Sul) e de diferentes impedimentos e, principalmente por ostentarmos passaportes nossos e não europeus, jovens estudantes e recém-saídos dessas escolas têm sua experiência profissional limitada a seu próprio país e mercado. Qual atitude a tomar, já que fazemos parte de uma indústria internacional?

Creio que aqui poder-se-ia iniciar a tão falada, badalada, sofrida, angustiada e desesperada integração sul-americana.

Sempre são apresentadas propostas para setores como indústria e agricultura (áreas que cada vez empregam menos porque estão cada vez mais automatizadas), ficando esquecida a indústria da hospitalidade (turismo, hotelaria, gastronomia, parques, etc.), atualmente a maior empregadora mundial de mão-de-obra individual e o setor que mais cresce em todo o mundo.

Não quero entrar em detalhes sobre priorizar o turismo. Já falamos inúmeras outras vezes em sua importância e necessidades. Hoje, nosso objetivo é o de abrir portas para que, com a integração dos jovens em nosso continente, possamos dar início ao processo de integração política, econômica e social de que tanto precisamos.

Há que se criar oportunidades de estágio e treinamentos para nossos jovens (sul-americanos) em todos os países da região. Há que se permitir que estudantes de hotelaria (ou recém-formados) façam seus estágios em países vizinhos.

Procurar conhecer novas realidades e obter novas experiências só enriquece a bagagem profissional desses jovens alunos e isso pode ser possível com, pelo menos, estágios de até 6 meses em outros países. Essa possibilidade deverá dar uma nova abrangência na carreira do jovem, além de estabelecer uma significativa integração da área da hospitalidade entre os alunos sul-americanos.

Sei que já existem muitas ofertas de estágios em países como o Chile (para a temporada de inverno), mas tudo é ainda muito limitado, e figura mais como aproveitamento de mão-de-obra barata. Se não existir um hotel no destino e uma empresa ou escola no Brasil para organizar os detalhes, não é viável. E a duração é sempre de, no máximo, 1 a 3 meses (quando tanto), dentro do permitido pelo visto de turista.

O que estou falando é de se permitir esse intercâmbio de estagiários de uma maneira oficial, por período de até 6 meses, sem a necessidade das formalidades de visto especial. Assim, esses jovens poderiam – por meio de agências de intercâmbio especializadas ou simplesmente enviando seu currículo a um hotel – fazer um estágio internacional.

Seria um ganho enorme para esses talentosos jovens que, por terem nascido no mais belo dos continentes, às vezes são aliados de oportunidades para desenvolverem todo seu potencial profissional. Com isso, todos nós ganharíamos: os jovens, pela oportunidade de uma experiência cultural e profissional internacional; as escolas, por um maior intercâmbio entre seus alunos; a indústria (hoteleira), por ter mais futuros profissionais com experiência internacional; e nossos países, por iniciarem uma integração com o futuro do continente: os jovens e a indústria da hospitalidade.

Seria pedir muito?

(Caderno Viagem & Aventura, *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 mai. 2005, p. 2.)

1) Substitua as palavras grifadas no texto, e que estão arroladas a seguir, por um sinônimo adequado:

- potencial ■ ostentarmos ■ priorizar ■ abrangência ■ visto

2) Leia atentamente o texto (preste atenção no uso que o autor faz dos parênteses, observe as inúmeras palavras hifenizadas que aparecem no texto, muitas das quais de uso corrente na atividade do turismo) e assinale as assertivas corretas. Procure justificar sua escolha, mesmo que oralmente.

- (a) As escolas de turismo, hotelaria e gastronomia, no Brasil, são de baixa qualidade.
 (b) O uso de passaportes sul-americanos e a situação econômico-social do continente dificultam a inserção do profissional brasileiro no mercado.
 (c) O fato de ser sul-americano dificulta a experiência profissional internacional do jovem brasileiro.



Fonte: Microsoft Office Online

- (d) O país tem priorizado projetos na área da agricultura e da indústria em detrimento da área de lazer.
- (e) Apesar de propiciar integração, os estágios não auxiliam o desenvolvimento profissional, o que se aprende aqui, se aprende lá fora.
- (f) Os estágios devem ser muito bem projetados para se evitar a exploração dos estagiários como mão-de-obra barata.

Todo texto, por mais objetivo e claro que seja, sempre traz algo embutido em suas entrelinhas. Muitas idéias ficam subjacentes, isto é, subentendidas e só uma leitura muito atenta e expandida permite sua percepção. A esse processo de leitura tomamos a liberdade de chamar de *interpretação*.

- 3)** Assinale as assertivas que julgar corretas. Volte sempre ao texto para respondê-las.
- (a) De acordo com o que lemos no segundo parágrafo, podemos afirmar que existe preconceito contra os sul-americanos. Sim ou não? Justifique sua resposta.
 - (b) Os países sul-americanos são integrados econômica e culturalmente falando.
 - (c) Os estágios, mesmo que curtos, feitos às pressas, com visto de turismo, são eficientes tanto quanto os bem organizados.
 - (d) Os estágios existentes acabam por explorar os estudantes ou recém-formados em termos econômicos.
 - (e) Nascer no mais belo continente é a causa de o jovem ser alijado de oportunidades de crescimento profissional.
- 4)** Hotel Diamante, localizado na zona histórica de Minas Gerais, oferece 5 vagas para estagiários em diversas modalidades de recreação (infantil, terceira idade, natação, jogos de salão), na função de monitor, durante as férias de julho, janeiro e fevereiro. Enviar currículo para diamanteminas@hoteis.com.br, site no qual serão encontradas mais informações.
- Você leu esse oferecimento no painel de avisos da escola. Acessou o *site* e se interessou pela proposta. Prepare seu currículo para envio.
- De um currículo, devem constar: nome e endereço completos, inclusive *e-mail* e telefone. Formação escolar, preferencialmente dos últimos cursos, ou aquele que está sendo cursado, para os iniciantes; cursos de especialização, se houver; estágios, se houver; qualificação, isto é, atividade específica em que você pode atuar; experiência profissional. Local, data e assinatura.

Pontuação

O Ceará não é somente sol, céu azul e praia. (1) É também literatura das melhores: "Na nova obra do médico e escritor cearense Ronaldo Correia de Brito, Livro dos Homens, a paisagem do agreste vira um deserto bíblico e confirma o autor como o grande renovador da literatura nordestina." (2)

O **ponto** assinala uma pausa de voz depois de um grupo fônico. Pode ser usado para marcar período, parágrafo e é considerado final quando encerra um enunciado. O ponto assinalado (1) marca o fim de uma oração que é também um período. O ponto assinalado (2) marca o fim de um enunciado.

Atenção aos dois pontos.

1) No trecho lido, eles anunciam um esclarecimento ou uma conseqüência do que foi enunciado.

2) Anunciam uma enumeração de ordem explicativa.

Eram os sertanejos: homens, mulheres, crianças e, muitas, bebês ainda.

3) Mas os dois pontos anunciam também uma citação.

A literatura nordestina já nos deu grandes nomes: Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e muitos outros.

O **ponto-e-vírgula** caracteriza-se por uma certa indecisão, o que dificulta sobremaneira sua utilização, sempre dependente do contexto.

1) É usado dentro do período para separar orações da mesma natureza com uma certa extensão:

O nordeste tem sempre duas faces. Uma alegre, azul, bela e cantante; outra triste, ocre, não bonita e chorosa. Amamos as duas.

2) Para separar partes de um período, das quais uma já esteja marcada por vírgulas:

Era noite alta; depois que saímos ficamos ansiosos, assustados, temerosos mesmo, pois as ruas desertas eram um convite à violência.

3) Para separar itens enumerativos em leis, decretos, regulamentos, questões de provas, etc.:

Segue uma sugestão de itens julgados necessários para a excursão:

Uma toalha de praia;

Uma toalha de banho;

Chinelo de borracha;
 Calçado para caminhar em terreno pedregoso;
 Chapéu;
 Protetor solar;
 Uma muda de roupa além da em uso;
 Maiô.

Obs.: Admitem-se as minúsculas em uma listagem desse tipo. No caso de leis, regulamentos, seguir as normas prescritas.

O **ponto de interrogação** está sempre envolvido com uma pergunta, uma dúvida:
Você já leu Livro dos Homens, do nosso conterrâneo Ronaldo Correia de Brito? Não? Pois então não demore em ler. É maravilhoso.

O **ponto de exclamação** implica qualquer entoação exclamativa. Assim:
"Credo em cruz! Gemeu Raimundo, assombrado." (Graciliano Ramos)
"Ouvi dizer que até suar sangue o senhor suou!" (Ariano Suassuna)

As **reticências** marcam uma interrupção da frase, portanto, uma suspensão de sua melodia:

"Ah, senhor, de muitas coisas. Medo da morte..."

"Medo do sofrimento..."

"Medo da fome..."

(falas de personagens de Auto da Compadecida de Ariano Suassuna)

A vírgula marca uma pausa de pequena duração. É usada para separar elementos de uma oração e orações de um período.

1) Separando elementos de uma mesma oração:

"Manuel considerava-se verdadeiro irmão do bruto generoso, bravo, cheio de brio e abnegação..."

(José de Alencar, escritor cearense, nascido em Mecejana, em 1829.)

2) A vírgula se presta também para isolar o aposto ou um elemento de valor explicativo:

Rachel de Queiroz, escritora cearense, foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras.

As crônicas de Rachel, segundo os críticos excelentes, serão reunidas numa antologia.

3) Isolar o vocativo:

Menina, oh menina, venha almoçar.

4) Isolar elementos coordenados:

Fui ao supermercado, à farmácia, à lavanderia, tudo em apenas uma hora.

5) Isolar adjunto adverbial antecipado:

A praia de Iracema, lá eu te encontrei e de ti me enamorei.

6) Indicar a supressão de uma palavra, geralmente verbo:

No mar verde do Ceará, as jangadas, calmas e preguiçosas.

7) Separando orações dentro de um período:

a) Orações coordenadas assindéticas:

O primeiro romance da grande cearense Rachel de Queiroz foi publicado em 1920, a escritora tinha apenas 20 anos, era uma menina ainda, nele ela conta a tragédia que foi a grande seca de 1915.

b) Orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção E:

O céu está azul, o ar limpo e frio.

c) Orações coordenadas ligadas por E admitem vírgula quando têm sujeito diferente:

O céu está azul, e o mar escuro promete chuva.

d) As conjunções adversativas: *porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto* vêm sempre precedidas de vírgula ou entre vírgulas:

A praia está cheia, porém a cor do mar anuncia chuva.

A praia está cheia. A cor do mar, porém, anuncia chuva.

A adversativa *mas* vem sempre no início da oração e exige vírgula antecedendo-a:

Vocês podem ir para onde quiserem, mas não se atrasem para o almoço.



- e) A conjunção conclusiva *pois* vem isolada por vírgulas. Já a mesma conjunção, quando for explicativa, virá apenas precedida de vírgula.
A viagem foi muito cansativa; não se aborreça, pois, se eles reclamarem do passeio. (conclusiva)
Não se afastem muito do hotel, pois vai chover. (explicativa)
- f) As orações intercaladas vêm entre vírgulas:
– *Se todos vocês quiserem, asseguro-lhes, conseguiremos antecipar o embarque.*
- g) As orações subordinadas adjetivas explicativas vêm entre vírgulas. Assim:
Os passageiros da região nordestina, que estavam com frio, pediram cobertores no avião.
- h) As orações subordinadas adjetivas restritivas são indispensáveis ao entendimento da frase e, por isso, vêm sem vírgulas.
Os vôos que estavam atrasados provocaram o caos no aeroporto.
- i) Vírgulas são usadas para separar oração subordinada adverbial, principalmente quando anteposta.
Assim:
Quando o avião aterrisou, ouviu-se um estalar gostoso de palmas.

8) Usam-se vírgulas para isolar:

- a) Orações reduzidas de infinitivo:
A não ser o atraso, nosso vôo foi perfeito.
- b) Orações reduzidas de gerúndio:
Saindo no horário, o ônibus manteve o tempo previsto e chegamos com folga.
- c) Orações reduzidas de particípio:
Cansados, os passageiros dormiram a viagem inteira.



Agora, você

As frases a seguir estão sem pontuação. Consultando as orientações, você vai pontuá-las adequadamente. Procure sempre perceber o porquê, o motivo pelo qual você está pontuando.

A) Coloque vírgulas:

- 1) *Levanto-me procuro uma vela que a luz vai apagar-se.* (Graciliano Ramos)
- 2) *Se dois vizinhos brigavam por terra Seu Ribeiro chamava-os estudava o caso traçava fronteira e impedia que os contendores se grudassem.* (Graciliano Ramos)
- 3) *Em Correia de Brito a casa grande nordestina cheia de alpendres e anexos é como a nave que vaga na órbita do estranho planeta de Solaris. Seus personagens embrutecidos fantasmagóricos parecem ter saído direto de uma tragédia grega para a rigidez desértica do sertão nordestino sofrendo as perplexidades e angústias do homem moderno.* (Caderno Cultura, O Estado de S. Paulo, 08 mai. 2005, p. D2.)
- 4) *Superar limitações físicas climáticas e psicológicas é só o começo da experiência vivida por quem entra numa expedição de alpinismo disposto a passar longos dias fora de casa longe da família e das mordomias em nome de um ideal.* (Caderno Viagem & Aventura, O Estado de S. Paulo, 07 jul. 2005, p. V4)

B) Use ponto-e-vírgula.

- 5) O aeroporto estava um caos informações desencontradas, funcionários irritados, passageiros furiosos e um dilúvio despencando.
- 6) Alguns passageiros berravam outros emudeciam.

C) Use dois-pontos.

- 7) Correia de Brito afirma ser o cinema sua grande referência Kurozawa, Pasolini, Peter Brook, tantos outros.
- 8) Objetos imprescindíveis a uma viagem tranqüila remédios, desinfetante, esparadrapo, algodão, artigos de higiene, agasalho, guarda-chuva.

D) Use reticências.

- 9) Um momento vamos pensar com tranqüilidade ah, já sei, solicito a presença de um despachante que fale inglês.
- 10) – Eu acho que essa mala é minha ou estou vendo coisas?

Um bom recurso: o travessão

O travessão indica mudança de interlocutor num diálogo. Assim:

- *Senhores passageiros, vamos ficar todos juntos na hora do check-in.*
- *Mas minha mulher foi tomar um cafezinho e não aparece, estou nervoso.*
- *Calma, ela chega já, já e, como estamos em grupo, é fácil a localização.*

Mas se presta para destacar palavras, expressões e até frases inteiras, por exemplo:

Somos um grupo pequeno – mas disposto e estimulante – que fará uma bela viagem.

Serve também para ligar palavras ou grupo de palavras em expressões do tipo: Trajeto São Paulo–Fortaleza.

Agora, você

Use travessão onde achar conveniente:

- 1) Meu apartamento tem um terraço grande de onde se avista toda a baía e está às ordens de todo o grupo para assistir à regata.
- 2) Grupo começa o guia e lá vem informação aos borbotões.
- 3) Escreva um diálogo entre um guia e um passageiro em que o primeiro orienta sobre as normas a serem observadas no ônibus de excursão. Atenção a todos os aspectos lingüísticos estudados até aqui, principalmente a adequação da linguagem à situação comunicativa.

g, j, t, 10
k, x, z
TEMA 6

CARTA COMERCIAL

Pronomes pessoais e de tratamento

No sentido mais amplo, correspondência é o ato, o processo de estabelecer reciprocidade. No âmbito de nosso trabalho, seria o intercâmbio de mensagens estabelecido por formas escritas – cartas, bilhetes, cartões e outros meios, incluindo *e-mail* – ligando indivíduos com o objetivo de trocar idéias, informações. No mundo comercial, por ampliação de sentido, designa o conjunto de instrumentos de comunicação escrita: bilhetes, cartas, circulares, memorandos, ofícios, requerimentos, telegramas.

São Paulo, 17 de maio de 2005
JMTur/321

JMTur Ltda.

Sra. Lia A. V. Braga
Ref. Notícia sobre novo roteiro

Prezados Senhores,

Estamos lançando um novo roteiro de viagem e o levamos ao seu conhecimento, sabedores de sua predileção por viajar conosco.

O novo roteiro faz parte do programa *Viajar com Arte*, que já contou com sua adesão em outras ocasiões. Constarão dessa viagem países do leste europeu: República Tcheca, Hungria, Polônia e, como ponto principal, a Rússia, seus monumentos e museus, dentre os quais destaca-se o Ermitage.

Anexos seguem nosso fôlder e informações sobre calendário, preço e formas de pagamento.

Atenciosamente,

Alice Madeira
Gerente de Comunicação
c/c: Gerência de Administração
Anexo: material promocional



São elementos de uma carta comercial: timbre, índice e número (se desejável), local e data, referência, vocativo, texto, cumprimento final, assinatura, relação de anexos, menção de cópia interna.

Elaborar um texto exige alguns cuidados:

- 1) Use vocabulário simples, porém correto e adequado. Evite locuções verbais. Nunca use formas do tipo: estaremos verificando, vamos estar enviando. Além de mau gosto é uma estrutura típica da língua inglesa que nada tem a ver com o português;
- 2) Evite palavras desnecessárias, adjetivos e advérbios valorativos;
- 3) Use frases curtas, procure o coloquial sem ser pessoal ou desrespeitoso; nunca use gíria;
- 4) Seja exato naquilo que diz, evite palavras vagas como: alguns, quase todos, muitos, poucos, há dias. Seja preciso: *Nossa próxima excursão para Salvador sairá do Rio de Janeiro no dia 5 de junho* e não algo como: *no mês que vem*;
- 5) Procure ser o mais claro possível. Qualquer pessoa, mesmo um estrangeiro, deve entender seu texto, por isso não use palavras difíceis ou complicadas;
- 6) Seja conciso;
- 7) É indispensável a coerência de suas idéias. Enfatize os pontos principais, estabeleça transição natural entre uma frase e outra, entre um parágrafo e outro.

Algumas idéias para simplificar seu texto:

- 1) A redação de um texto comercial deve ser restrita ao essencial. Prefira uma palavra a uma expressão, por exemplo. *Recebemos* em lugar de *Acusamos o recebimento*; *neste mês, no mês de maio* em lugar de *No decorrer do mês de maio*, etc.
- 2) Evite clichês do tipo: *Aguardamos ansiosamente sua resposta, Rogamos acusar recebimento, Agradecemos antecipadamente*, etc.
- 3) Evite expressões afetivas e de ordem pessoal como: *Um grande abraço, recomendações*, etc.

Algumas sugestões – cartas comerciais

Oferta de serviços profissionais

Goiás, 4 de junho de 2005.

Prezado Senhor Luís de Sousa Sartorilo,

Informamos a V. S.^a que, além de nossos serviços regulares de turismo e lazer, ofereceremos serviços de documentação para viagem, como orientação para a retirada de passaportes, obtenção de vistos de diferentes categorias e outros. Esse setor atenderá nossos clientes habituais, bem como os interessados apenas nessa nova prestação de serviços.

Para maiores esclarecimentos acesse www.jmt.com.br ou nossos telefones XX — 5763-7507 e 5764-7508.

Atenciosamente,

Marina Terra
Gerente de Novos negócios

c/c: Gerência Administrativa



Carta de cobrança

São Paulo, 1 de junho de 2005.

Senhor Júlio Cláudio de Couto,

Nosso controle de pagamentos acusa, em sua conta, prestação vencida há mais de 15 dias para a qual solicitamos imediata regularização.

Esclarecemos que a emissão deste aviso é automática. Portanto, caso V. S.^a tenha pago até a data de entrega deste comunicado, pedimos desconsiderá-lo.

Atenciosamente,

Mauro Saint-Clair
Gerente do Departamento de Cobrança

Convite

São Paulo, 5 de junho de 2005.

Senhor Gian de Lucano,

Convidamos V. S.^a para o almoço de confraternização do Grupo Cora-Coralina, quando todos os participantes terão oportunidade de mostrar fotos e alegrarem-se com as lembranças da viagem.

Encontrar-nos-emos no dia 20 de junho, sábado, às 13 horas, no Restaurante Dona Cora, Rua da Ema, 453, São Paulo/SP.

Confirme sua presença pelo e-mail jm@uol.com.br ou pelo telefone XX 11 5666-5766.

Atenciosamente,

Alice Madeira
Gerente de Comunicação

Chapada dos Veadeiros

O estado de Goiás abriga uma das mais belas paisagens do país: a Chapada dos Veadeiros. Lá é possível conhecer a cidade de Cavalcante, fundada em 1740, que faz limite com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. A cidade abriga o povo Calunga, que ainda guarda hábitos e costumes de seus ancestrais, antigos escravos que lá constituíram um dos mais famosos quilombos do Brasil.

Há empresas de turismo que oferecem pacotes especiais para a Chapada dos Veadeiros, com hospedagem em Cavalcante, cujo acesso é feito por estrada de rodagem a partir de Brasília.

Requer-se do viajante um certo cuidado na viagem, na escolha da operadora, pois é necessário guia especial para as trilhas e passeios. Um dos mais interessantes é a visita ao Alto Paraíso, onde está localizada a Cachoeira do Poço Encantado.

Mas Goiás não é só Chapada dos Veadeiros. Se fosse, já seria muito. Há também poetas como o maravilhoso Manuel Barros, ainda em franca produção. Em Villa Boa de Goyaz, agora Patrimônio da Humanidade segundo a Unesco, é possível conhecer a casa de Cora Coralina – a mais famosa poetisa goiana e das mais importantes do país – transformada em museu depois da morte da dona. Destruída pelo transbordamento do rio, quando de uma inundação há dois anos, a casa foi reconstruída, a documentação e os objetos estão sendo pouco a pouco resgatados. O grande encanto da casa de Cora Coralina é você conhecer as duas faces dessa mulher-poeta: a doceira que, trabalhando no tacho, criou seus filhos e a poetisa que criou um modo de dizer a vida. Vale a pena uma viagem a Goiás.

Agora, você

A agência de turismo em que você trabalha tem um roteiro para a Chapada dos Veadeiros uma vez a cada dois meses, os ímpares. O pacote é de 05 dias, via Brasília, passando em Cavalcante, visitando o parque. Elabore, em grupo, uma carta convite para os clientes da operadora.

Pronomes pessoais e de tratamento

Leia atentamente o texto a seguir. Ele, em si, é uma aula sobre o uso dos pronomes de tratamento.

O papa e as formas de tratamento

(Pasquale Cipro Neto, *Folha de S. Paulo*, quinta-feira, 03 de fevereiro de 2005, p. C2, Caderno Cotidiano)

O Papa está doente. Na noite da última terça-feira, Sua Santidade foi internado num hospital romano. Ao noticiar o fato, parte da imprensa empregou a palavra "santidade", precedida ora de "sua", ora de "vossa". Também não faltaram frases como "Sua/Vossa Santidade está internada no mesmo hospital..."

Tratei do emprego dos pronomes de tratamento há uns bons anos, por isso – e em face das circunstâncias – parece razoável voltar ao assunto. Vamos lá, pois. O Presidente da República é "Excelência", o cardeal é "Eminência", o reitor é "Magnificência", o funcionário graduado é "Senhoria" e o papa é "Santidade".

Conhecida a fórmula adequada à personalidade que se quer designar com o pronome de tratamento, é preciso tomar cuidado para não confundir, por exemplo, "Sua Senhoria" com "Vossa Senhoria", ou "Sua Excelência" com

“Vossa Excelência”. A coisa é muito simples: usa-se “sua” (“Sua Santidade”, “Sua Excelência” etc.) quando se fala da pessoa designada pelo pronome; usa-se “vossa” (“Vossa Senhoria”, “Vossa Alteza”) quando se fala com a pessoa.

Moral da história: se você precisar escrever um ofício a um reitor, use “Vossa Magnificência”: “Peço a Vossa Magnificência que se digne de reconsiderar sua decisão...”. Se você escrever um ofício ao diretor da faculdade em que estuda e nesse ofício fizer referência ao reitor, use “Sua Magnificência”: “Já relatei o caso a Sua Magnificência, mas ainda não obtive...”

Se o reitor estiver ao seu lado, mas você dirigir a palavra a outra pessoa e fizer referência a ele (reitor), use “sua”: “Pois é, ministro, eu estava falando com Sua Magnificência justamente sobre...”. Com o papa, a coisa não é diferente: numa conversa sobre ele, usa-se “Sua Santidade”; numa hipotética conversa com ele, usar-se-ia “Vossa Santidade”.

Como se vê, ao noticiar a internação do papa, a imprensa deveria ter usado “sua” (“Sua Santidade foi internado no mesmo...”)

Vamos ao segundo ponto: a palavra “santidade” é feminina, mas o papa é homem. Moral da história: Sua Santidade foi internado (e não “internada”). Ocorre aí um caso de silepse (figura pela qual se faz a concordância de acordo com o sentido). O termo “internado” não concorda com “Santidade”, mas com o ser que o pronome representa (o papa).

Por fim, o terceiro ponto: o da pessoa gramatical dos pronomes de tratamento. Você deve ter notado que, no hipotético ofício dirigido ao reitor, havia a seguinte construção: “Peço a Vossa Magnificência que se digne de reconsiderar sua decisão...”. Notou o emprego de “se digne” (pronome e forma verbal de terceira pessoa do singular) e de “sua decisão” (o possessivo “sua” também é da terceira pessoa)? Pois é, aí que está o nó: os pronomes de tratamento exigem flexões de terceira pessoa.

A palavra “vossa” (de “Vossa Excelência”, “Vossa Santidade”, “Vossa Senhoria” etc.) faz muita gente achar que essas formas de tratamento exigem flexões da segunda do plural (iguais às que se usam com “vós”). Não exigem.

Quando usar qualquer dessas formas de tratamento, aja como agiria se estivesse empregando o pronome “você”: “Peço a você (ou “a Vossa Magnificência”, “Vossa Senhoria”) que se digne de reconsiderar sua decisão...”. É isso.

Algumas outras formas importantes de pronomes de tratamento e abreviações para você memorizar:

- Alteza (V.A. ou S.A., no plural, VV.AA. ou SS.AA.)
- Majestade (V.M. ou S.M.; no plural, SS.MM. ou VV.MM.)
- Reverência (V. Rev.^{2ª}; V. Rev.^{as} ou S.Rev.^{2ª}; no plural, S.Rev.^{as})
- Reverendo (Rev. ou Rev.^{do} e Reverenda (Rev. ou Rev.^{da}))
- Senhoria (V. S.^a, no plural V. S.^{as} ou S.S.^a, no plural, S.S.^{as})
- Meritíssimo (MM.)
- Padre (P. ou P.^o; no plural. PP. ou P.^{es})
- Ilustríssimo ou Ilustríssima (Il.^{mo(s)} ou Il.^{ma(s)})

Os já citados no texto têm como abreviatura:

- S. Ex.^a e S. Ex.^{as} para Excelência
- S.S. ou SS. SS. para Santidade
- V. Em.^a ou V. Em.^{as} para Eminência
- V.Mag.^a para Magnificência

Atenção:

D. para Dona; Sr. e Sr.^a para Senhor e Senhora

Agora, você

- 1) Sua empresa está enviando aos seus clientes material de promoção de uma viagem ao nordeste do país. Como você redigiria o vocativo na carta?
- 2) Entre seus clientes há um juiz, um ministro e um padre. Como você redigiria o encaminhamento?

Pronomes pessoais – emprego e colocação

Os pronomes pessoais denotam as pessoas do discurso, indicando:

- 1.^a pessoa = Quem fala: eu, nós
- 2.^a pessoa = Com quem se fala: tu, vós
- 3.^a pessoa = De quem se fala: ele/ela, eles/elas

| | | Pronomes pessoais retos | Pronomes pessoais oblíquos não reflexivos | |
|----------|------------------------|-------------------------|---|---------------|
| | | | Átonos | Tônicos |
| Singular | 1. ^a pessoa | eu | me | mim, comigo |
| | 2. ^a pessoa | tu | te | ti, contigo |
| | 3. ^a pessoa | ele, ela | o, a, lhe | ele, ela |
| Plural | 1. ^a pessoa | nós | nos | nós, conosco |
| | 2. ^a pessoa | vós | vos | vós, convosco |
| | 3. ^a pessoa | eles, elas | os, as, lhes | eles, elas |

Fonte: CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

As formas **o**, **lo** e **no**:

Funcionam como objeto direto do verbo, assim:

Comprei as passagens.

↓
O.D.

A) *Eu as comprei.*

O pronome as substituiu o termo *passagens*.

B) *Ainda não as comprei.*

Veja, o pronome está colocado antes do verbo. Observe que em A temos um pronome do caso reto (Eu) e ele atraiu o pronome oblíquo para perto dele.

Em B, temos uma palavra de caráter negativo (não) que também atrai para junto de si o pronome oblíquo.

Agora, veja:

↓
É preciso orientar os passageiros.
O.D.

↓
É preciso orientá-los.
O.D.

O termo que funciona como O. D. está colocado depois do verbo e este termina em *-r*. Neste caso, os pronomes *o*, *a*, *os*, *as* assumem as formas *lo/la*, *los/las*. É o que ocorre depois de formas verbais terminadas em *-r*, *-s*, *-z*.

Podemos alojá-los no apartamento 412.

O guia está falando, ouçamo-lo.

As passagens estão disponíveis. É preciso enviá-las rapidamente.

O hotel proíbe a entrada de cães. Fizemo-lo sair.

E mais, quando os verbos terminam em ditongo nasal: *-am*, *-em*, *-ão*, *-õe* temos:

O guia está falando, ouçam-no.

Alojem-nos no apartamento 412.

Dêem-nos uma nova oportunidade, cumpriremos o prometido.

Emprego dos Pronomes Pessoais

A) Pronomes pessoais do caso reto

1. **A primeira pessoa do plural *nós* deve ser usada para se evitar o uso impositivo do *eu*; é o que chamamos de plural de modéstia.**

Chefe aos subordinados:

Nós convocamos esta reunião para traçar os planos da próxima excursão.

O chefe fala em seu nome, foi ele quem convocou a reunião, mas usa o *nós*.

Obs.: A ocorrência do uso do *nós* por uma autoridade é chamado de plural majestático:

Nós decidimos que o melhor para a comunidade é adiarmos as eleições.

A diferença entre plural de modéstia e plural majestático é sutil e depende muito do contexto.

2. **Atenção aos pronomes de terceira pessoa *ele/ela, eles/elas*. Frequentemente são usados como O.D., principalmente na linguagem coloquial, já incorporados pela literatura, geralmente quando esta reproduz a fala de um personagem. Devem ser evitados em casos formais.**

Já avisamos eles do atraso do voo.

Em linguagem formal teremos:

Já os avisamos do atraso do voo.

Nunca vi ele falar daquela maneira, é sempre tão calmo.

Formalmente teremos:

Nunca o vi falar daquela maneira.

Atenção:

Se você o vir, por favor, dê meu recado.

Vir, neste caso, é do verbo *ver* antecedido do condicional *se*. Não existe: *Se você o ver*.

Obs.: Os pronomes *o/os, a/as* são empregados como O.D., enquanto *lhe(s)* são O.I. Assim: *Nós os avisamos, vimos, encontramos, amamos*, etc. Mas, *nós lhe enviamos o documento ontem. A agência passou-lhe os horários por e-mail.*

3. **Os pronomes pessoais retos de terceira pessoa (*ele/ela; eles/elas*) podem contrair-se com as preposições *de* ou *em*. Assim: *Esbarrei nele sem querer. Esse passaporte é dele.***

Mas, atenção:

Além de ele conseguir o passaporte em tempo recorde, obteve o visto exigido.

Ele exerce a função de sujeito e não aceita a contração.

4. **Na linguagem coloquial o pronome *nós* é frequentemente substituído por a gente: *Pessoal, amanhã a gente tem de estar na porta do hotel às 8h em ponto*. Em um pôster, esse tipo de construção não pode ser usado.**

B) Pronomes pessoais do caso oblíquo

1. **As formas tônicas vêm precedidas de preposição:**

O projeto nasceu em mim, cresceu em mim e explodiu no grupo.

Tinha dentro de si um sentimento enorme de solidariedade.

Portanto,

Nada aconteceu entre mim e ti.

Entre mim e ti nasceu uma enorme simpatia.

2. Veja:

Você vem comigo e João vai com Dora.
Passou a semana conosco, uma deliciosa pessoa.

3. Observe:

Rute traz sempre consigo o passaporte.
Consigo exige que o sujeito seja de terceira pessoa e o pronome refere-se a essa mesma pessoa:
Ele arrasta consigo a filharada, feliz da vida.

4. Conosco e convosco apresentam duas possibilidades:

Você virá conosco e Roberto com o outro grupo.
Você virá com nós dois e Roberto com Cássio e Mara.
Calma menino, você virá com nós mesmos.
Falei também com vós outros.

Exercícios

Preencha as lacunas conforme convier:

- Prometemos ficar calados, mas tornamo _____ inquietos à medida que _____ aproximávamos da cidade.
- _____ não era lá muito quieto, mas situava _____ entre os mais educados.
- O guia, jovem e atraente, tirou da pasta um papel e _____ entregou ao policial, que _____ olhou bem de frente e _____ perguntou se _____ era maior de idade.
- Concorda _____ ou nos desobriga de qualquer responsabilidade?
- Digo- _____ uma coisa: amo _____ muito, mas não _____ entendo.
- Disse _____ que a amava, mas não _____ entendia.



TEMA 7

ATA E RELATÓRIO

(Pronomes demonstrativos, pronomes relativos)

O nordeste entra no embalo do forró junino

É uma festa só: músicas e danças típicas, disputas entre cidades, quitutes...

Hora de pular a fogueira (Karen Abreu)

Um mês inteiro de muita festa no Nordeste, embalada por acordes de sanfona e pelas batidas da zabumba e do triângulo – sem falar dos quitutes de dar água na boca, como bolo de milho, canjica e pé-de-moleque. Ruas e parques enfeitados com bandeirolas, balões e artesanato típico. E uma gente apaixonada por forró, capaz de amanhecer dançando ao som de um arretado pé-de-serra.

Mas, espera aí. Ainda falta alguma coisa nesses aclamados “São Joões”. Você, ora! E munido de muito fôlego e animação, já que nesses lugares há um sem-fim de atrações que ocorrem no estilo “tudo ao mesmo tempo agora”. Na programação da paraibana Campina Grande, por exemplo, constam nada menos que 480 atrações e mais de 500 horas de shows de forró, numa festa que consumiu R\$3,5 milhões.

Em sua 23.^a edição, o arraial campinense – que segue até 3 de julho – ocupará o Parque do Povo, uma área de 42,5 mil metros quadrados que contará com cinco ilhas de forró e 6 palcos principais. Lá se apresentarão ícones nordestinos como Dominginhos (dia 17), a sempre presente Elba Ramalho (dia 23), Zé Ramalho (dia 25) e Fagner (dia 26), além de artistas como Genival Lacerda e Frank Aguiar e bandas como Calcinha Preta e Mastruz com Leite.

Tradições nordestinas

Além da música que toca sem parar, a programação inclui uma fogueira de 20 metros, feita com material alternativo, 337 barracas com as irresistíveis comidinhas típicas e apresentações de 360 grupos de quadrilha e de 30 grupos folclóricos. Brincadeiras como subir no pau-de-sebo e pular a fogueira, corridas de saco e de jegue ajudam a animar o visitante. O Parque do Povo ainda guarda o Sítio São João, na área chamada de Arraial Luiz Gonzaga.

É um cenário rural que remete ao estilo de um antigo sítio nordestino, com bodega, igreja, casa de farinha e casa do sitiante, com objetos e utensílios usados naqueles tempos.

Por ali também está uma representação da Vila Nova da Rainha – lugar que deu origem a Campina Grande e que funciona como espaço para venda de artesanato e de pratos da cozinha regional – e a cidade cenográfica, com réplicas de atrações e monumentos campinenses. Destaque para a Catedral de Nossa Senhora da Conceição (montada em tamanho real, tem 18 metros de altura), o Museu Histórico e Geográfico e o Cassino Eldorado.

E como toda festa junina que se preze tem um casamento caipira, Campina Grande realizará o seu. Mas, para fazer jus à fama de maior São João do Mundo – título também requerido pela cidade pernambucana de Caruaru, que realiza sua festança até 2 de julho (*leia mais na página 16*) –, o município fará um casamento coletivo, que vai reunir dezenas de casais de baixo poder aquisitivo, com as despesas pagas pela prefeitura. Outras informações no site www.saojoodecampina.pb.gov.br/msaojoao.htm.



Irreverência dá o tom em Caruaru

Vários tipos de quadrilha animam a cidade, conhecida pelas receitas gigantes de delícias como cuscuz e pé-de-moleque

Irreverência e comilança

Fora do Pátio de Eventos a temática junina também dá o tom, com eventos como o Desfile das Drillhas, que ocorre numa das principais avenidas de Caruaru, a Agamenon Magalhães.

São milhares de pessoas que saem às ruas em irreverentes quadrilhas, como a Gaydrilha (com homens vestidos de mulher), Sapadrilha (mulheres vestidas de homens), Turisdilha (composta apenas por turistas), Babydrilha (com participação de crianças de até 10 anos), Trocadilha (que reúne, simultaneamente, homens vestidos de mulher e mulheres vestidas de homem) e Motodrilha, com motociclistas caracterizados como matutos e usando motos enfeitadas com apetrechos juninos.

E como festa boa rima com comida farta, vale percorrer alguns pontos da cidade e conferir os quitutes gigantes especialmente preparados para esta época do ano. O cuscuz, por exemplo, é feito numa cuscuzeira que mede nada menos que 3,20 metros de altura e teve, no ano passado, 2 toneladas. Pelo “modesto” tamanho, o prato até figura no *Guinness Book*, o livro dos records.

Também há o exagerado arroz-doce (de mais de meia tonelada), um superbolo de milho (40 metros de comprimento e 2 toneladas), uma canjica gigante (esparramada por 30 metros), uma pamonha, que em outra edição teve 200 quilos, um pé-de-moleque que já alcançou 1,5 tonelada...

Arte inconfundível

Depois de prestigiar o folclore, o entretenimento e a culinária, explore também a cultura local. Pelas ruas da cidade, os turistas vão encontrar 28 bonecos gigantes, que lembram o estilo eternizado por Mestre Vitalino.

No Espaço Cultural Tancredo Neves há a mostra Terra de Caruaru, enquanto estão em cartaz, no Museu do Barro, exposições temporárias com novos artistas caruaruenses.

E outros seis museus vão funcionar com horário diferenciado – até de noite. Tudo para que os visitantes aproveitem bem o São João sem deixar de travar contato com a inconfundível arte praticada na cidade.

(ABREU, Karen. *O Estado de S. Paulo*, 07 junho 2005, p. V15-V16, Caderno Viagem & Aventura.)

1) Relatório

Relatar, segundo o Dicionário Houaiss, é expor por meio da escrita ou oralmente, narrar, referir e, numa segunda acepção, apresentar relatório. Para a palavra *relatório*, segundo o mesmo autor, teríamos como significado primeiro as conclusões às quais chegaram os membros de uma comissão (ou uma pessoa) encarregada de efetuar uma pesquisa, ou de estudar um problema particular ou um projeto qualquer. Numa segunda possibilidade, e esta é a que nos interessa de perto, relatório é a exposição pela qual uma pessoa apresenta o essencial de sua própria atividade ou de um grupo ao qual pertence.

Em unidade anterior, a segunda, trabalhamos modos de expressão do pensamento e você já sabe que o modo

expressivo *narração* é contar fatos, relatar é contar fatos. Os textos lidos até agora neste livro, tanto quanto o da segunda unidade, contam nos fatos, episódios acontecidos ou que terão lugar em um tempo e um espaço. Mas, diferentemente de um relatório, eles apresentam a estrutura de reportagem, de um texto próprio para jornal, revista, com o objetivo de fazer o público sabedor desses eventos. O relatório tem uma outra característica, é um texto de feições mais comerciais, visa a informar a direção da empresa ou um superior hierárquico, de quem o funcionário recebeu a tarefa.

Por exemplo, pensemos uma situação em que o superior da autora dessas duas reportagens, Karen Abreu, tenha solicitado a ela um relatório do trabalho feito no nordeste e que teve como fruto as reportagens editadas.

O primeiro passo é o de listar as informações. No caso proposto, elas já estão em poder da autora, pois foram ações praticadas por ela em seu trabalho. O segundo passo é perceber quanto dessas informações será usado e de que maneira. O terceiro passo é a delimitação do assunto que, neste caso, também já está dado: a viagem para o nordeste para conhecer os preparativos para as festas juninas. O nordeste inteiro estava no projeto? Quais cidades seriam visitadas? Somente duas: Campina Grande e Caruaru.

A seguir é preciso elaborar um plano, ou seja, a estrutura do relatório, que se compõe de introdução, desenvolvimento e conclusão. Dentro de cada um desses tópicos entrarão os itens. Algo como:

| | |
|-------------------------|--|
| Introdução: | 1) objetivo 2) cronograma |
| Desenvolvimento: | 3) tarefas realizadas; 3.1 quantidade; 3.2 qualidade 4) tarefas a serem realizadas: como serão realizadas 5) tarefas impossíveis de realização: causas |
| Conclusão: | 6) a que se chegou; sugestões |

Relatório da viagem a Campina Grande e Caruaru

O objetivo da viagem foi visitar as duas cidades do nordeste brasileiro consideradas as mais importantes no que diz respeito aos festejos juninos. Desembarcamos em Campina Grande no dia 2 de junho, instalamo-nos no hotel e partimos imediatamente para a visita ao Parque do Povo, local da realização dos festejos. Acompanhou-nos nessa empreitada, tanto em Campina Grande como em Caruaru, o assessor do secretário de Turismo do município, fonte de nossas informações. Depois de dois dias de trabalho, partimos no fim da tarde do dia 4 para Caruaru, onde a mesma rotina foi seguida no dia 5. Regressamos a São Paulo dia 6 de junho.

Em Campina Grande, visitamos o Parque do Povo, local preparado para a 23ª edição do arraial campinense. Os números relativos a esse evento constam de nossa reportagem.

Em Caruaru, as festividades terão lugar no Pátio dos Eventos, local que visitamos durante uma manhã inteira. Fomos a seguir para a avenida Agamenon Magalhães, onde terá lugar o desfile das diversas quadrilhas que abrilhantarão o São João de Caruaru. À noite, conhecemos os pontos da cidade que preparam os famosos quitutes gigantes, marca dos festejos juninos de Caruaru, como se poderá notar em nossa reportagem.

De acordo com o planejamento e seguindo a solicitação de nossa editoria, todas as tarefas em pauta foram cumpridas, nada ficando por realizar.

Como sugestão para um trabalho próximo, pensamos ser interessante a presença de um repórter durante as festividades. Vivenciando os festejos, o profissional poderá oferecer ao nosso leitor um relato detalhado e mais rico sobre os prazeres proporcionados pelos eventos.

Em anexo, cópia das reportagens geradas a partir das visitas relatadas.

São Paulo, 8 de junho de 2005.

(Nome e assinatura do relator)

Os relatórios podem ser contábil, científico, de pesquisa, de cobrança, de rotina, de inspeção. Podem ser apenas informativos, analíticos, opinativos. Rotineiros ou especiais. Os relatórios rotineiros quase sempre usam formulários pré-impressos.

Agora, você

Em grupo, escrever um relatório tendo como assunto uma excursão de um dia, organizada e comandada por você a uma reserva ambiental.

2) Ata

Ata é um registro em que se relatam os acontecimentos de uma reunião, de uma assembléia, de uma convenção. Temos ata de assembléia extraordinária, de assembléia ordinária, de condomínio. Normalmente a ata vem assinada pelo seu relator, pelo presidente da mesa dirigente e, às vezes, por alguns participantes. A ata é um documento que obedece a algumas normas:

- 1) lavrar em livro próprio ou em folhas soltas de modo a impossibilitar modificações posteriores no texto;
- 2) fatos relatados de forma sintética, clara e precisa;
- 3) texto sem rasuras, seja ele manuscrito ou digitado;
- 4) texto compacto, sem alínea; para marcação de parágrafos, podem ser usados números;
- 5) registra sempre a existência de ratificações da ata anterior, ou da inexistência delas;
- 6) se ao redigir o relator cometer erros, deve usar a partícula corretiva "digo";
- 7) se o erro for percebido depois de concluída a ata, a correção será feita pelo acréscimo de uma nova frase, ao final do texto já pronto, introduzida pela expressão "em tempo": *Em tempo: onde se lê dia oito, leia-se dia nove;*
- 8) no caso da ocorrência de emenda ou contestação, a ata só será assinada após a aprovação das correções;
- 9) os números são grafados por extenso;
- 10) a ata é redigida por um secretário efetivo, em cuja ausência um *ad hoc* (para isso, para essa ocasião) será designado;
- 11) ata referente a assuntos rotineiros normalmente apresenta formulário a ser simplesmente preenchido.

Elementos básicos de uma ata

- 1) dia, mês, ano e hora da reunião, sempre por extenso;
- 2) local da reunião;
- 3) relação e identificação dos presentes;
- 4) declaração do presidente e secretário;
- 5) ordem do dia;
- 6) fecho.



Modelo:

JMTur Ltda.
CGC no.

Ata da Reunião de Diretoria

Aos sete dias do mês de julho do ano de dois mil e cinco, às dezesseis horas, na sede da empresa, na Rua Pitanga, número quarenta e cinco, São Paulo, SP, reuniu-se a diretoria da JMTur Ltda. Presentes seus membros abaixo assinados, sob a direção da Sra. Joice Caminha, que convidou a mim, Miro Castol, para secretário. Os participantes deliberaram pela abertura de uma representação da empresa no saguão do Hotel das Nações, localizado na avenida Loreto, na cidade de Caruaru, Pernambuco, que funcionará em regime temporário durante os meses de maio, junho e até o dia quinze de julho, com a finalidade específica de atender aos turistas interessados nas festividades juninas da cidade, que ocorrem anualmente. A parceria com o hotel será fechada tão logo seja aprovada por essa assembléia. O hotel cederá o espaço e permissão de uso das dependências sanitárias para os funcionários designados pela nossa empresa, a qual por eles será legalmente responsável. Móveis e equipamentos telefônicos e de informática serão de nossa responsabilidade. Colocada em votação a parceria citada, foi aprovada como tal, uma vez que a medida é de interesse da empresa JMTur Ltda. para melhor atender seus clientes. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião da qual se lavrou a presente ata, que vai por mim assinada e o será pela presidente, uma vez lida e aprovada. São Paulo, sete de julho de dois mil e cinco. Presidente:; Secretário:; Diretores:

Agora, você

Em grupo, redija uma ata de assembléia ordinária de uma agência de turismo. A assembléia, sendo ordinária, reúne-se de dois em dois meses para aprovação de contas e de relatórios das viagens e excursões acontecidas no período.

Pronomes Demonstrativos

- 1) Situam a pessoa ou a coisa designada em relação às pessoas gramaticais, podendo também situá-las no tempo e no espaço:

Olha lá, aquele é o lugar da festa.

- 2) São empregados para lembrar ao receptor o que já foi mencionado ou se vai mencionar:

Errei a quarta pergunta, esta foi a mais difícil da prova.

Veja:

■ *este(a), esse(a), aquele(a); estes(as), esses(as), aqueles(as)* = variáveis

■ *isto, isso, aquilo* = invariáveis

■ *Este, esta, isto* indicam:

- a) o que está perto da pessoa que fala:

Este parque é mais do que adequado para esta festa.

- b) o tempo presente em relação à pessoa que fala:

Esta noite a festança vai abafar.

■ *Esse, essa, isso* se referem a:

- a) o que está perto da pessoa a quem se fala:

Essa cara não me engana: a festa não foi boa?

Deixa pra lá, essa decepção não cura, amanhã...

Ainda falta alguma coisa nesses aclamados "São Joões".

- b) o tempo passado ou futuro levando-se em conta a época em que se coloca quem fala:

Boas festas, essas que já se vão.

Essas festas estão demorando a acontecer.

Isso tudo já está me chateando, sabia?

■ *Aquele, aquela, aquilo* indicam:

- a) o que está afastado tanto de quem fala como a quem se fala:

Olhem aquela Turisdriilha, só dá estrangeiro, todos loiríssimos.

- b) um afastamento no tempo, um modo vago ou remoto:

É, meu velho, naquele tempo pulávamos a fogueira.

| Demonstrativo | Pessoa | Espaço | Tempo |
|---------------|-----------------|------------------------------------|----------------------------------|
| Este | 1. ^ª | Situação próxima | Presente |
| Esse | 2. ^ª | Situação intermediária ou distante | Passado ou futuro pouco distante |
| Aquele | 3. ^ª | Situação longínqua | Passado vago ou remoto |

Exercícios

Preencha as lacunas com o demonstrativo adequado:

- 1) A festa de Campina Grande, _____ ano, promete ser de arromba.
- 2) É um chato. Dito _____, a menina sumiu no meio da multidão.
- 3) Junto da barraca, o garoto berrava: _____ são os melhores doces da festa.
- 4) Por favor, pare de rir e passe-me _____ documento.
- 5) Quando olhou para a mãe, _____ o fuzilou com o olhar.
- 6) Costumo tomar _____ ônibus, você vai comigo? (Perto de quem fala)
- 7) Você costuma tomar _____ ônibus? (Perto de com quem se fala)
- 8) Come-se demais _____ festas, _____ é um problema para mim.
- 9) _____ momento as barracas ainda estão vazias.
- 10) _____ não! Encontrá-lo em plena festa, em Campina Grande, é demais!

Pronomes Relativos

Referem-se a um termo já expresso anteriormente, o antecedente.

Os fogos que chegaram foram doados pelos empresários do bairro.

As crianças aguardam ansiosas a festa de que tanto falam na cidade

| Variáveis | Invariáveis |
|------------------------------------|-------------|
| O qual, a qual; os quais, as quais | Que |
| Cujo, cujos; cuja, cujas | Quem |
| Quanto, quantos; quanta, quantas | Onde |

Obs.: Antecedido das preposições *a* e *de*, o relativo onde assume as formas *aonde* e *donde*.

Emprego dos relativos

1) *Que* é o relativo básico, refere-se a pessoa ou coisa e pode iniciar as orações adjetivas restritivas (1a) e explicativas (1b).

- Assistiu-me em tudo que precisei durante meu trabalho em Caruaru.
- O prefeito, que acaba de chegar, está atônito com a organização da festa.

2) *Qual, o qual; quais, os quais* podem substituir o *que*:

- Os fogos espoucavam no céu, subia uma fumaça densa a qual impedia a visão de detalhes.
- A mesa sobre a qual o menino se debruçava por pouco não se arrebentou, e os doces com os quais sonhava foram para o chão.
- As festas juninas, durante as quais se come muito, são uma tradição nordestina.
- O enorme cuscuz, ao lado do qual havia um imenso pote de arroz-doce, era uma tentação para os gulosos.
- A primeira dama apresentou um bolo de milho maravilhoso, perante o qual todas as cozinheiras da cidade se curvaram.
- Diante da barraca de doces, alguns dos quais começavam a faltar, a fila não diminuía.
- As irreverentes quadrilhas, três das quais já haviam causado furor ao passar, continuavam suas evoluções na avenida.

3) *Quem* refere-se a pessoa ou alguma coisa personificada:

- Feliz é quem pode comer tudo nas festas juninas.
- O cavalheiro a quem cumprimentei é o prefeito da cidade. (Observe a preposição.)

4) *Cujo* requer atenção na concordância:

- As quadrilhas, cujas apresentações me encantaram, são bastante irreverentes.
- O menino, cujo pai é o médico de plantão no ambulatório montado no Parque do Povo para os eventos, chamuscou as pernas ao pular a fogueira.

5) *Onde* desempenha a função de adjunto adverbial de lugar, o que significa que só deve se referir a lugar, espaço físico:

- As barracas onde estão os doces são as mais concorridas.
- Ainda não descobri onde está sendo vendida pamonha.
- Aonde iremos depois do espetáculo pirotécnico? (Para onde iremos)

Atenção:

construção a ser evitada:

- A reunião onde gastamos a tarde inteira foi de planejamento da festa.
O projeto onde nos empenhamos tanto não foi aprovado.

O correto é:

- A reunião na qual (em que)..
O projeto no qual (em que) nos..., pois reunião, projeto, plano e similares não são lugares.

Exercícios

Substitua as lacunas pelo pronome relativo adequado:

- 1) *Pensei que não fosse gostar da festa, achei que seria uma daquelas reuniões _____ só se come.*
- 2) *O lugar _____ me reservaram na mesa ficava ao lado de uma bela morena.*
- 3) *A avenida _____ estão os restaurantes é a mais moderna da cidade.*
- 4) *Esta é a cidade _____ nasci. Esta é a vida _____ desejo para mim.*
- 5) *Ela faz o papel da matrona _____ manda em todos na família.*
- 6) *A velhinha, _____ doces são os melhores da praça, faz-me lembrar de Cora Coralina, a doceira-poeta.*
- 7) *A excursão sobre _____ lhe falei está com um preço muito bom.*
- 8) *A mulher _____ se gosta é sempre bela aos olhos do amante.*

TEMA 8

MEMORANDO; CIRCULAR; CONVOCAÇÃO

(Verbos irregulares de uso freqüente e Advérbios)

Em Parintins, a festa é azul e vermelha

O rio é famoso, a floresta, mais ainda. Motivos de orgulho e de preocupação. Estamos falando do estado do Amazonas. Sua capital, Manaus, guarda lembranças do tempo em que a borracha se constituía uma riqueza e foi responsável pelo crescimento e desenvolvimento da região.

O Teatro Amazonas é considerado um dos mais belos monumentos arquitetônicos do mundo e é a casa da *Amazonas Filarmônica*, formada por músicos de primeira grandeza, a maioria trazidos de países com grande tradição na área da música sinfônica, e que tem se constituído, segundo o Maestro Julio Medaglia, em "um dos mais destacados conjuntos sinfônicos de toda a música brasileira". A orquestra tem gravações no mercado e o teatro tem aberto suas portas para apresentação de outras orquestras e encenações de óperas.

Tão famoso quanto o rio e a floresta, belo como o Teatro Amazonas, grandioso como tudo que encarna a voz do povo é o Festival Folclórico de Parintins. Realizado todos os anos no final do mês de junho, o festival é o tradicional embate entre o boi-bumbá azul, o Caprichoso, e o vermelho, o Garantido. Espécie de carnaval fora de época, a festa tem suas bases no bumba-meu-boi nordestino, com Caprichoso e Garantido disputando o título de maior espetáculo – ou melhor boi – no bambódromo, uma arena que comporta 35 mil pessoas.

Cada ano é escolhido um tema diferente para as encenações que constituem as apresentações durante as festividades. Este ano, o tema é o meio ambiente e a preservação da Amazônia. Garantido, conhecido como o boi do povão, especificou o tema sob o título *Aquarela – Festa da Natureza*. Segundo o organizador do desfile do grupo, Garantido será um boi alegre que falará sobre o meio ambiente em três apresentações, uma para cada noite do festival: a história de Lindolfo Monte Verde, cuja promessa a São João Batista deu origem ao Garantido, será a primeira; a segunda noite trará os mitos amazonenses, o boto, o uirapuru, a lara; encerrando, na terceira noite, a colorida e alegre *Aquarela da Amazônia*. O Caprichoso vai contar as raízes nordestinas do bumba-meu-boi com o tema *A Estrela do Brasil*. A história de Roque Cid, o fundador do Caprichoso, em sua viagem do Ceará a Parintins será contada em "capítulos" durante as três noites da festa. O grande momento será a travessia do Amazonas por Roque Cid. O Caprichoso prestará um tributo a Galdino Pataxó, o índio queimado vivo em Brasília, em 1997, por jovens da sociedade local.

Na origem de toda essa festa está a história, um tanto mítica, de Pai Francisco e Mãe Catirina. Reza a lenda que Catirina estava grávida e sentiu desejo de comer língua de boi, mas não de qualquer boi e sim do mais belo animal da



fazenda. Pai Francisco mata o boi mais lindo, arranca-lhe a língua e Catirina satisfaz seu desejo. Quando a morte do boi foi descoberta por seu dono, este exige que Pai Francisco o ressuscite. Para tal, Pai Francisco conta com a ajuda do Pajé. A lenda do boi, assim como o folclore amazônico, está presente nas apresentações da festa em que aparecem o amo do boi, a sinhazinha da fazenda (filha do amo) e a cunhã-poranga. Cada apresentação, ou seja, cada noite da festança tem quatro momentos: celebração folclórica, na qual aparecem personagens do mito do boi; o conto de uma lenda amazônica; celebração dos índios, caboclos e outras figuras típicas e, por fim, um ritual indígena.

Como toda festa competitiva, esta conta com torcidas cujos elementos se vestem com as cores dos respectivos bois e alguns chegam a pintar suas casas com essas cores. Entretanto, quando um boi está na arena, a torcida adversária não pode se manifestar, sob pena de perder pontos. Não se pode negar a existência de uma ética própria da festa. Um bom exemplo, não há dúvida.

Como anda seu conhecimento sobre a Amazônia? Vamos lá! Tente responder:

- 1) Onde é a nascente do rio Amazonas?
- 2) Quais rios formam o Amazonas?
- 3) Onde deságua o grande rio e qual o nome do fenômeno que ocorre nesse desaguar?
- 4) Qual o adjetivo designador do habitante de Manaus?
- 5) Onde está localizada a cidade de Parintins, em relação a Manaus?

Como anda seu vocabulário?

Substitua as palavras grifadas por um sinônimo.

- 1) Primeira grandeza:
- 2) Embate:
- 3) Arena:
- 4) Tributo:

Você já leu as lendas do boto, do uirapuru e da lara? Vale a pena.



Agora, você

- 1) Escreva um memorando, informando a mudança da chefia do Departamento de Limpeza do teatro.
Memorando: comunicação interna, breve, clara e objetiva. Evite chavões e preciosismos. Do memorando devem constar:
Para: nome e cargo do destinatário
De: nome ou cargo do emissor
Assunto ou referência: título que resume o conteúdo
Data, mensagem, fecho e assinatura
- 2) Prepare, em grupo, uma circular cujo assunto sejam instruções sobre o uso do *e-mail* da empresa de turismo pelos funcionários.
Circular é uma comunicação interna cujo teor deve ser de interesse coletivo. É uma comunicação reproduzida em muitos exemplares e dirigida a muitas pessoas, que se presta para transmitir avisos, instruções, ordens.

Exemplo de circular

Prezados colaboradores,

Nossa empresa caracteriza-se por preocupações de ordem social, coletiva, de preservação do meio ambiente. Nossa programação de turismo ecológico é a maior prova desse nosso propósito. Nos últimos meses, porém, temos notado um aumento significativo no consumo de água, cerca de um terço a mais do que a média mensal, sendo que o número de funcionários e atividades se manteve constante e inalterado.

A água, como é sabido, é um recurso natural, impossível de ser produzido pelo homem e em processo de exaustão em suas fontes produtoras. Assim, solicitamos a todos os nossos colaboradores que se conscientizem do problema e, sem abrir mão do conforto que esse bem proporciona, dele se utilizem sem desperdício, com parcimônia.

Lugar, data
Fulano de Tal
Setor de Serviços Gerais

- 1) Em grupo, escreva uma convocação dos funcionários da empresa responsáveis pelos Grupos de Trabalho: Turismo na Europa, Turismo nas Américas Central e do Norte, Turismo na América do Sul, Turismo no Brasil, com o objetivo de estudar e decidir a mudança ou permanência das diversas companhias aéreas com as quais a empresa opera.

Convocação é uma forma escrita em que se solicita a presença de uma pessoa para uma reunião. É fundamental especificar local, data, finalidade. O vocabulário deve ser simples, a expressão clara, objetiva e concisa. O objetivo da convocação deve ser reconhecido imediatamente pelo receptor.

JMTur Ltda.

**Assembléia Geral Ordinária
Convocação**

A Diretoria Executiva da JMTur Ltda. convoca os senhores agentes locais das praças de Manaus, Recife, Vitória, Florianópolis e Campo Grande para nossa reunião anual, em caráter ordinário, em nossa sede, na Rua ..., número ..., em 5 de agosto de 2005, às 14 horas, para deliberarmos sobre nossa programação nacional para "Réveillon, férias de verão (janeiro e fevereiro) e carnaval, assim como nossa campanha publicitária.

São Paulo, 05 de junho de 2005

Fulano de Tal
Diretor-Presidente

Gramática: o verbo

O verbo exprime o que se passa, ou seja, um acontecimento representado no tempo. O verbo apresenta variações de número, pessoa, modo, tempo e voz.

As pessoas são a primeira (*eu*), que fala; a segunda (*tu*), com quem se fala; e a terceira (*ele*), de quem se fala. Apresentam-se no singular e plural: *nós, vós, eles*, respectivamente. Assim:

(Eu) viajo – (nós) viajamos
(tu) viajas – (vós) viajais
(ele) viaja – (eles) viajam

O verbo acima está no modo indicativo, que revela certeza. Poderia se apresentar no subjuntivo: *Caso viajasse...*, indicador de dúvida, suposição. Há também o imperativo (ordem, conselho): *Viaje imediatamente*. E as formas nominais, que são infinitivo (*viajar*), gerúndio (*viajando*), participio (*viajado*).

Fundamental é a questão do tempo, variação que indica o momento em que ocorre o fato expresso pelo verbo. Assim:

Indicativo

Presente – viajo
Pretérito Imperfeito – viajava
Pretérito Perfeito
 Simples – viajei
 Composto – tenho viajado

Mais-que-perfeito
 Simples – viajara
 Composto – tinha ou havia viajado

Futuro do presente
 Simples – viajarei
 Composto – terei ou haveréi viajado

Futuro do pretérito
 Simples – viajaria
 Composto – teria ou haveria viajado



Subjuntivo

Presente – viaje
Pretérito Imperfeito – viajasse
Pretérito perfeito – tenha ou haja viajado
Mais-que-perfeito – tivesse ou houvesse viajado

Futuro
 Simples – viajar
 Composto – tiver ou houver viajado

Imperativo

Presente – viaja (tu), viaje (você), viajemos (nós), viajai (vós), viajem (vocês)

Infinitivo

Impessoal – viajar

Formas nominais

Pessoal – viajar eu, viajares tu, viajarmos nós etc.

Gerúndio

viajando

Particípio

viajado

Note!

Não confunda ‘viagem’ com ‘viajem’. Veja a diferença:

- Quero fazer uma viagem para Manaus em junho. (viagem = substantivo)
- Quero que meus filhos viajem conosco da próxima vez. (viajem = verbo)
- Espero que a viagem não seja marcada para antes de junho. (viagem = substantivo)
- Espero que vocês não viajem antes de junho. (viajem = verbo)

Quanto às vozes verbais temos:

- 1) Ativa, quando o sujeito é agente do fato expresso:
O funcionário já comprou as passagens.
- 2) Passiva, quando o sujeito é paciente da ação praticada:
As passagens já foram compradas pelo funcionário.
- 3) Reflexiva, quando o sujeito é agente e paciente do fato expresso:
O guia feriu-se.

Os verbos irregulares apresentam algumas particularidades na conjugação. Escolhemos, para o nosso trabalho, alguns verbos que consideramos importantes no contexto de trabalho que os aguarda.

Passear

Indicativo

Presente: passeio, passeias, passeia, passeamos, passeais, passeiam

Pretérito: passeei, passeaste, passou, passeamos...

Subjuntivo

Presente: passeie, passeies, passeie, passeemos, passeeis, passeiem

Imperativo

Afirmativo: passeia (tu), passeie (você), passeemos (nós), passeai (vós), passeiem (vocês)

Negativo: não passeies (tu), não passeie (você), não passeemos (nós), não passeeis (vós), não passeiem (vocês)

Caber

Indicativo

Presente: caibo, cabes, cabe...

Subjuntivo:

Presente: caiba, caibas, caiba...

Futuro: couber, couberes, couber...

Imperativo: o verbo caber não é usado nesse tempo.

Particípio: cabido

Dizer

Indicativo

Presente: digo, dizes, diz, dizemos...

Pretérito Imperfeito: dizia, dizias, dizia...

Pretérito Perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram

Subjuntivo

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam

Imperativo: diz/dize (tu), diga (você), digamos (nós), digai (vós), digam (vocês)

Particípio: dito

Fazer

Indicativo

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem

Pretérito: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram

Subjuntivo:

Presente: faça, faça, faça, façamos, façais, façam

Pretérito Imperfeito: fizesse, fizesse, fizesse, fizessemos, fizesseis, fizessem

Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem

Imperativo: faz/faze (tu), faça (você), façamos (nós), fazei (vós), façam (vocês)

Ler

Indicativo:

Presente: leio, lê, lê, lemos, ledes, lêem

Subjuntivo

Presente: leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam

Imperativo

Afirmativo: lê (tu), leia (você), leiamos (nós), lede (vós), leiam (vocês)

Negativo: não leias (tu), não leia (você), não leiamos (nós), não leiais (vós), não leiam (vocês)

Poder

Indicativo

Presente: posso, podes, pode...

Pretérito Imperfeito: podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam.

Pretérito Perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam

Pretérito mais-que-perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam

Subjuntivo

Presente: possa, possas, possa, possamos, possais, possam

Imperativo. Poder não é usado no imperativo.

Particípio: podido.

Pôr

Indicativo

Presente: ponho, põe, põe, pomos, ponde, põem

Pretérito Imperfeito: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

Pretérito Perfeito: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram

Pretérito mais-que-perfeito: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram

Futuro do presente: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão

Futuro do pretérito: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam

Subjuntivo

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham

Pretérito Imperfeito: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem

Futuro: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem

Imperativo

Afirmativo: põe (tu), ponha (você), ponhamos (nós), ponde (vós), ponham (vocês)

Negativo: não ponhas (tu), não ponha (você), não ponhamos (nós), não ponhais (vós), não ponham (vocês)

Particípio: posto

Querer

Indicativo

Não aceita -z em nenhuma de suas formas. Portanto, atenção, no pretérito perfeito do indicativo: eu quis, tu quiseste, eles quis, nós quisemos ...

Mais-que-perfeito: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram

Imperativo

Afirmativo: quere/quer (tu), queira (você), queiramos, querei, queiram

Negativo: não queiras (tu), não queira (você), não queiramos, não queirais, não queiram

Particípio: querido



Trazer

Indicativo

Presente: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem

Pretérito Imperfeito: trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam

Pretérito Perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram

Subjuntivo

Presente: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Imperativo

Afirmativo: traz/traze (tu), traga (você), tragamos, trazei, tragam

Negativo: não tragas (tu), não traga (você), não tragamos, não tragais, não tragam

Particípio: trazido

Ver

Indicativo

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem

Pretérito Imperfeito: via, vias, via, víamos, víeis, viam

Pretérito Perfeito: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram

Pretérito mais-que-perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram

Subjuntivo

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam

Pretérito Imperfeito: visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem

Futuro: vir, vires, vir, virmos virdes, virem. Atenção ao futuro.

Imperativo

Afirmativo: vê (tu), veja (você), vejamos, vede, vejam

Negativo: não vejas (tu), não veja (você), não vejamos, não vejais, não vejam

Particípio: visto

Ir

Indicativo

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão

Pretérito imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam

Pretérito perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram

Pretérito mais-que-perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram

Futuro do presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão

Futuro do pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam

Subjuntivo

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão

Pretérito imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem

Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo

Afirmativo: vai (tu) vá (você), vamos, ide, vão

Negativo: não vás (tu), não vá (você), não vamos, não vades, não vão

Gerúndio: indo

Particípio: ido

Atenção para o uso dos verbos *vir* e *ver*

Quando você o *vir*, diga-lhe que a reserva está confirmada.

Quando você *vier*, traga todos os documentos para o pedido de visto.

Se eu *vir* Otávio, direi que a reserva está confirmada.

Se eu *vier* amanhã, trarei os documentos para o pedido de visto.

Exercícios

- 1) Preencha as lacunas com o verbo indicado, no tempo adequado:
 - a) Ontem, o responsável pelo desfile do Garantido nada _____ contra a chuva que estragou tudo. (poder)
 - b) Eu fui prejudicado, mas não quero que meus companheiros também o _____. (ser)
 - c) Se João _____ rapidamente, teremos tempo para consertar o estrago. (vir)
- 2) Preencha as lacunas com o presente do indicativo ou presente do subjuntivo do verbo indicado:
 - a) Só te peço que _____ calada durante o desfile. (ficar)
 - b) Acho melhor que _____ o texto inteiro antes de dar sua opinião. (ler)
 - c) _____ que Inês faça a reserva para o passeio a Marajó? (querer)
- 3) Use o Imperativo dos verbos indicados nas lacunas:
 - a) Não _____ problemas onde eles não existem, pois tu te prejudicarás. (ver)
 - b) Ele só usa a segunda pessoa do plural: _____ o livro na estante; não _____ fora de ordem. (pôr)
 - c) _____ o dever se quiseres ir ao desfile do Caprichoso, logo mais, à noite. (fazer)
- 4) Use os tempos adequados nas lacunas:
 - a) Se eu _____ tempo, _____ ao cinema contigo, mas _____ a minha entrada, pois estou sem dinheiro. (ter, ir, pagar)
 - b) Nós _____ ao bumbódromo hoje à noite. Acontece que meus pais _____ exatamente às 20 horas. (ir, chegar)
 - c) Você _____ na rua, logo mais, vestido de lara? Se assim _____, _____ de Boto. _____ lindinhos, né? (sair, ser, ir, ficar)
- 7) Reescreva as frases a seguir na voz passiva, seguindo o modelo.

Papai pescou um tucunaré. (Ativa)
 Um tucunaré foi pescado por papai. (Passiva analítica)
 Pescou-se um tucunaré. (Passiva sintética)

 - a) Comprarei os bilhetes para a audição da sinfônica.
 - b) A TV transmite todas as apresentações do festival no bumbódromo.
 - c) As mulheres do Alto Solimões fizeram as mais belas peças de artesanato.

O advérbio

Palavra que modifica um verbo, um adjetivo, outro advérbio ou uma oração inteira.

Veja:

Ontem, as apresentações do festival foram maravilhosamente encenadas.

↓
(Advérbio de tempo)

↓
(Advérbio de modo)

Um grupo de palavras pode exercer a função de advérbio: é a locução adverbial.

De vez em quando, sinto saudades do meu Rio Negro, com suas águas escuras.

↓
(Circunstância de tempo do verbo sentir)

- 1) Afirmação: *sim, certamente, deveras, geralmente, etc. Com certeza, por certo, sem dúvida, de fato, etc.*
De fato, pretendo viajar em junho; sem dúvida irei assistir ao Festival de Parintins.

- 2) Dúvida: *talvez, acaso, provavelmente, quiçá, etc*
Quiçá viaje em junho. *Talvez* vá ao Amazonas. Se assim for, *provavelmente* irei a Parintins.
- 3) Intensidade: *demais, muito, pouco, bastante, bem, tão, tanto, meio, demasiado, completamente, apenas, etc.*
 Estou *tão* contente com a minha escolha, *completamente* encantado com a possibilidade de conhecer o norte do país: Manaus, Belém, Marajó.
- 4) Lugar: *aí, aqui, lá, adiante, alguém, fora, dentro, perto, longe, onde, atrás, etc.* À direita, à esquerda, ao lado de, por dentro, por fora, para onde, etc.
 Olhe *à direita, atrás* daquela árvore, *lá, adiante*, menino! Viu?
- 5) Modo: *pior, melhor, mal, bem, depressa, devagar, e quase todos os advérbios em mente.* Em geral, em vão, às pressas, à toa, às claras, etc.
 Arrumou as malas *às pressas*, cansou-se *em vão*. O vôo atrasou.
- 6) Negação: *não, de jeito nenhum, de modo algum, de forma alguma, etc.*
Não embarco. *De jeito nenhum* viajo com uma mulher no manche.
- 7) Tempo: *hoje, ontem, amanhã, agora, depois, nunca, tarde, raramente, presentemente, etc.* À noite, à tarde, de manhã, de repente, em breve, vez por outra, de súbito, de quando em quando, em breve, etc.
Raramente viajo, *de repente* me deu uma vontade de mudar de ares.

Agora, você

Reescreva o texto a seguir, acrescentando advérbios ou locuções adverbiais:

Avistei o pássaro. Tirei o estilingue (o bodoque, a atiradeira) do bolso. Mirei. Dizem que sou bom atirador. Senti um tabefe no traseiro. Olhei com o rabo dos olhos. Nada. Atirei. Dois tabefes. Virei. Só senti um ardor na orelha. Ai, mãe!

TEMA 9

AVISO; ORDEM DE SERVIÇO (Concordância verbal e nominal)

Adrenalina na veia: passe três dias num bote no Rio Novo, no Jalapão

O roteiro de *rafting* segue por corredeiras de nível 2 ao 4, numa escala que vai até o 5; cenário único também ganha destaque.

Marcos Rogério Lopes
São Félix do Tocantins

Pena que não se pode levar câmera de filmagens no bote durante o percurso de *rafting* no Jalapão. Só assim ficaria um pouco mais fácil descrever o que significa descer as corredeiras do Rio Novo, afluente do Rio Tocantins. A aventura, com corredeiras de nível 2 ao nível 4 de dificuldade – a escala vai até 5 – já valeu a viagem. Mas não é só isso. Você está no bote para oito pessoas, distraído, e vê passar, de repente, um grupo de araras azuis. Mais alguns minutos e um tucano cruza sua frente. Sem contar os martins-pescadores, observadores a distância.

Passam-se três dos sete dias de viagem na água. Três dias de adrenalina, cansaço e diversão. Se filmar é impossível, pode-se, no entanto, fotografar – com alguma dificuldade. Ideais são as câmeras descartáveis. E, se você não levar nenhuma, tenha certeza, vai sentir falta.

O rio largo, a paisagem deslumbrante. Enfim, o cenário ideal para as corredeiras, que surgem a partir do segundo dia de *rafting*. A melhor delas, nível 3 ou 4, de acordo com o instrutor que dá a informação, leva o assustador nome de Coice da Anta. Ao se deparar com ela, tem-se a nítida impressão que chegou a hora de beber água, de o bote virar.

Os dias de *rafting* serão certamente os melhores da viagem, mas atrações paralelas merecem menção. Uma delas ocorre diariamente. Assim que escurece, o céu proporciona uma visão que muito planetário por aí não consegue oferecer. A quantidade de estrelas no Jalapão é inacreditável, um espetáculo à parte.

Entre os passeios, os melhores são as dunas, com seus morros de areia de até 10 metros de altura, a imponente Cachoeira da Velha, no fim do percurso de *rafting*, e a Cachoeira do Formiga, uma lagoa azul próxima à cidade de Mateiros, onde também se encontra o Fervedouro, nascente de água vertical e subterrânea que forma constantes borbulhas na superfície e impede os visitantes de afundar.

(Caderno Viagem & Aventura, O Estado de S. Paulo, 14 junho 2005, p. V8.)

Proposta:

Dentre as respostas dadas para as perguntas feitas, escolha aquela que melhor se adapta a uma situação de prova. Lembre-se de que você deve estar atento ao conteúdo e à forma, como aquele está expresso, levando-se em conta a situação comunicativa proposta.

- 1) Pode-se afirmar que, em face das informações do texto:
 - a) Um principiante não conseguirá sobreviver a essa aventura.
 - b) O nível de dificuldade a ser enfrentado pelo participante é de médio para alto.
 - c) O nível de dificuldade depende do participante.
- 2) De acordo com o texto:
 - a) Há momentos maravilhosos e imprevisíveis durante a descida do rio.
 - b) Além das paisagens, as aves proporcionam momentos imprevisíveis e maravilhosos durante a descida do rio.
 - c) As aves criam problemas para os participantes da descida do rio.
- 3) Ao se depararem com a visão do Coice da Anta, os aventureiros:
 - a) se apavoram.
 - b) têm a impressão de que morrerão.
 - c) experimentam uma sensação de perigo.
- 4) Para o autor:
 - a) a tecnologia imita muito bem o esplendor da natureza.
 - b) a natureza supera a tecnologia, que não consegue imitá-la.
 - c) a tecnologia jamais consegue superar a natureza.
- 5) A partir das informações fornecidas pelo repórter-viajante:
 - a) Quem não gosta de *rafting* não tem o que fazer no Jalapão.
 - b) O Jalapão é um parque que apresenta outras atrações além do *rafting*.
 - c) Apesar de apresentar várias atrações, uma visita ao Jalapão requer gosto pela água.

Ordem de serviço

Comunicação interna que visa a orientar a execução de tarefas e obrigações pelos funcionários.

Veja um exemplo:

Horário de atividades do auxiliar do Setor de Contabilidade

- 9h00: *Início das atividades diárias: verificar o funcionamento dos telefones, ligar os computadores, verificar e providenciar, se for o caso, papel para as impressoras, assim como para as demais máquinas que o requerem.*
- 9h30: *vistoriar estoques, fazer lista de material em falta, requisitar ao almoxarifado; verificar junto ao pessoal as necessidades de material de cada funcionário.*
- 10h00: *verificar se há depósitos bancários remanescentes do dia anterior e providenciá-los imediatamente; verificar se há outros serviços bancários pendentes e executá-los imediatamente.*
- 12h00: *almoço*
- 14h00: *atender às solicitações internas do pessoal de serviço.*
- 15h00: *listar os pagamentos, depósitos e demais serviços bancários.*
- 15h30: *saída para o banco.*
- 17h00: *atender às solicitações internas do pessoal de serviço, visando ao fechamento do expediente diário.*
- 18h00: *finalização do expediente.*

Agora, você

Organize uma ordem de serviço referente à realização de uma reunião de prestação de contas das atividades semestrais do Grupo de Turismo Brasileiro.

Aviso:

É uma comunicação de uma pessoa para outra. Utilizado no comércio, na indústria, na rede bancária, no serviço público. Tem como objetivo comunicar com eficácia e serve para ordenar, prevenir, cientificar, notificar, convidar. Deve se constituir de um texto breve e claro. Um dos mais conhecidos avisos é aquele em que se comunica a rescisão de um contrato de trabalho: o aviso prévio.

Para Sr. José Carlos, auxiliar do Departamento de Contabilidade

A partir do dia 10 de maio de 2005, nossos serviços bancários passam a ser concentrados em apenas dois estabelecimentos: o banco X e o banco Y.

Pelo Departamento de Contabilidade

*Fulana de Tal
Secretária*

Gramática: Concordância verbal

É a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do seu sujeito:

O gerente chamou a secretária.

A secretária e sua auxiliar saíram para almoçar.

Regras gerais

1) Com um único sujeito:

a) O verbo concorda em número e pessoa com seu sujeito, esteja ele claro ou subentendido:

Um martim-pescador observa-nos de longe. Subitamente, levanta vôo, some na imensidão.

Amava aventuras aquáticas, entusiasmava-se com as corredeiras e cachoeiras. Era chamado de menino-água.

2) Com mais de um sujeito (sujeito composto) o verbo vai para o plural e, quanto à pessoa, temos:

a) Para a 1.ª pessoa do plural se entre os sujeitos houver um da 1.ª pessoa:

Só eu e a secretária do diretor chegamos no horário.

Você em um grupo e eu, no outro, equilibraremos as forças.

b) Não havendo sujeito de 1.ª pessoa e havendo um de 2.ª pessoa, o verbo vai para a 2.ª pessoa do plural:

Tu e teus funcionários ireis para o andar superior.

c) O verbo vai para a 3.ª pessoa de plural se os sujeitos forem de 3.ª pessoa:

Os jovens e homens seguram as cordas, as mulheres, as crianças.

Obs.: Na linguagem corrente do Brasil, por falta de hábito do uso da segunda pessoa, comumente a concordância é feita com o verbo na terceira pessoa do plural. Assim:

Em que site tu e João encontraram essa informação?

Casos particulares

A) Com um só sujeito

1) Sujeito constituído de uma expressão partitiva mais um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural:

A maior parte dos jovens adora (ou adoram) o Jalapão.

A maior parte destas agências não tem (ou têm) representantes no Tocantins.

A maioria de nossos clientes enviou (ou enviaram) os pagamentos pelo sistema informatizado.

2) O sujeito denota uma quantidade aproximada, é formado de um número plural precedido de expressões cerca de, mais de, menos de e similares: o verbo vai para o plural:

Ainda restam cerca de três passageiros para fazerem o "check-in".

Depois de tanto esforço, menos de dez interessados apareceram.

Mas, atenção:

Sujeito formado pelas expressões mais de um e mais que um seguidas de substantivo deixa o verbo no singular:

Mais de um passageiro se atrasou para o embarque

Mais que um pai elogiou o trabalho dos monitores.

Quando houver repetição ou existir a idéia de reciprocidade, o verbo vai para o plural:

Mais de um passageiro, mais de um funcionário foram atingidos pelo aguaceiro.

Mais de um competidor se desentenderam durante o jogo.

3) O sujeito é pronome relativo *que*:

a) O verbo que tem como sujeito o pronome relativo *que* concorda em número e pessoa com o antecedente desse pronome:

Sou eu que lhe peço uma reserva para o Jalapão, com urgência.

Foram os monitores que inventaram o concurso.

b) Se o antecedente do pronome *que* for um demonstrativo, servindo de predicativo ou aposto de um pronome pessoal sujeito, o verbo do relativo pode:

1) Concordar com o pronome pessoal sujeito:

Não seremos nós os que chamaremos os passageiros e sim o funcionário da pousada.

2) Se não houver interesse em acentuar a relação entre o predicativo e o sujeito, o verbo pode ir para a terceira pessoa em concordância com o relativo:

Sou eu aquele que caiu no rio, olhem, já estou seco.

c) Quando o relativo *que* vem antecedido das expressões *um dos* (*uma das*) mais substantivo, o verbo vai comumente para a 3.ª pessoa do plural e mais raramente para a 3.ª do singular:

Uma das coisas que mais me impressionaram foi a Coice da Anta. (preferível)

Você é um dos raros guias que não teme (ou temem) a Coice da Anta.

d) Depois de *um dos que* (*um daqueles que*), o verbo vai normalmente para a 3.ª pessoa do plural:

Ele é um do que atravessaram o Rio Novo a nado.

Áurea é uma das que venderam mais bilhetes para a excursão.

Eu fui dos que se meteram a fotografar; perdi a câmera. (um omitido)

Obs.: Alguns literatos usam o verbo no singular.

4) O sujeito é o relativo *quem*:

a) Via de regra, constrói-se com o verbo na 3.ª pessoa do singular:

E não fui eu quem te tirou da água?

Entretanto, é possível fazer a concordância com o sujeito da oração anterior, realçando assim o sujeito efetivo da ação expressa pelo verbo:

Foram os guias quem tiraram os meninos da água.

Não sou eu quem obrigarei as crianças a saírem da água.

5) Sujeito constituído de um pronome interrogativo (*quantos, quais?*), indefinido (*alguns, muitos, poucos, quaisquer, vários*) ou demonstrativo (*estes, esses, aqueles*) plural seguido de *de* ou *dentre nós* ou *vós*, o verbo fica na 3.ª pessoa do plural ou concorda com o pronome pessoal que designa o todo:

Quantos dentre nós irão (iremos) ao Fervedouro?

Vários dentre vós irão (ireis) ao Fervedouro.

Muitos de nós estão (estamos) doidos para ir ao Fervedouro.

Estamos chamando aqueles dentre vós que nadam (nadais).

Obs.: Se os pronomes estiverem no singular, o verbo fica no singular:

Qual de vós irá ao Fervedouro?

Nenhum de nós irá ao Fervedouro.

6) O sujeito é um plural aparente:

a) Nomes de lugar, títulos de obras no plural são tratados como se fossem singular quando se apresentam sem o artigo:

Dunas? É um espetáculo maravilhoso.

Caras é uma revista de frivolidades.

b) Quando precedidos de artigo, o verbo vai para o plural:

As Dunas são maravilhosas.

Os Estados Unidos são uma nação poderosa.

7) Sujeito indeterminado ocorre quando o verbo não se refere a uma pessoa definida. O sujeito não vem expresso nem pode ser identificado. São dois casos:

1) O verbo fica da 3.^a pessoa do plural

Cantaram durante toda a viagem.

2) O verbo se conjuga na 3.^a pessoa do singular com o pronome se:

Comeu-se demais durante a travessia.

B) Concordância com o verbo **SER**

1) Em alguns casos, o verbo concorda com o predicativo. Assim:

a) Orações começadas por pronomes interrogativos substantivos *que?* e *quem?*

Que são seis dias de viagem pelo rio?

Quem teriam sido os melhores no rafting?

b) O sujeito do verbo *ser* é um pronome – *isto, isso, aquilo, tudo, o* (= aquilo) – e o predicativo vem expresso por um substantivo plural:

O (= aquilo) que há de novo nas Dunas são as cores, cores de outono, douradas

Tudo na viagem foram sensações incríveis.

c) Quando o sujeito é uma expressão de sentido coletivo – *o resto, o mais:*

O resto foram coisas sem importância, miudezas de viagem.

O mais são risos, alegrias e uns quilinhos a mais.

d) Nas orações impessoais:

Vamos, vamos, gente! São duas horas da madrugada.

Eram quase oito horas. Ninguém aparecia para o café.

Obs.: Verbos *dar, bater, soar* e sinônimos concordam com o número indicador de horas:

Já soaram 12 horas e ninguém apareceu para almoçar.

Deram duas badaladas no relógio da igreja, estamos no horário.

Batiam nove horas quando o ônibus encostou. Pontualíssimo.

2) Outros casos de concordância com o verbo *ser*.

a) Sujeito constituído por um nome próprio ou pronome pessoal, o verbo concorda com ele sempre:

Jalapão é muitas maravilhas ao mesmo tempo.

Eu era só olhos. Como se quisesse engolir aquela maravilhosa paisagem.

b) Quando ocorre a expressão invariável *é que*, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede:

*O instrutor de rafting é **que deu** duro.*

*Você é **que deve** escolher o roteiro.*

C) Com mais de um sujeito

1) Concordância com o sujeito mais próximo:

Passou por nós o tucano, as ararinhas-azuis e os martins-pescadores.

No Jalapão, de nada lhe serviu a camisa de seda, a saia gorgurão.

Obs.: Nesse caso, o verbo também pode ir para o plural.

Passaram por nós o tucano, a ararinha azul e o martim-pescador.

No Jalapão, de nada lhe serviram a camisa de seda e a saia de gorgurão.

2) Se os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no singular ou no plural:

O medo e o temor umentaram quando chegamos à cachoeira.

A excitação e o nervosismo chegou ao auge frente àquela maravilha.

3) Quando o sujeito for uma enumeração gradativa; o verbo pode ir para o singular ou para o plural:

Um dia, dois dias, três dias não bastaram para ver tudo aquilo.

Um dia, dois dias, três dias não dava conta da nossa curiosidade.

- 4) Sujeitos formados por infinitivos requerem verbo no singular:
Nadar e escalar é a mais recente conquista da Joana.
 Obs.: O verbo pode ir para o plural se o sujeito for constituído de idéias que se alternam:
 Ao avistar a Coice da Anta, foram rir e chorar.
- 5) Sujeitos resumidos por um pronome indefinido – *tudo, nada, ninguém* – o verbo fica no singular:
O Rio Novo, as Dunas, a Coice da Anta, o Fervedouro, tudo me encantou.
As corredeiras, as paisagens, as aves, os animais, nada a entusiasmava.
- 6) Sujeito composto formado por substantivos no singular ligados por *ou* e *nem*, o verbo pode ficar no plural ou singular conforme se queira atribuir a ação a todos ou a um sujeito:
Ou uma ararinha ou um martin-pescador pousariam por perto.
Nem Dunas nem Sorvedouro nos encantaram mais do que a Coice da Anta.
Nem chuva nem vento nos impediria de chegar.
 Obs.: Há uma tendência de se anular essa distinção no registro coloquial.
- 7) Se os sujeitos ligados por *ou* e *nem* não forem da mesma pessoa, ou seja, há um sujeito expresso na 1.^a pessoa ou 2.^a pessoa, o verbo vai para o plural:
Ou você ou eu espantamos o martim-pescador.
Nem tu nem eu demos a devida atenção às instruções do guia.
- 8) Sujeito formado pelas expressões *um ou outro*, *nem um nem outro*, quando empregadas como pronome substantivo ou adjetivo, exige verbo no singular:
Um ou outro chegou atrasado.
Nem um nem outro nos avisou sobre o atraso do vôo.
Só um ou outro sabe nadar, a atenção deve ser redobrada.
- 9) A locução *um e outro* aceita plural ou singular, este com menos freqüência:
Um e outro foram (foi) muito elegante(s) durante a travessia.
Uma e outra excursão foram (foi) ótima(s).
- 10) Em sujeitos ligados por *com*, o verbo fica no plural:
O guia com o excursionista deram um show ao cantarem juntos.
 Se quisermos valorizar o primeiro elemento (guia), usamos o singular e relegamos o segundo elemento para a função de adjunto adverbial. Assim:
O guia, com o excursionista, deu um show ao cantarem juntos.
- 11) Sujeitos ligados com conjunções comparativas *como*, *como assim*, *bem como* e equivalentes, o verbo concordará com o primeiro sujeito se quisermos destacá-lo:
Dunas, como o Sorvedouro, é fascinante.

Agora veja:

Tanto Dunas como o Sorvedouro são fascinantes.

Não há vírgulas entre os elementos que são adicionados, reforçados, perdendo o valor comparativo. Portanto, ambos têm o mesmo valor.

Exercícios

- A)** Preencha as lacunas com a forma verbal adequada, respeitando as regras de concordância.
- 1) A região do Parque do Jalapão é fracamente povoada e lá _____ apenas 250 pessoas. (vive/vivem)
 - 2) A reserva precoce e o pagamento antecipado _____ ao cliente certa tranqüilidade. (permitiu/permitiram)
 - 3) As ações do aluno não _____ correspondido ao discurso. (tem/têm)
 - 4) _____ o leme do barco um garoto e um velho. (assume/assumem)
 - 5) _____ assentos no avião. (sobrou/sobraram)
 - 6) Estás indisposto, _____ descansar. (precisa/precisas)
 - 7) Um de nós _____ muito visado pelo gerente do hotel. (é/somos)

- 8) _____ dois dias que chovia sem parar. (fazia/faziam)
- 9) A imprudência do turista ou o óleo derramado no chão _____ o acidente. (causou/causaram)
- 10) O motorista com o auxiliar _____ o passageiro adoentado. (ajudou/ajudaram)
- 11) Nem esta medida nem aquela outra _____ a situação. (resolverá/resolverão)
- 12) Mágoa, ressentimento, ódio, nada mais _____. (interessava/interessavam)
- 13) Cerca de um milhão de turistas _____ nos próximos dias. (chegará/chegarão)
- 14) _____ 9% do orçamento para a execução dos projetos turísticos. (bastou/bastaram)
- 15) Um e outro _____ as normas. (transgrediu/transgrediram)
- 16) Um ou outro _____ o problema lá na pousada. (resolverá/resolverão)
- 17) Hoje quem _____ a conta sou eu. (paga/pago)
- 18) Hoje eu que _____ a conta. (paga/pago)
- 19) A maioria dos clientes _____ pouco mais de 20 anos. (teria/teriam)
- 20) A preocupação do guia _____ eles dois, muito afoitos. (era/eram)

Concordância nominal

Via de regra, o artigo, o pronome, o numeral e o adjetivo concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem: *Os passageiros estavam cansados.*

O adjetivo é a categoria que pode apresentar algumas dificuldades.

- 1) O adjetivo como adjunto adnominal pode se referir a um ou mais substantivos:
O garoto tem uma agilidade extraordinária. (refere-se a um substantivo)
O garoto tem habilidade e agilidade extraordinárias.
- a) Pode vir anteposto ou posposto aos substantivos.
- 1) Quando anteposto, concorda com o substantivo mais próximo:
Tinha claro o cabelo e os olhos.
Tinha longos braços e pernas.
- 2) Quando o adjetivo vem posposto aos substantivos, há duas possibilidades:
- a) O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo:
Tinha os olhos e o cabelo claro.
Tinha os braços e as pernas longas.
- b) O adjetivo vai para o plural e, se os gêneros forem diferentes, prevalece o masculino:
Tinha o braço e a perna longos.
Tem dedos e mão longos.
- 2) O adjetivo como predicativo do sujeito composto admite as seguintes concordâncias:
- a) Posposto aos substantivos, o adjetivo irá para o plural:
A cachoeira e o salto estavam próximos.
A ararinha e o tucano eram belíssimos.
- b) Anteposto aos substantivos, o adjetivo vai para o plural ou concorda com o mais próximo:
Eram belíssimos a ararinha e o tucano.
Era belíssima a ararinha e o tucano.
- 3) Um substantivo e dois ou mais adjetivos
- a) O substantivo fica no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo:
O time dos excursionistas brasileiros derrotou o time francês e o português.
- b) Ou o substantivo vai para o plural e omite-se o artigo:
O time dos excursionistas brasileiros derrotou os times francês e português.
- 4) Casos particulares:
- a) *Anexo, obrigado, mesmo, incluso, quite, leso:*
Arquive os documentos anexos.
Arquive os documentos em anexo.
Marina diz: Obrigada, João.
João diz: Obrigado, Marina.
Os guias mesmos farão a recepção.
A secretária mesma fará a recepção.

Seguem inclusas as fotos.
 A foto está inclusa no pacote.
 Estamos quites, ou só João está quite com o pagamento?
 Crime de lesa-pátria é diferente de crime de leso-patriotismo?

b) Alerta e menos são invariáveis:

Fiquemos alerta, pois há menos vagas do que supúnhamos.

- 5) *Bastante, caro, barato, meio, longe*: Quando funcionam como advérbios são invariáveis; quando adjetivos, numerais, pronomes adjetivos concordam com o substantivo a que se referem:

Havia bastantes vagas na excursão. (adjetivo = muitas)

Duas vagas são bastante para eu resolver o problema de meus passageiros. (advérbio = em quantidade suficiente)

As passagens estão caras/baratas.

Estas passagens custam caro/barato.

As vendas estão meio complicadas. (um tanto)

Temos meia ocupação do ônibus. (metade)

Jalapão fica longe daqui.

Navegamos por longes rios e mares. (longínquos)

- 6) *É proibido/ é necessário/ é preciso, etc.:* Se o sujeito dessas expressões não vier antecedido de artigo, o verbo e o adjetivo ficam invariáveis; se o sujeito vier determinado por artigo, pronome ou adjetivo, verbo e adjetivo concordam com ele, sujeito:

É proibido entrada.

A entrada é proibida.

Prudência é bom para se viver.

A prudência é boa para se viver.

É necessário cautela no rafting.

A cautela é necessária no rafting.

- 7) *Sól sós/ a sós:*

Todos foram ao Sorvedouro, fiquei só na pousada.

Ficamos sós na pousada, eu e ela; o pessoal tinha ido ao Sorvedouro.

Ficamos a sós, pois o pessoal tinha ido ao Sorvedouro.

Ficamos só chateados, não zangados, não vale a pena. (somente)

TEMA 10

A LINGUAGEM DA PROPAGANDA

(Preposição, Regência verbal e nominal e Crase)

Técnica x arte em A imagem da propaganda e a ideologia

João Anzanello Carrascoza⁵

O que é enfim a publicidade? Uma atividade que se vale estrategicamente da ciência em algumas instâncias? Arte aplicada? Conjunto de atividades técnicas multidisciplinares? Qual sua função? É ela também uma mercadoria? A mercadoria que promove outras? A metameradoria?

Claude Hopkins, conceituado publicitário americano, aquecia a polêmica, afirmando na década de 20 que a propaganda podia se valer de métodos científicos para ampliar seu efeito persuasivo, no livro *A ciência da propaganda*. Um dos profissionais de Planejamento e Atendimento que mais contribuíram para a evolução da propaganda no Brasil, Luiz Celso Piratininga a defende como uma manifestação artística da sociedade de massa, própria do século XX, em sua obra *Publicidade: arte ou artifício*?

Seja como for, interessa-nos que ela utiliza um conjunto de técnicas de persuasão para divulgar produtos, serviços e idéias, que não são propriamente exclusivas de seu discurso.



⁵ CARRASCOZA, João Anzanello. *Redação Publicitária: estudos sobre a retórica do consumo*. São Paulo: Futura, 2003, p. 145-153.

A palavra “comunicar” vem de “*comunicare*” que significa tornar algo que sabemos, sentimos ou pensamos, comum aos outros. Ou seja, qualquer ato de comunicação pressupõe proselitismo. Ninguém fala para as paredes ou para ouvidos moucos. Quando alguém diz “estou com fome”, o grau de persuasão é menor, se comparado à forma “estou morrendo de fome”, visto que essa comunica um desejo mais intenso de convencer o outro do vigor da fome do que aquela. O aditivo injetado na segunda sentença, a palavra “morrer”, acentua seu poder de persuasão por meio de uma importante figura de linguagem, a hipérbole.

As figuras de linguagem ampliam a expressividade da mensagem e não são privilégio da propaganda. Elas podem ser encontradas nos tratados filosóficos, nos discursos políticos, na literatura em geral, visto que, em última instância toda forma de expressão humana, repetimos, objetiva persuadir o interlocutor da importância de sua realidade – ou de sua aparência.

E as figuras de linguagem são exploradas não unicamente na esfera verbal, mas também nos códigos visuais de uma peça publicitária.

Mas se nos ativermos unicamente ao seu aspecto verbal, veremos que a propaganda sempre empregou todo tipo de aditivo suasório – recursos lingüísticos que tornam seu discurso mais atraente. É assim desde os arautos – ascendentes dos modernos garotos-propaganda –, quando iam comunicar ao povo as mensagens do rei. Utilizavam trovas, composições musicais – precursoras dos *jingles* de hoje –, poesias e narrativas épicas, epopéias, pois conheciam bem a força da linguagem com alto grau de persuasão.

Quem nunca ouviu falar do exemplo singular de Don Juan? O galante cavalheiro conquistava as mulheres menos pela sua beleza física e mais pela maestria de seu discurso.

O Congregatio de Propaganda Fide, instituído pelo Papa Urbano VI, no século XVII, quando o termo “propaganda” foi usado pela primeira vez, visava unicamente conquistar mais indivíduos para o exercício da fé católica. E dispunha de um exército talentoso de formigas e cigarras: padres, bispos, arcebispos etc. Suas técnicas eram tão extraordinárias que atravessaram séculos nos sermões dos sacerdotes e nas bulas e homilias do Papa. Se nos limitarmos apenas a apontar o uso da hipérbole pela Igreja, temos a ameaça assustadora do Apocalipse de São João, o inferno ardente reservado aos pecadores, o superdimensionamento do poder do Diabo que parece às vezes capaz de vencer o próprio Deus, o temerário Juízo Final, o perfeito paraíso celestial. São argumentos manipulativos que buscam nos convencer dos preceitos salvadores da Igreja, por meio da intimidação, e da negação do éden, os mesmos que podemos verificar nos anúncios de produtos ou serviços atuais, como os *net bankings*, que nos ameaçam com a perda de tempo e dinheiro, os perigos do trânsito, os contratemplos do caminho, se não os usamos.

Mais tarde, com o desabrochar da indústria cultural, muitas dessas técnicas persuasivas se aglutinaram numa atividade organizada, a publicidade, força auxiliar indispensável ao marketing. É quando, de fato, formiga e cigarra se dão as mãos.

As técnicas de persuasão são empregadas nas estratégias de doutrinação, tanto de esquerda como de direita, na venda de produtos, ou na difusão do ideário socialista. Sua utilização consciente e sistêmica, que remonta à Idade Média, se reproduz ao longo de todo o século XX, na propaganda nazista, na propaganda do Estado Novo, na estratégia de divulgação do Milagre Brasileiro, nas campanhas eleitorais pelo mundo afora. Elas servem para auratarizar a imagem de um produto, serviço, instituição, partido político etc., realçando suas qualidades de formiga (características positivas).

Não são pois as aparências que enganam, mas a própria realidade deformada. A cigarra é uma prova disso, apesar de seu canto. Seja a serviço do consumo ou das comunas.

Exercícios

Leitura e compreensão

- 1) Em que modalidade discursiva você classificaria o texto? Justifique sua resposta.
- 2) Embora seja um excerto, uma parte de um texto maior, é possível delimitar a sua estruturação em introdução, desenvolvimento e conclusão. Delimite essas partes e descreva-as.
- 3) Pode-se afirmar sobre a linguagem publicitária ser ela adequada, construída para alcançar um objetivo específico? Sim ou não? Justifique sua resposta.
- 4) Leia atentamente esse diálogo apresentado em nossas emissoras de rádio, representado por um casal japonês com sotaque bastante carregado.
 - Mulher, aonde você vai?
 - Vou sair com minhas amigas. Aquela porcaria de televisão sem garantia que você comprou está quebrada.
 - Mas comporte-se, viu?
 - Ah! Agora você quer garantia, hein, Toshiro?!Um voz em *off* conclui a propaganda: – Semp Toshiba...

Quais recursos de convencimento foram utilizados no anúncio?

- 5) Quais semelhanças e diferenças temos entre os garotos-propaganda modernos e os arautos lá do antigamente da humanidade?
- 6) Podemos afirmar ter sido a Igreja o primeiro anunciante? Explique sua resposta.
- 7) Quando a propaganda, como a conhecemos hoje, se organiza e por que essa organização ocorre nesse momento específico?
- 8) Como você explica formiga e cigarra de mãos dadas?

Regência Verbal

À relação de dependência estabelecida entre dois termos da oração, uma das quais serve de complemento (termo regido) da outra (termo regente), dá-se o nome de regência.

Dos verbos dizemos serem, quando à predicação, transitivos e intransitivos.

Os intransitivos expressam uma idéia completa:

Os passageiros dormem tranquilos.

Os transitivos necessitam de um termo de valor substantivo que os complete:

Os passageiros já compraram os tiquetes de entrada.

↓ ↓
VTD OD (sem preposição)

Os passageiros precisam de agasalhos grossos.

↓ ↓
VTI OI (com preposição)

Regência de alguns verbos

Aspirar

- 1) É transitivo direto quando significa *sorver, tragar, respirar*:

Aspiramos o frescor da mata.

Ao entrar no restaurante, logo aspiramos o perfume que emanava da cozinha.

- 2) É transitivo indireto quando significa *pretender, desejar*:

Os passageiros estão cansados, aspiram por uma boa cama.

Todo viajante aspira a um vôo tranquilo.

Assistir

- 1) TI na acepção de *presenciar, estar presente*. Exige preposição *a* e, no caso de o OD vir expresso por pronome de 3.^a pessoa exige *a ele(s)*, *a ela(s)*, nunca *lhe*, *lhes*:

Em Madri, assistimos a uma bela tourada.

O jogo foi bom. Os viajantes assistiram a ele pela televisão de bordo.

- 2) TI quando significa *favorecer, caber direito*:

Decidir se os meninos podem ou não mergulhar assiste ao guia.

Assiste-lhe o direito de negar autorização para o mergulho?

- 3) TD na acepção de *socorrer, ajudar*:

O guia assistiu todos os passageiros no embarque.

Chamar

- 1) Significando *fazer vir, convocar* é TD:

O gerente da agência chamou todos os guias para a reunião.

- 2) No sentido de *invocar* pede OI e preposição *por*:

Uns chamaram por Santa Joana, outros por Nossa Senhora dos Aflitos.

- 3) Na acepção de *dar nome, qualificar, apelidar* têm-se várias possibilidades:

O pessoal chama-o doidinho. (OD mais predicativo)

O pessoal chama-o de doidinho. (OD mais preposição de mais predicativo)

Chamamo-lhe maluquinho, para sermos mais agradáveis. (OI mais predicativo)

A mãe chama-lhe sempre princesinha.

4) Chamar pode ser intransitivo quando significa dar um sinal com a voz ou gesto para que alguém venha:

Chama aos berros que ele escuta.

Nesse sentido, pode-se usar com OI mais preposição *por*:

Chamou pelo comissário umas três vezes.

Custar

1) Na acepção de *ser custoso, ser penoso* é transitivo indireto:

Custava-lhe viajar, sempre faltava dinheiro.

Custa-me muito deixá-lo sozinho quando viajo.

Esquecer e lembrar

1) Admitem algumas construções:

Não esqueça o passaporte. (VTD e OD)

Não se esqueça do passaporte. (VTD, pronome, preposição *de* e OD)

Lembrou-me aquela maravilhosa viagem à Grécia.

↓ OI Sujeito (vir à memória)

Esquecera-lhe a grande paixão de sua adolescência.

↓ OI ↓ Sujeito

Implicar

1) Significando *acarretar, causar* é TD:

Viajar implica bom humor e espírito coletivo.

↓ OD

Viajar implica planejamento e bom senso.

↓ OD



Informar

1) Admite duas construções:

O guia informou os passageiros da resolução da empresa aérea.

↓ OD ↓ OI
(pessoa) (coisa)

O guia informou aos passageiros a resolução da empresa aérea.

↓ OI ↓ OD
(pessoa) (coisa)

Obs.: Seguem a mesma regência de informar, os verbos *avisar, comunicar, noticiar, cientificar, notificar, certificar*.

Obedecer e desobedecer

1) Esses verbos são transitivos indiretos e exigem a preposição *a*:

Os passageiros obedeceram às ordens com muito bom humor.

Os garotos desobedecem freqüentemente aos pais.

Obs.: Apesar de serem TI esses verbos admitem voz passiva:

A sinalização é desobedecida com freqüência pelos motoristas.

↓ Suj. passivo ↓ Agente da passiva

Pagar e perdoar

1) Se o complemento verbal for representado por coisa, será OD; se representado por pessoa, será OI:

O hóspede pagou as diárias com antecedência.

↓ OD

Perdoei-lhe a deselegância, estava nervoso.

↓ OI ↓ OD

Preferir

1) É TD e TI, exigindo preposição a:

Preferiu uma viagem a uma jóia.

↓ ↓
OD OI

Preferiu o descanso ao passeio de barco.

↓ ↓
OD OI

Note:

Nunca use: Prefiro mais campo do que praia. Aqui há dois problemas:

1º) preferir já significa gostar mais.

2º) gostar pede a preposição de, mas preferir exige a preposição a.

Querer

1) É TD quando significa *desejar*:

Quero uma viagem de presente de aniversário.

Bem que eu queria uma jóia, mas o dinheiro está curto.

2) É TI quando significa gostar, amar:

Foi uma declaração sincera, mas um tanto fria: Quero-te muito.

Simpatizar e antipatizar

1) São TI, regendo preposição *com*:

Simpatizei imediatamente com os companheiros de viagem.

É sempre assim, ela antipatiza facilmente com as pessoas.

Visar

1) Quando significa *dar visto, assinar e mirar* é TD:

O gerente já visou o cheque da Sra. Luci.

Visou o alvo e atirou, errou, o bem-te-vi sumiu. Que bom!

2) É TI quando significa *pretender, ter em vista*:

Visa a um bom emprego e está lutando por isso.

Viso a uma viagem para a Rússia, brevemente.

Obs.: Tem-se notado também forte tendência a adotar a regência direta para o verbo *visar* neste último sentido. Exemplo:

Nos nossos passeios ecológicos, visamos também educação ambiental e conscientização dos turistas para a preservação da natureza.

Regência Nominal

Alguns nomes (substantivos, advérbios, adjetivos) apresentam dificuldades de regência, especialmente os que admitem mais de uma preposição funcionando como relacional:

Acostumado a, com: *Já estava acostumado aos (com os) companheiros.*

Adaptado a: *Ela está adaptada ao novo emprego.*

Afável a, com, para com: *O guia foi afável a (com, para com) todos.*

Aflito com, por: *Estou aflito com as notícias. Estou aflito por notícias.*

Alheio a: *Mantém-se alheio a todos os problemas do grupo.*

Alienado de: *Tornou-se alienado de tudo depois da morte da mulher.*

Alusão a: *O passageiro fez alusão ao fato de o piloto ser mulher.*

Analogia com, entre: *A analogia com (entre) outros autores é comum.*

Análogo a: *A atitude dele foi análoga à da gerente.*

Apto a, para: *Mauro está apto a (para) liderar o grupo.*

Atento a, em: *Fica o tempo todo atento aos (nos) passageiros.*

Avesso a: *Mari é avessa a qualquer disputa.*

Ávido de, por: Nunca vi pessoa tão ávida de (por) comida como ele.
Constituído de, por: O anúncio constituiu-se de (por) um diálogo.
Contemporâneo a, de: Esta obra é contemporânea à (da) Mona Lisa.
Contíguo a: Meu quarto é contíguo ao seu.
Curioso de, por: Estou curioso por essa (dessa) viagem.
Devoto a, de: Luísa é devota a (de) seu trabalho.
Falho de, em: Falho de (em) informação, não admirou o museu.
Imbuído de, em: O guia está imbuído de (em) bons propósitos.
Imune a: Penso que o garoto é imune a doenças eruptivas.
Incompatível com: O gênio dela é incompatível com o dele.
Medo a, de: O passageiro tem medo a (de) avião, vai nos dar trabalho.
Passível de: Todos os roteiros são passíveis de arranjos e modificações.
Preferível a: Uma viagem é preferível a qualquer outro programa.
Propenso a, para: Estou propenso a viajar ao (para o) Canadá.
Residente em: Estamos residindo em Salvador.
Transversal a: Entre na primeira rua transversal à Av. Beira Rio.
Vinculado a: Sua passagem está vinculada à parte marítima da viagem.
Vizinho a, de: Fomos vizinhos a (de) sua mãe no navio.



Crase

O acento grave (') marca a ocorrência de crase, que se verifica quando há fusão de dois fonemas idênticos (artigo definido a e preposição a):

1) Artigo definido feminino a(s). Assim:

Chegou à empresa às 8 horas.

2) Pronome demonstrativo aquele(s), aquela(s), aquilo:

Ficamos indiferentes àquela bagunça que ocorreu no saguão do aeroporto.

3) Pronome demonstrativo a(s):

A brincadeira de hoje foi semelhante à de ontem.

Artifícios que ajudam a perceber a existência ou não de crase:

1) Troca-se a palavra feminina que ocorre depois do a por uma masculina. Se na troca ocorrer a forma ao, a crase confirma-se:

O guia está atento à chegada dos passageiros/ está atento ao embarque...

2) Substituir o a por para. Se ocorrer para a, a crase existe:

Pediu à comissária um pouco de água/ Pediu para a comissária...

3) Substituir o verbo ir por voltar. Ocorrendo voltar da, existe crase:

Seria conveniente ir à policial/ conveniente voltar da polícia.

Casos em que ocorre a crase:

1) Locuções adverbiais femininas:

Os corredores do hotel estão às escuras.

2) Locuções prepositivas femininas:

Esperaram o ônibus à beira da estrada.

3) Locuções conjuntivas femininas:

À medida que anoitecia, o frio aumentava.

Não ocorre crase:**1) Diante de palavras masculinas, pois estas não admitem o artigo definido a:**

Assistiu a um jogo de vôlei e a dois de tênis.

2) Diante de verbos:

Os passageiros começaram a tagarelar tão logo se acomodaram nos assentos.

3) Diante do nome de cidade:

O ônibus dirige-se a Mariana, na região histórica de Minas Gerais.

4) Diante de pronomes que não admitem artigo:

a) Pessoais:

Você se dirigiu a ela de modo indelicado, convenhamos.

b) Tratamento:

Contaremos a Vossa Senhoria o sucedido.

c) Demonstrativos:

A essa hora os passageiros ficam nervosos, é o cansaço.

d) Indefinidos:

O guia se dirigiu a todas as senhoras e a ninguém, em particular.

e) Relativos:

Deram idéias as que não dei atenção.

Atenção: *As idéias às quais dei atenção mostraram-se boas.*

f) Diante da palavra *casa* quando não determinada:

Voltou a casa cedo.

Atenção: *Voltou à casa dos pais ao anoitecer.*

g) Diante da palavra *terra* quando designar terra firme:

Os passageiros desceram a terra.

Atenção: *ao designar região, local, pátria, temos crase: Emocionou-se ao chegar à terra de seus antepassados.*

h) Nas locuções formadas de palavras repetidas:

Cara a cara, eles se olharam.

i) Diante do artigo feminino *uma*:

Estou propenso a uma viagem logo, logo.

j) Diante do nome de Nossa Senhora e de santas:

Todas as noites rogo a Nossa Senhora que nos abençoe na viagem, e ela tem me atendido.

Aquele, aquela, aquilo – se o termo regente exigir preposição, ocorrerá crase:

O guia solicitou, mas foi impossível impor silêncio àquela moçada barulhenta.

Àquela hora da manhã, estavam todos ainda sonolentos.

Àquele operador devemos o sucesso da viagem.

Emprego facultativo

1) Diante de nome próprio feminino:

Dei o tíquete à Lianel a Liane.

2) Diante de pronomes possessivos femininos:

Estou atento à (a) minha mala.

3) Depois da preposição *até*:

Seguiu-nos até à (a) porta de embarque.

vu
a
X
wq
u
ksh
v d?st
!st
a^ubrf
oz r t
L /o c/untiv

Módulo II

INGLÊS INSTRUMENTAL

Autora: Luzia Celeste Rodrigues



GREETING PEOPLE

a. What do you say to these people?

- 1. a friend? _____
- 2. an official visit? _____
- 3. a colleague? _____
- 4. a boy at 10 am? _____
- 5. a girl at 15 pm? _____

b. Listening and complete:

- 1. How _____, Mr. Edward?
How do you do, Mrs. Oliveira? Pleased to meet you.
- 2. _____, Ms Margaret.
Good morning, Ms Campbell, _____?
- 3. Hi, John.



c. Introducing the people

What is your name? My name is _____ .
Where are you from? I am from _____ .

d. Listening and complete:

Hello, I'm Kevin. I'm the receptionist. _____ Mr. Silva, he's the _____ .
_____, Mr. Silva?
_____, Mr...?
My name is Michael Sullivan.
_____ ...?
I'm sales operator.

e. Grammar: Contractions with BE:

| | | | |
|-----|----------|-------------------------------|------------------------------|
| AM | I am | I'm a student. | I am not a teacher. |
| IS | she is | She's a tourist. | She isn't a student. |
| | he is | He's a business man. | He isn't a student. |
| | it is | It's a city. | It isn't a continent. |
| ARE | You are | You're a travel agent. | You aren't a tourist. |
| | We are | You're travel agents. | You aren't tourists. |
| | They are | We're students. | We aren't teachers. |
| | | They're students. | They aren't teachers. |

f. Vocabulary:

Do any of these words describe you? Example: Hungry? I'm not hungry.

- | | | | |
|-----------|----------|--------------|-----------|
| Hungry? | Thirsty? | Sleepy? | Tired? |
| Old? | Young? | Happy? | Homesick? |
| Married? | Single? | Angry? | Nervous? |
| Friendly? | Lazy? | Hardworking? | Famous? |
| Sick? | Healthy? | Shy? | Safe? |



MAKING RESERVATION



a. Listening:

Hello, Pássaro Verde.

Hello, _____ for Ouro Preto, please.

Yes, certainly, Madam. _____ ?

15 August.

At _____ ? There is a bus every two hours.

At 10 am, is it ok?

Yes, _____ .

And _____ , please?

Jessica Smith.

Can you spell it, please?

Yes, _____ .

Thank you. _____ .

_____ . Good bye.

b. Read the Airport codes:

| CITY | CODE | CITY | CODE | CITY | CODE |
|--------------------------|------|---------------|------|---------------------------|------|
| Aracajú | AJU | Foz do Iguaçu | IGU | Porto Seguro | BPS |
| Belém | BEL | Goiânia | GYN | Porto Velho | PVH |
| Belo Horizonte - Confins | CNF | Ilhéus | IOS | Rio de Janeiro - Galeão | GIG |
| Belo Horiz. - Pampulha | PLU | Joinville | JOI | Rio de J. - Santos Dumont | SDU |
| Boa Vista | BVB | Londrina | LDB | Recife | REC |
| Brasília | BSB | Macapá | MCP | Ribeirão Preto | RAO |
| Campina Grande | CGR | Maceió | MCZ | Rio Branco | RBR |
| Campinas | CPV | Marabá | MAB | Santarém | STM |
| Campo Grande | CGR | Manaus | MAO | São Paulo - Congonhas | CGH |
| Caxias do Sul | CXJ | Maringá | MGF | São Paulo - Guarulhos | GRU |
| Chapecó | XAP | Monte Dourado | MEU | Salvador | SSA |
| Cuiabá | CGB | Natal | NAT | São Luiz | SLZ |
| Curitiba | CWB | Navegantes | NVT | Teresina | THE |
| Fernando de Noronha | FEN | Palmas | PMW | Tucuruí | TUR |
| Florianópolis | FLN | Petrolina | PNZ | Uberlândia | UDI |
| Fortaleza | FOR | Porto Alegre | POA | Vitória | VIX |

c. What is the registration number?

A Ford Fiesta CBA-8752

A Volkswagen Gol GTI-0014

d. Grammar: Using have and has

I
you
we
they } have

she
he
it } has

I have a car. **My** car is red.

We have a book. **Our** book is big.

You have a pen. **Your** pen is black.

They have pens. **Their** pens are blue.

She has a coat. **Her** coat is brown.

He has a dog. **His** dog is gray.

e. Telephone calls. Listening to the dialogues and complete the table:

| Name | Company | In or out? |
|------|---------|------------|
| | | |
| | | |
| | | |

Put the parts of the conversation in the correct order:

| | | | |
|---|--|--|------|
| Can I speak to Gloria Marshal, please? Gloria Marshal. | Editora Globo Ltda Yes, of course, just a minute. | Hello. Can you repeat that, please? | Who? |
|---|--|--|------|

f. Pair up with a classmate:

Example: Student 1: Can I get you a drink?
Student 2: Yes, please./ No, thank you.

Example: Student 1: Can I make a photocopy, please?
Student 2: Yes, of course. Just a minute.

1. buy a notebook
2. get a sandwich
3. find an encyclopedia
4. buy a diamond ring
5. get a newspaper?

1. get a taxi
2. ride a horse
3. rent a car
4. buy a candy
5. have a cup of coffee

| question | answer |
|---------------------------------|--------------------------------|
| Can I get you a drink? | Yes, please /Yes, you can. |
| | No, thank you. /No, you can't. |
| Can I make a photocopy, please? | Yes, of course /Yes, you can. |
| | No. /No, you can't. |
| Can you speak Italian? | Yes, of course /Yes, I can. |
| | No. /No, I can't. |



BOOKING A FLIGHT



a. Listening and complete:

Destination: _____

Date: _____

Departure time: _____

Arrival time: _____

| question | answer |
|-----------------------------------|---|
| What is your name? | My name is <i>Patty</i> . |
| What do you eat ? | I eat potatoes. |
| Where is Sorocaba? | Sorocaba is in São Paulo. |
| Where do you live ? | I live in Brasília. |
| When is the presentation? | The presentation is on May 3 rd . |
| When do you study ? | I study on Sundays. |

| request | answer |
|--|------------------------|
| Can I book a flight, please? | Yes, of course. |
| I'd like to order some flowers. | Certainly. |

b. Complete the sentences with the verbs:

pay give book have spell help sent

- Good morning. Can I _____ you?
- Yes, can I _____ a flight to Manaus, please?
- Yes, certainly. When do you want to _____?
- On Monday.
 - What's your name?
 - Souza.
 - Can you _____ that, please?
 - S-O-U-Z-A
- How do you _____ to pay?
 - Can I _____ by credit card?
 - Yes, certainly. Can you _____ me the number, please?

c. You are the customer. Book the following flight:

Date: Saturday, 22 April

Morning/afternoon/evening: *afternoon*

Destination: *Porto Alegre*

Name: *João de Deus*

Credit card n°: 2244 3987 5501

Begin like this: *I like to book a flight to Porto Alegre, please.*

d. Listening

Now, complete the form:
You are the florist.
It is a telephone order.

Now you are the customer. Use the information below.
Phone the restaurant. You want to order take-away meal.

Date: _____
Name: _____
Address: _____
Message: _____
Credit card n° _____

| Restaurant | Name | Address | Food | Credit card |
|---------------|-----------------|--------------------------------------|---|----------------|
| Pizza Bella | Brenda Hamilton | Rua do Ouvidor, 25 Rio de Janeiro | Pizza marguerita | 1234 3214 5500 |
| China Lake | Joseph Fienes | Av Beira mar, 100 Vitória | Fried rice, two spring rolls and salad | 4545 1879 1154 |
| Grandma's Inn | Mary Ann | 47, South St, Portsmouth | Cheese burger and a Coke | 1568 8895 0224 |

e. Booking a hotel room

Do you know these words and questions?

double room **single room** **bath** **shower**
written confirmation **What's the price?** **How much is it?**

Now listen and complete the table and play with a classmate:

| Hotel | Dates | Shower or bath | price |
|--------------|---------------|----------------|-------|
| Marina Hotel | 10-15 October | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

f. Ask a classmate a question. Use when or what time:

Example: eat breakfast When/what time do you eat breakfast?

- 1. get up 4. go back home
- 2. leave home in the morning 5. get home
- 3. eat lunch

What's the weather like in Rio de Janeiro?

How is the weather in São Luís?

LESSON 4

ASKING FOR INFORMATION

There is a Zoo in São Paulo. ↔ **Is there** a Zoo in Salvador?

There are many hotels in Fortaleza. ↔ **Are there** many hotels in Teresina?

a. Ask and answer questions using there + be

Example: student 1: Is there a Zoo in *name of the city*?
student 2: Yes, there is. or No, there isn't. or I don't know

- 1. a zoo
- 2. an airport
- 3. an aquarium
- 4. a train station
- 5. a subway
- 6. good restaurants
- 7. a good Japanese restaurant
- 8. a botanical garden
- 9. an art museum
- 10. swimming pools





b. Listening and complete:

| | <i>request</i> | <i>Yes/no</i> | <i>directions</i> |
|---|------------------|---------------|-------------------|
| 1 | Car hire service | no | |
| 2 | | | over there |
| 3 | | yes | |
| 4 | | | |
| 5 | | | |

c. Choose an answer for the questions:

- Where's the reception, please?
Over there/Down the corridor on the right/ It's downstairs.
- Where can I get a cup of coffee?
Over here/Down the corridor on the left/There's a coffee shop on the top floor.

Now, ask a classmate **where is...** a toilet, a drinking machine, the car park, the lift, the lounge, the restaurant, a balcony, the lobby?

Remember:

| | | | |
|------------------|---------|------------------|-------------|
| 1 st | first | 11 th | eleventh |
| 2 nd | second | 12 th | twelfth |
| 3 rd | third | 13 th | thirteenth |
| 4 th | fourth | 14 th | fourteenth |
| 5 th | fifth | 15 th | fifteenth |
| 6 th | sixth | 16 th | sixteenth |
| 7 th | seventh | 17 th | seventeenth |
| 8 th | eighth | 18 th | eighteenth |
| 9 th | ninth | 19 | nineteenth |
| 10 th | tenth | 20 th | twentieth |

d. Write down a list of interesting things to do in your town, with a time and an activity.

Example: restaurant O Comilão lunch 13:00

| | Name | Activity | time |
|-------------------|-------------|-----------------|-------------|
| <i>Restaurant</i> | | | |
| <i>City sight</i> | | | |
| <i>Theatre</i> | | | |
| <i>Museum</i> | | | |
| <i>Sports</i> | | | |
| <i>Shop</i> | | | |
| <i>Cinema</i> | | | |

What can I do in your city?

Well, you can visit..., go to

Can you give me directions to those places?

Yes, sure. You can take...

Ask a classmate **where can I...** buy candies, go after lunch, eat dinner, see a movie, buy fruits, have a glass of beer, go shopping, park the car?

e. Grammar: Prepositions of time:

| | | |
|-----------|--|--|
| at | We have lunch at one o'clock. I have an appointment at 3:00. We sleep at night. | at+specific time of the clock at+night |
| in | My birthday is in October. I was born in 1963. We have class in the morning. John has class in the afternoon. I work in the evening. | in + specific month in + specific year in + <i>the morning</i> in + <i>the afternoon</i> in + <i>the evening</i> |
| on | I have day out on Monday I was born on October 12, 1972 | on + specific day of the week on + a specific date |
| from...to | The post office is open from 8:00 to 12:00 | From a specific time to a specific time |

Complete the sentences:

1. We have class from _____ . o'clock
2. I study _____ the morning.
3. I sleep _____ night.
4. I was born _____ . (month, day, year)
5. The post office closes _____ : _____ P.M.
6. The shop isn't open _____ Sundays.
7. The travel agency is open _____ 9:00 A.M. _____ 6:00 P.M.

LESSON 5

EATING OUT

a. Match the nationalities to the pictures:

Japanese

Mexican

Italian French

German



Now listen complete the dialogue:

Mary: Where do you want to eat tonight?

John: I like _____ food. We can have a pizza at Bella Roma, or great spaghetti at Il Naples.

Mary: No, Bella Roma is closed tonight and I don't like Il Naples. Let's go to La Casserole.

John: Oh, no. _____ restaurants are too expensive. Let's eat _____ at Manolito's. There's the Flamenco music tonight.

Mary: No, I don't like _____ food and Manolito's is always crowded and noisy.

John: Well, _____ restaurants are very quiet, and I love their sushis. Let's go to a sushi bar.

Mary: No, not sushi. Not tonight. Let's have some chili and tacos in a _____ restaurant.

John: No, that's too spicy for me. What about a German restaurant?

Mary: No, we can't agree.



b. Complete the table with examples of Brazilian regional food:

| Area | Main course | Dessert |
|-----------|-------------|---------|
| South | | |
| North | | |
| Northeast | | |
| Southeast | | |
| Center | | |

c. Ask a classmate. Choose a restaurant and use adjectives:

expensive crowded noisy quiet closed good

Example: Let's go to the cinema.
No, it's expensive.
I don't agree. It isn't expensive.

d. Listening and write down what the client order:

starter: _____
main course: _____
drink: _____
dessert: _____

e. Grammar: Countable and Uncountable nouns:

| Nouns | Singular | plural |
|--------------------|--------------------|--|
| <i>Countable</i> | a book an apple | books/ two books/ some books/ many books/ a lot of books/ a few books |
| <i>uncountable</i> | money fruit | |

Complete with *a/an, some* or nothing:

_____ vegetables _____ boiled egg _____ salad _____ orange juice
_____ omelets _____ grilled meat _____ cheese sandwich _____ bread and butter

f. Read the menu and order your meal:

| | |
|---|---|
| <p>Menu</p> <p>Breakfast Croissant Bread, butter and jam, marmalade Boiled/fried/scrambled eggs</p> <p>Main courses Grilled tuna Chicken with baked potato Rice, beans and steak Cheese pie with Caesar salad King prawns in mustard sauce Pork ribs with French fries</p> | <p>Snacks Cheese and ham sandwich Cheese sandwich Hamburger Cheese hamburger</p> <p>Desserts Ice cream Chocolate cake Rice Pudding Fruit</p> <p>Drinks Coffee, tea, beer, wine, juices</p> |
|---|---|

Example: Hello, room service?
Yes, hello. Can I order a dinner, please?
Yes, of course. What would you like?
Chicken with French fries. Is it possible?

GOING SHOPPING

a. Listening and complete:

Suggestion 1: _____

Suggestion 2: _____

Suggestion 3: _____

Price: R\$ _____

- Are the people in: () 1. a department store
() 2. a supermarket
() 3. a duty free shop



He wants a gift for _____ (his/her) wife.

b. What do people give as gifts?

Decide on presents for the following people:

Grandparents, parents, uncle, aunt, brother, sister, husband/wife, son/daughter, mother, father, a friend, a colleague

Compare your suggestions with another classmate.

c. Grammar: Present Simple

| singular | plural | singular | plural |
|-----------|-----------|----------------------|--------------|
| I like | We like | I do like | We do like |
| You like | You like | You do like | You do like |
| He likes | They like | He does like | They do like |
| She likes | | She does like | |
| it likes | | it does like | |

My mother likes chocolates and she doesn't like ice creams. And yours?

Her brother likes soccer and he doesn't like swimming. And yours?

I like _____ and I don't like _____

d. You are the shop assistant in a duty free shop. Give the customer ideas for a present for her daughter or mother.

Begin like this: I'd like a present for my daughter/mother.

*What about a watch?
No, she has already six watches.
Then what about.....?
Now do the customer.*

You want to buy a present for a friend. He/she already has six leather wallets, three leather brief cases, a laptop computer and a mobile phone.



TRAVEL PLANS

a. Complete the letter using the words:

near - at - in - you - we

Dear Socorro,
 Arriving _____ 12:30
 _____ Airport.
 Can _____ meet me there?
 Or can _____ meet _____
 the Post Office _____ two o'clock?
 There's a pleasant tearoom _____
 the Atlantic Hotel _____ the Airport.
 Call to confirm.
 Best wishes,
 Tim Cruise



b. Answer the questions:

1. How do I get to the Post Office? _____
2. How long is the journey? _____
3. How much is a ticket? _____
4. How often do the buses go? _____

Now, write the questions for the following answers:

- _____ ? About R\$ 25,00.
 _____ ? Every half hour.
 _____ ? 45 minutes.
 _____ ? By taxi.

c. You are an information officer at the airport. Answer the passenger's questions. Begin like this:

Excuse me, can you tell me about buses to downtown, please?
 Yes, of course. The buses are every 20 minutes.
 How long does the journey take?

Now you are at the airport and want to get to the city center. Ask the information officer about the transportation services:

1. buses, trains and taxis to the city center
2. the time each journey takes
3. the price of the journey
4. how often services run

d. Talk to a classmate about your travel plans. Complete the table:

| Departure place | Arrival place | Arrival time | Meeting place |
|-----------------|---------------|--------------|---------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

e. Listen to the information about travel offers and complete the table:

| destination | duration | price | departure dates |
|----------------|----------|-------------|-----------------|
| Rio de Janeiro | | | |
| | | | |
| | | R\$ 420, 00 | |
| | one week | | |

f. Can you recommend a hotel in the city?

Write down the information about a hotel you know.

- Where is it?
- Is it expensive?
- Is there a restaurant in the hotel?
- Etc

Tell a classmate. Answer questions about the hotel.

g. Describe an airport you know. Talk about the place, the facilities, the transport and shopping.

h. Put the words and expressions in the correct order:

Best wishes
 Can you meet me at the airport?
 Dear Marlene
 Call me to confirm.
 My plane arrives at 6:30 a.m. on 27th.
 I leave Palmas to São Paulo on 2nd April.

i. Your company needs a hotel for its annual conference. You want somewhere which is quiet, central and not too expensive. Choose a hotel from the list:

| Hotel | city center | stars | quiet | expensive | facilities | restaurant |
|---------------|-------------|-------|-------|-----------|------------|------------|
| Grand Hotel | yes | *** | yes | yes | excellent | bad |
| Marina Palace | no | **** | no | no | good | good |
| Tropicana | yes | *** | no | yes | bad | excellent |

Decide on the hotel.

Talk to a classmate.

Begin like this: Let's stay at the Grand Hotel. It's very quiet.

No, the restaurant is bad. Let's stay at the Tropicana. There's an excellent restaurant.

LESSON 8

BUSINESS PEOPLE

a. Listen and complete the profiles:

1. Mr. Schumacher

Our business is banking services. Our _____ is in Berlin. It's very small - it's got a _____ of about twenty people. Then we've got big offices in London, Paris and Madrid. They've each got several branches. We've also got _____ in North America and in South America.

2. Mr. Takeshi

We're in sales. Our _____ are in the center, and we've got our own _____ in every large town. We sell cheap products. So, we're very competitive.



3. Mrs. Klopf
I'm the managing director of a car rental company. We've got five big _____. Each one has got a staff of about 40 people. We have also got _____ in two other countries.

Underline the uses of *have/has got* in the texts above.
What are the full forms?

Example: ...and we've got over more _____ we have got

b. Is or has? Write the sentences again.

1. She's got four children. *She has got four children.*
2. He's got a new job. _____
3. He's twenty-nine tomorrow. _____
4. She's a flight attendant. _____
5. He's hungry. _____
6. Our company's got five branches. _____
7. Our central office is in New York, It's very large. _____
8. She's thirsty. _____

c. Imagine a Travel & Industry company. Talk about the facilities, cars, leisure equipment etc.

How many employees are there?
Is it a big company?
Where are the branches?
Use *have got*.
Example: We've got two cars.
Use *haven't got*.
Example: We haven't got any branches abroad.

LESSON 9

WHAT ARE THEY DOING?

a. Listen to the people talking in a busy office and complete the table:

| person | activity |
|---------|----------|
| Simone | |
| Helga | |
| Emanuel | |
| Robert | |

b. Mime the actions and check the answers:

What am I doing?



Class: You're drinking.

- | | | | |
|----------|----------|-----------|-------------------------|
| 1. eat | 6. run | 11. dance | 16. kick |
| 2. read | 7. fly | 12. wave | 17. count |
| 3. sleep | 8. smile | 13. push | 18. stand in back of... |
| 4. write | 9. laugh | 14. pull | 19. touch... |
| 5. walk | 10. cry | 15. clap | 20. shake hands with... |
| | | | 21. sit on the floor |

c. Look at the table in activity a. Ask and answer questions about the people.

Example: *What's Simone doing?*
She's finishing a report.
Is Emanuel using a computer?
No, he's having a meeting.

d. Add four activities to column 1 and three more people to column 2:

| 1 ACTIVITY | 2 PEOPLE |
|-----------------------------|-------------------|
| studying at university | daughter |
| travelling around the world | son |
| working in the post office | best friend |
| | brother or sister |
| | |
| | |

Now, work with a classmate. Ask and answer questions using the table above. Example:

What's your daughter doing?
She's studying at the university.

**What is a typical Travel & Tourism activity?
 Who are its typical people?**

e. Complete the post cards with the words

white - shining - interesting - warm - wonderful - blue

Dear Maureen,
 I'm having a _____ trip and doing a lot of business.
 But it's freezing and I haven't got any _____ clothes with me. There's snow everywhere and The whole city is _____.
 I hope I don't get pneumonia!
 See you in the office next month.
 Best wishes,
 Hugh

Dear Sacha,
 Business can be pleasure! I am at an _____ conference in the coast. I'm enjoying my stay very much. We're very busy in meetings in the morning, but we've got some free time in the afternoon to go walking. The sun's _____ and the sky's _____.
 _____ Wish you were here.
 Love,
 Pietra

f. Packing. Complete the list:

For example with: sandals, shoes, shorts, dress, jeans, jacket, pullover, toothpaste, comb, hairbrush, electric razor, socks, make-up, sunglasses, Medicines, map, trousers, soap, etc

| Goods | Formal clothes | Informal clothes |
|------------|----------------|------------------|
| toothbrush | tie | t-shirt |
| | | |
| | | |
| | | |

Have you got everything?
 Use the table above and ask a colleague:
Have you got your toothbrush?
Yes, I have. or No, I haven't.

EXCHANGING MONEY

a. Listen to the dialogue and complete the table:

John and Mary are friends. It's John's first trip to Argentina and Mary is giving him advice about money:

John – Hello, Mary. Have you got a minute? I need some advice.

Mary – Hi, John. Of course. What's the problem?

John – Well, I'm doing a trip to Buenos Aires next week. It's my first trip there. I'm taking my credit cards, but can I use them everywhere?

Mary – Oh, I see. You can use them in some places like hotels, but not all. For example, you can't always buy petrol with credit cards, or pay for car parks or train tickets. Cash is essential, but in dollars. Not in local currency.

John – I see. So, travelers' cheques, then?

Mary – Yes, they are useful. But take them in dollars. You can use travelers' cheques in dollars everywhere.

John – What about charge cards? In Europe we use them a lot. We use them just like ordinary currency cash or cheques.

Mary – No. Charge cards aren't very useful. Not all places accept them.

| | Buenos Aires | Manaus |
|-------------------------|----------------------------------|--------|
| credit cards used | some places, like hotels | |
| credit cards not used | petrol, car parks, train tickets | |
| travelers' cheques used | everywhere | |
| charge cards used | not all places | |

b. Read the sentences, think about and answer:

I which sentence is *some* the plural of *a*?

In which sentence does *some* mean *some but not all*?

There are some banks near the Hotel.

Some banks are open until 5:00 pm.

c. Mark the sentences in which *some* means *not all*:

- () You can use credit card in some places.
 () Can I cash some travelers cheques, please?
 () I need some advice.
 () It's a good idea to take some local currency.
 () You can use some credit cards in Aracaju.
 () Some people don't like travel.

d. In which sentences can you remove *some* without changing the meaning?

- I need some advice.
- Some post offices close at 4pm.
- I'd like some ice tea, please.
- Take some dollars with you.
- You pay by charge card in some places.
- In shopping centers, you can shop until 10pm.

e. Work with a classmate. You want to buy dollars. **Example:**

I'd like to buy some dollars, please. What's the rate for exchange?

What currency have you got?

British pounds

Well, today the cash-buying rate is R\$2,50 to the dollar.

And for travelers' cheques?

It's R\$ 3,00 the dollar.

And what about the commission?

We don't charge commission.
Well, I'd like to change US\$ 100, in travelers cheques.
That's R\$ 250,00

| | currency | cash rate | R\$ 100,00 |
|-------------|----------|-----------|------------|
| Japan | Yen | 123,65 | 12365 |
| Switzerland | Franc | 1,45 | 145 |
| Germany | Euro | 1,54 | 154 |

f. Match the answers to the questions:

1. What's the rate of exchange?
 2. How much do I tip the taxi driver?
 3. Can I leave this envelope in the hotel safe?
 4. Where can I leave my luggage?
 5. Is it safe to go everywhere in the city?
- () Yes, of course. We have individual safes. Come this way, madam.
 () There are some left-luggage lockers over there.
 () No, there are some dangerous streets. Ask at your hotel.
 () R\$ 3,00 to the dollar.
 () There isn't used in Brazil.

g. Giving advice for travelers:

LUGGAGE for example: Carry your luggage with you all times.
 MONEY for example: Don't carry large sums of cash on you.
 DOCUMENTS for example: Don't leave personal documents in your hotel room.
 TAXIS for example: It's not mandatory to tip the driver.
 EXCHANGE for example: Use only banks, your hotel or official exchange bureau.

LESSON 11

EXCITING PLACES TO GO

a. Give your opinion: which words best describe life in a city for you?

polluted - lively - pleasant - crowded - dirty interesting - convenient
 dangerous - exciting - expensive - unpleasant - tiring - noisy - violent

Now, use the words above to say why you like or don't like life in the city.

Examples:

I like life in a city because it's exciting.
I don't like life in a city because it's expensive.

b. Listening. Complete the table:

| | Silvia | Marlene | Paolo |
|---------------|--------|---------|-------|
| atmosphere | lively | | |
| streets | | | |
| entertainment | | | |
| museums | | | |
| shoppings | | | |
| people | | | |
| transport | | | |



c. complete the sentences with *likes* or *doesn't like* and an adjective:

- Silvia *likes* the atmosphere because it's *lively*.
- Silvia _____ the entertainment because it's _____ .
- Paolo _____ the streets because they're _____ .
- Paolo _____ the people because they are _____ .
- Marlene _____ the streets because they are _____ .

d. Intonation. Read them loud:

- | | |
|--------------------------------|------------------------|
| 1. I don't like pollution. | I hate pollution |
| 2. She likes shops. | She adores shops. |
| 3. She doesn't like crowds. | She hates crowds. |
| What do you like? | What do you hate? |
| What does your classmate like? | What does he/she hate? |

e. Ask and answer:

- What do you adore in your city?
 What do you like in your school?
 What do you hate in your city?

f. Do you like traveling?

- Ye, I do. or No, I don't.
- Ask your classmates:
- Do you like visiting friends?
 - Do you like going to the cinema?
 - Do you like working late?
 - Do you like writing reports?
 - Do you like using computers?

- Now talk about your classmate's answers:
 For Example: *Do you like working with people?*
No, I don't. I like working alone.
He/she likes working alone.
 or
João and Pedro like working with people.

g. Check the adverbs in the table:

| | Sun. | Mon | Tues. | Wed. | Thurs. | Fri. | Sat. |
|--|------|-----|-------|------|--------|------|------|
| Ana always eats spicy food. | | | | | | | |
| Bob usually eats spicy food. | | | | | | | |
| Martin often eats spicy food. | | | | | | | |
| Alan sometimes eats spicy food. | | | | | | | |
| Gary seldom eats spicy food. | | | | | | | |
| Gina rarely eats spicy food. | | | | | | | |
| Tom never eats spicy food. | | | | | | | |

Use the adverbs to say the frequency you:

Example: eat breakfast → I *always* eat breakfast.

- | | | | |
|--------------------|-------------------------------|-------------------------|---------------------|
| 1. eat dinner | 6. go dancing | 11. study | 16. drink wine |
| 2. watch TV | 7. spend time with my friends | 12. drink milk | 17. drink water |
| 3. listen to music | 8. speak English | 13. turn off the lights | 18. play tennis |
| 4. go to a movie | 9. read a newspaper | 14. dream | 19. go to bed early |
| 5. go shopping | 10. go to bed after midnight | 15. dream in English | 20. go to bed late |

Now, tell: How often do your classmates...?:
 Example: I always eat breakfast. → *He/she always eats breakfast.*

LEISURE TRAVELERS

a. Three friends, Mr. Millan, Mr. Gilgamesh and Ms Lee are talking about their trip last week. Were they business trips or holidays?

Listen again and complete the table:

| | Mr. Millan | Mr. Gilgamesh | Ms Lee |
|------------|-------------------|---------------|--------|
| activity | sunbath/fantastic | | |
| hotel | excellent | | |
| food | | | |
| restaurant | | | |
| people | | | |

Listen again and make the questions:

- Mr. Milan what/trip/like? → *What was the trip like?*
Where/hotel? _____
- Mr. Gilgamesh why/trip/awful? _____
What/food/like? _____
- Ms Lee why/conference/awful? _____
Who/speakers? _____
Where/conference center? _____

b. Give short answers to the questions:

- Example: Was the hotel pleasant? Mr. Milan → *Yes, it was*
Mr. Gilgamesh →
Ms Lee →
- Was the food good? Mr. Milan →
Mr. Gilgamesh →
Ms Lee →
- Were the people friendly/interesting? Mr. Milan →
Mr. Gilgamesh →
Ms Lee →

c. Put the sentences in the past.

1. Where are you?
2. Is the food good?
3. What is the hotel like?
4. Who is at the office?
5. Are your colleagues pleasant?
6. Am I busy?

e. Write adjectives or expressions about a real or imaginary holiday for the following topics:

- Hotel _____
- room _____
- food _____
- people _____
- Where? (in town, by the sea etc) _____

Interview a classmate about his/her trip:

Begin like this: *Where was your trip?*
What was your hotel like?





f. Complete the sentences with the verbs. Use past tense:

stay - work - book - travel - plan - arrive - check

1. We *booked* your flight to Recife last week.
2. I _____ sales figures last night.
3. Wilma _____ until ten o'clock every night last week.
4. We _____ at home all day yesterday.
5. Sam _____ by train from Curitiba to Paranaguá.
6. We _____ the marketing strategy last week.
7. Sally and Julian _____ at the Metropolitan Hotel on 17th August.

Give more examples to this table:

| End of verbs | | ed form | |
|------------------------|-------------------------|---------------------------|------------------|
| a consonant | smile erase _____ | Add d | smiled _____ |
| 1 vowel + 1 consonant | Stop _____ | double the consonant + ed | stopped _____ |
| 2 vowels + 1 consonant | rain need _____ | Add ed | rained _____ |
| 2 consonants | count help _____ | Add ed | counted _____ |
| Consonant + y | study carry _____ | change y to i Add ed | studied _____ |
| Vowel + y | play enjoy _____ | Add ed | played _____ |

LESSON 13

PROBLEMS AND SOLUTIONS

a. Match the bills to the headings:

| | |
|--------------|-------------------|
| 4 nights | R\$ 320,00 |
| laundry | R\$ 18,00 |
| telephone | R\$ 45,00 |
| mini-bar | R\$ 12,00 |
| total | R\$ 395,00 |

| | |
|-----------------|-------------------|
| 4 sausage rolls | R\$ 28,00 |
| 1 tuna pizza | R\$ 25,00 |
| 1 chef's pizza | R\$ 28,00 |
| 2 desserts | R\$ 18,00 |
| 1 bottle wine | R\$ 25,00 |
| 1 bottle water | R\$ 7,00 |
| total | R\$ 131,00 |

| | |
|------------------|-------------------|
| Sweater | R\$ 95,00 |
| 2 shirts | R\$ 50,00 |
| 3 pairs of socks | R\$ 15,00 |
| 1 silk tie | R\$ 48,50 |
| total | R\$ 208,50 |

Robert's
Fashionable menswear
Shopping Boa Vista

Mar Hotel
São Luis

PIZZICATA
Pizza & grill
Rua do Estudante, 78
Belo Horizonte

b. There is a mistake in each of the bills. Listen to three people complaining and correct the mistakes.

c. Complete the dialogue with the words and expressions:

I'm sorry - excuse me - I'm afraid - What's the problem

Client: _____ there's a mistake in my bill.

Waiter: Oh, yes, Madam? _____?

Client: We didn't have 2 bottles of wine. We only had one.

Waiter: One bottle of wine. Let me check. Yes, of course. You're right, _____.

c. Write a list of mistakes, or use the list below and complain to a classmate:

Example: *I didn't buy a cashmere sweater.*

I didn't buy a leather bag.

We didn't have steak.

I didn't use the telephone.

We didn't use laundry.

Now, change the role. Answer your classmate complains.

d. A customer is at the airport and she can't find her luggage.

Help her to describe the luggage. Use the words and expressions. In the table to help you:
What does it like?

| <i>luggage</i> | <i>color</i> | <i>other information</i> |
|----------------|--------------|--------------------------|
| suitcase | blue | with wheels |
| bag | brown | with zips |
| vanity bag | gray | with labels |
| rucksack | white | with stripes |
| | yellow | |
| | red | |
| | green | |
| | black | |

e. Now, ask a classmate.

Example: *Excuse me, can you help me?*

Certainly, Madam. What's the problem?

My luggage isn't on the track.

Can you describe it? What does it like?

It's.....



f. Match the problems to the solutions:

1. We took the wrong way. We're lost.
 2. I need table for three, please.
 3. I've got a stomachache.
 4. We can't start the car.
 5. There aren't any taxis.
 6. The television doesn't work.
- a. Have you got a reservation?
 - b. You need technical assistance.
 - c. Would you like a medicine?
 - d. There's garage around the corner.
 - e. I've got a map here.
 - f. There's a very good bus service.



g. You are reporting a stolen credit card to the help line.

Give the following information about the card to the assistant:

| | |
|-------------------|----------------|
| Name and initials | P.S. Stanfield |
| Card number | 3556 5678 3001 |
| Lost or stolen | stolen |
| Date | 10 April |
| With/without PIN | without |

Begin like this: I'd like to report a stolen card, please.
 Yes, of course. What name, please?
 Stanfield. S-T-A-N-F-I-E-L-D.
 And the initials?

Now, you are the assistant of a credit card help line. Complete the table with given information:

| | |
|-------------------|-------|
| Name and initials | _____ |
| Card number | _____ |
| Lost or stolen | _____ |
| Date | _____ |
| With/without PIN | _____ |

h. I can't hear the music.
 It's **too** soft.
 It's not loud **enough**.

Complete using *too* or *enough*. Use the words in brackets:

- (cold,hot) I don't want to finish my tea because it's _____. It's not _____.
- (strong,weak) This coffee looks like dirty water. It's _____. It's not _____.
- (comfortable, uncomfortable) I don't want to seat in that chair. It's _____. It's not _____.
- (sweet.sour) I don't want to finish eating this pineapple. It's _____. It's not _____.

I can't buy this souvenir.
 I don't have **enough** money.

Complete the sentences. Use your own words.

- I can't _____ because I don't have enough time.
- I can't _____ because I don't have enough money.

Complete the following rule about the word order of **enough** with *adjectives* and *nouns*:

enough goes before

enough goes after

GIVING ADVICE

a. You are at the airport. Mr. Salinas is arriving from Mexico. You should bring him to the hotel. It is the first time you meet him.



Ask a colleague.

Begin like this:

I should go to the airport. Mr. Salinas arrives today. Can you give me some advice?

What does he like?

Yes, sure. He is.....

b. You want your partner to find someone. Describe the person using the words:

slim well-built fair/dark long hair short hair curly hair
straight hair tall short fat blond hair

c. Complete the sentences using the expressions in the list. Begin the sentences with *You should.....*

buy a new pair of shoes

go to the post office

call the laundry

go to bed and take a nap

go to the bank

see a dentist

go to the immigration office

study harder

- I want to mail a package.
You should go to the post office.
- I'm sleepy.
- I need to cash a check.
- I have a toothache.
- I'm flunking all of my courses at school.
- The plumbing in my apartment doesn't work.
- I need to renew my visa.
- My shoes have holes in the bottom.

d. You are a buyer in the souvenir shop. You do not like the sales rep fashions. You are giving him/her advice about this year's fashion and what you want. Use the following information for your advice:

| | <i>last year</i> | <i>this year</i> |
|---------|------------------|------------------|
| colors | bright | dark |
| designs | complicated | simple |
| size | big | small |
| prices | low | higher |

Begin like this:

The colors are too bright. Last year the colors were bright. This year the colors should be darker.

e. Complete the sentences with *should* or *shouldn't*:

- We _____ waste our money on things we don't need.
- It's raining. You _____ take an umbrella when you leave.
- People _____ be cruel to animals.
- Your plane leaves at 8:00. You _____ get to the airport by 7:00.
- You _____ walk alone in the streets after midnight. It's dangerous.



f. In groups of four students, give advice using *should* or *shouldn't*. One student each time requests advice, the others in the group give advices.

Request 1 :

English is not my native language. What advice can you give me about good ways to learn English?

Request 2:

I would like to work on Travel & Tourism Industry. What advice can you give me about finding a job?

Request 3:

I have a day out tomorrow. What advice can you give me about enjoying my day?

Request 4:

I am a teenager. What advice can you give me about living a happy life?

g. Check the spelling rules for comparatives:

| | <i>comparative forms</i> | <i>examples</i> |
|---|--------------------------|------------------|
| most short adjectives | + er | short > shorter |
| short adjectives with a short vowel and one consonant | double consonant + er | big > bigger |
| short adjectives ending e | + r | simple > simpler |
| short adjectives ending y | y = ier | easy > easier |

fat - fine - sunny - safe - rainy - nice - noisy - wet - wide
 cheap hot - late - easy - happy - high - slow - long - heavy - old

Now, compare classmates. First describe two students and then compare them. You may use these adjectives: tall, strong, lazy, young, kind, busy etc

Begin like this: *Toni is taller **than** João.*
*João is happier **than** Toni.*

g j t 10
k x z
LESSON 15

DIFFERENT OPINIONS

a. Listen to the conversation. Richard and Pierre are visiting Brasil and are talking about their home towns. Which towns do you think they are talking about?

Listen again and complete the table:

| | <i>Richard</i> | <i>Pierre</i> | <i>adjective</i> |
|-------------------|----------------|---------------|------------------|
| The streets are | less | | crowded |
| The city center | | | polluted |
| The buildings are | | more | elegant |
| The shopping is | | | convenient |
| Life is | | | practical |
| Homes are | | | comfortable |
| The atmosphere is | | | exciting |

What is your city like?

b. A travel agency wants to move its office. You are looking for a building. Decide with a classmate which factors are more important. Give reasons.

Example: A quiet location is more important than a central location. Working conditions are better.

1. a central location / a quiet location
2. an elegant building / a convenient building
3. easy access / an attractive environment
4. beautiful reception area / simple reception area
5. few but big rooms / many and small rooms

c. Make sentences with the same meaning by using *less*:

| comparative forms | | examples |
|-------------------|------|--|
| long adjectives | more | famous > more famous Interesting > more interesting |
| | less | famous > less famous Interesting > less interesting |

1. This product isn't as expensive as that product.
Example: This product is less expensive than that product.
2. Recife isn't as peaceful as Olinda.
3. Cuiabá isn't as modern as Palmas.
4. A two stars hotel isn't as comfortable as a five stars hotel.
5. This business isn't as important as that business.

d. Complete the table with adjectives:

new - old - polluted - interesting - quiet - stressful - good - bad - nice - beautiful - convenient - etc

| | ARACAJU | TERESINA | PALMAS |
|----------------|---------|----------|--------|
| age | old | old | new |
| buildings | | | |
| restaurants | | | |
| theatres | | | |
| transportation | | | |
| streets | | | |
| | | | |
| | | | |

Now, compare the cities, use the superlative form:

| superlative forms | | examples |
|--|------------------------------|--------------------------------------|
| most short adjectives | the + est | slow > the slowest |
| short adjectives with a short vowel and same consonant | the + double consonant + est | big > the biggest |
| short adjectives ending in e | + st | nice > the nicest |
| short adjectives ending in y | y = ier | easy > the easier |
| irregular adjectives | | good > the best worse > the worst |

*For example: Aracaju and Teresina are older than Palmas.
The newest city is Palmas.*

e. You are working for a travel agency. A customer calls and wants to know the advantages of booking a trip to your city. Compare your city to other competitive destinations. Give reasons for the best customer choice.

Begin like this:

Hello, Happy Tropical Travels, this is (your name) speaking.

Hello, I'd like to book a trip to Brasil. What advice can you give me about a nice trip? I'm thinking of Rio de Janeiro.

Well, what's your name, please?

XXXXX

Mr/Ms XXXX, Rio de Janeiro is beautiful, but our town is more beautiful. It's....



LESSON 16

DECIDING WHERE TO GO

a. You and a classmate are deciding on a restaurant. Use some of the words and expressions:

less/more expensive - larger portions - open later - fewer people - more informal
better for vegetarians - quieter less noise - more/less comfortable - more/less crowded

Begin like this:

I'm hungry. Let's go to Fisherman's Place. They have large portions.

No, it's too noisy, and it's often crowded. Let's go to Porky's and there are wonderful ice creams!

Yes, but there aren't many vegetarian dishes, and you know

I'm a vegetarian.

That's true. What about...

...



b. Recommend a restaurant that you like.

Example:

You should go to Peixaria Popular. It's better than any other fish restaurant in Cuiabá. It's more expensive, but the atmosphere is warm and friendly, and the food is fantastic.

Where in Brasil do people eat
more red meat?
more fish?
less vegetables?
less sea food?

c. Write C for countable and U for uncountable next to the words:

money - work - vegetable - food - friend - meal - restaurant

Use few / many only with countable.

Example: vegetables > few vegetable
many vegetable

common uncountable nouns are:

| | | | | |
|-------|--------|--------|-------|-------|
| bread | cheese | coffee | food | fruit |
| meat | milk | pepper | rice | salt |
| soap | sugar | tea | water | work |

What do you see in a restaurant and you can count?

Example: five chairs, one table, two eggs etc

d. Change the sentences to the past:

*Example: I eat eggs for breakfast every morning.
I ate eggs for breakfast every morning. Now I eat eggs only once a week.*

1. I come to this restaurant everyday.
2. The boys stand up in line at the cafeteria.
3. Robert puts the bill over the table.
4. I see my boss every day.
5. I write a report every week.

| <i>Some verbs do not have ed forms> they are irregular verbs</i> | | |
|--|-------|--------------------------------------|
| present | past | |
| come | came | <i>I come to class every morning</i> |
| do | did | |
| eat | ate | <i>I came to class yesterday.</i> |
| get | got | |
| go | went | |
| have | had | <i>I do an interview every week.</i> |
| put | put | <i>I did an interview yesterday.</i> |
| see | saw | |
| sit | sat | |
| sleep | slept | |
| stand | stood | |
| write | wrote | |

e. Now, change these sentences to the past:

1. Alex gets emails every day.
2. We have lunch every day.
3. I get up at eight every day.
4. I sleep for ten hours every night.
5. I do a research every day.

f. Sometimes you don't want to do things. Follow the example:

eat breakfast
I don't eat breakfast every day. I didn't eat breakfast yesterday.

1. watch TV
2. go to the library
3. see a movie
4. read the newspaper
5. stand on the beach

Notice that the simple form of the main verbs is used with did not.

ADVERTISEMENT CAMPAIGN

a. Look at the groups of words and say which one doesn't belong:

1. design
2. brochure
3. price
4. markeng
- layout
- market
- image
- typing
- sales
- leaflet
- quotation
- word-processing
- logo
- advert
- budget
- printing



b. Listen to the customers calling BR Design and complete the table:

| <i>type of company</i> | <i>type of work</i> | <i>urgent/not urgent</i> |
|------------------------|---------------------|--------------------------|
| | | |
| | | |
| | | |

We often use will at the moment we decide or plan to do something, often to make an offer. Examples:

We'll finish them for the day after tomorrow.

I'll ask someone to bring the coffee.

Now, listen again and write down similar examples.

c. You work for BR design. A customer is telephoning you. Ask what he/she needs and complete the form:

name of the company
type of activity
type of publicity material
delivery date

Begin like this:

Hello, is that BR Design?

Yes, can I help you?

Yes, I need some publicity material for my company.

What sort of thing do you want?

d. You are waiter in a restaurant. Write down the orders of a customer.

Begin like this:

What would you like to drink?

Let me see the menu. Hum, I'll have an orange juice, please.

Would you like to order your meal now, madam/Sir?

Yes, I'll have the cod fish, please.

I'm afraid there isn't any more cod fish.

Then I'll have poultry.

...

e. Match the dialogues to the pair of persons:

What would you like, Madam?
I'd like steak, rice and beans and salad.

Mother and child

You look hungry!
Yes, indeed. I need a whole lasagna.

A customer in a restaurant and a waiter

It's spinach soup for lunch.
No! I want burger and fries.

A married couple

f. What do you say in the following situations? Use *must* or *need*.

1. You are hungry. *You need something to eat. You must have a good meal.*
2. She is thirsty. _____
3. He is tired. _____
4. We are sleepy. _____
5. I am sick. _____

g. What do you need to do this week? Which things are important?

*Example: I must prepare my research for the next week.
I must visit an art museum.*

h. You are considering to become a customer of BR Design. Decide which top qualities the company must have to satisfy your needs:

efficient - homelike - reliable - creative - cheap - responsible

Give reason and say what it doesn't have to be.

Begin like this: An advertisement company must be creative and reliable. It must have warm atmosphere. I like to feel at home. It doesn't have to be expensive. I work now with Ad Plus, but I prefer a cheaper company than Ad Plus. ...

i. Complete the sentences. Use *must*.

Example: have a driver's license. According to the law, a driver must have a driver license.

1. have a passport. _____
2. take one pill every six hours. _____
3. keep your job _____
4. take a bus _____
5. buy a ticket _____

LESSON 18

CAREER IN TRAVEL & TOURISM

a. Do you intend to work on Travel & Tourism?

If your answer is yes, then: What are you going to do?

Example: I'm going to be a hostess.

or

I'm going to be a tourist guide. or...

Now, tell what your classmates intend to do:

Example: He's going to be a driver.

or

She's going to work for a travel agency or...



b. List the career possibilities in Travel & Tourism.

What are you not going to do?

Example: *I'm not going to be a cook.*

or

I'm not going to be a flight attendant. or...

Now, tell what your classmates doesn't intend to do:

Example: *He isn't going to be a sales manager.*

or

She isn't going to work for a Museum. or...

c. Answer the questions using *be going to*:

1. You want to buy some tea. *What are you going to do?*

I'm going to go to the grocery store.

What is she/he going to do?

She/he's going to go to the grocery store because she/he wants to buy some tea.

2. You have a toothache. *What are you going to do?*

What is he/she going to do?

3. Your clothes are dirty.

4. You want to go swimming.

5. It's a nice day today.

d. You want to be polite in your new job. Use *could* and an indirect question to give instructions:

Example: cancel the meeting *Could you cancel the meeting?*

You must cancel the meeting.

1. phone the customer

2. pay the bill

3. do this work for me

e. Change the following sentences into questions.

Example: Maria needs the ticket to Manaus.

Does Maria need a ticket to Manaus?

1. You got time for a coffee.

2. You can stay for lunch.

3. John leaves on Sunday.

4. I must go now.

5. Susie visited the Museum on Wednesday.

f. What is important in a job? Rate the items with stars:

★ = regular importance

★★ = important

★★★ = very important

| stars | aspects |
|-------|-------------------|
| | high salary |
| | few working hours |
| | nice colleagues |
| | nice environment |

g. In groups of three students have a conversation about careers in Travel & Tourism. Decide what you want to do. One classmate will list the advantages of that position and the other will list the disadvantages.

Begin like this:

I want to work for a big Hotel.

What do you want to do exactly?

I'm going to be a front desk attendant.

That's a good idea. You can get away from the stress in office. It's very dynamic. You should do it.

I don't agree. It isn't a good idea. It can be very stressful dealing with people. You shouldn't do it.

1. Pizza Bella / waiter
2. National Park / guard
3. TR Rental Cars / mechanic
4. Tourist Office / information technology technician

Don't forget to change the roles. Imagine places and occupations and mention real working places in your town and possible job positions in each local.

Módulo III

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Autor: Dilton Serra



Llevándose en consideración que el tratado del MERCOSUR, Mercado Común del Cono Sur, está presente tanto en el ámbito económico, como también en otros dominios, sea cultural, social o político, ahora lo notamos cada vez más real en lo que dice respecto al turismo, y por lo tanto este material está direccionado principalmente en ese sentido.

Notamos la importancia de que haya integración entre esos países y todos los demás de Latinoamérica, visto que todos formamos parte de un sólo bloque territorial, geográfico e histórico.

Con eso, la enseñanza de la lengua española se hace cada vez más importante en Brasil, ya que somos el único país de esa unión que no utiliza ese idioma.

Para que tal enseñanza se realice, tomamos como base el tema de interés de los alumnos a quienes se destina este material didáctico, es decir, el turismo.

El turismo aparece en este material en todas las unidades, puesto que, se trata de un viaje de un corresponsal internacional y su familia por España y Latinoamérica donde aparecerán temas lingüísticos, culturales entre otros aspectos interesantes de conocerse en tal dominio.

El material se divide en treinta y una unidades donde las trece primeras tratarán principalmente de aspectos gramaticales y lingüísticos, en esta parte se da al alumno una base de la lengua española a través de diálogos, explicaciones gramaticales y algunas observaciones sobre puntos conflictivos a un estudiante brasileño. Vale decir que optamos por ejercicios orales, únicamente orales ya que nuestro objetivo principal es que el alumno logre comunicarse desde el principio del aprendizaje, nada impide al profesor de buscar en otros subsidios ejercicios escritos que le convengan, para tanto se dará una sugerencia de materiales para los que deseen una mayor profundización.

La segunda parte, es decir, desde la unidad quatorce hasta la treinta y uno se presentan textos auténticos (extraídos de folletos turísticos o de internet) con los cuales el alumno tendrá contacto con un campo lexical específico y además conocerá aspectos diversos de los países que forman parte de este largo viaje. El trabajo en esta etapa será un poco distinto de la anterior. El alumno tendrá un contacto más real con la lengua, por tratarse de textos auténticos, para tanto se hará necesario un trabajo con diccionario y una participación efectiva del profesor, ya que cada grupo tiene sus características propias. Los alumnos serán más actuantes debido a las charlas que despertarán los textos.

Por último, resaltamos la necesidad de destacarse en las clases de español no solamente la lengua, sino los aspectos culturales del mundo hispánico ya que ella es el reflejo de su sociedad. Tal conocimiento llevará al alumno a ampliar su visión de mundo, sobre todo en tiempos de globalización.

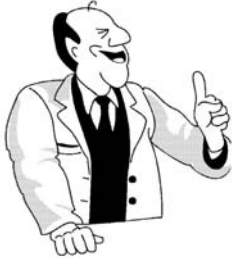
Los autores



LECCIÓN 1

PRESENTACIONES

¡Hola amigos!, yo soy Francisco González. Soy de Nicaragua, estoy casado y tengo 2 hijos. Soy periodista corresponsal. Trabajo en el periódico «El Mundo». Quiero invitarlos a hacer un largo viaje con la lengua española. A través de ella visitaremos España y los varios países de Hispanoamérica. Haremos este viaje con mi familia. ¿Vamos a conocerla?



Ella es Rosa, mi mujer.
Es profesora de español.



Él es Pedro, mi hijo.
Es estudiante.

Ella es Clara, mi hija.
Es estudiante.

Y tú, ¿quién eres?



Vocabulario:



Estado civil

- soltero(a)
- casado(a)
- divorciado(a)
- viudo(a)

Origen

- Ser de Brasil
- de España
- de los Estados Unidos
- de Nicaragua

Profesión

- Ser profesor(a)
- estudiante
- periodista
- médico(a)

a) Preséntate al grupo. Tienes que decir tu nombre, origen, estado civil y profesión.

Soy (nombre)

Soy de (origen)

Estoy (estado civil)

Soy (profesión)

b) Presenta a un(a) compañero(a) de clase. Sigue el modelo de la práctica anterior.

EN EL SALÓN



Francisco: Hola, chicos
 Clara: Hola, papá, ¿qué tal?
 Francisco: Bien, gracias. Pedro, ¿dónde está tu mamá?
 Pedro: Está en el salón.
 Francisco: Bueno, niños, tengo que ir al trabajo.
 Clara: ¿No vas a comer, papá?
 Francisco: No, ahora no tengo tiempo. Hasta pronto, chicos.
 Niños: ¡Adiós!, papá.
 Francisco: ¡Chao, querida!
 Rosa: Hasta luego, cariño.

Vocabulario:

Informalmente:

¿cómo está usted?
 ¿Cómo estás?

Saludos

Formalmente:

| | | |
|--------------|-----------------|--------------|
| Muy bien | ¿Hola, qué tal? | Buenos días, |
| Bien | | |
| ¿Cómo le va? | | Regular Mal |

Despedirse

| | | | |
|-------|------|----------------|--------------|
| Adiós | Chao | Hasta la vista | Hasta pronto |
|-------|------|----------------|--------------|

- 1) Informalmente usamos **tú** o **vos** (cuando nos dirigimos a amigos, familiares).
Formalmente usamos **Usted** = **Ud.** o **Vd.** (cuando nos dirigimos a quien no tenemos intimidad).
- 2) Usamos **buenos días**, **buenas tardes**, **buenas noches** según el período del día.
En Argentina hay también las formas **buen día**, **buen tarde** y **buen noche**.
- 3) Usamos el verbo **estar** para la localización de las piezas de la casa:
Ej. ¿Dónde está el dormitorio?

Práctica

a) Saluda a tus compañeros:

b) Nombra el plano de una casa, localiza cada habitación



c) Dibuja el plano de tu casa y preséntala a tu compañero

g, j, t, 10
k, x, z

EN EL TRABAJO

III

Ahora voy a presentarte a mis compañeros de trabajo.



Este hombre es el Sr. Muñoz.
Él es el jefe.



Esta mujer es Lupita.
Ella es la secretaria.



Estos hombres son Pedro y Luiz.
Ellos son los editores.



Estas mujeres son Ana y Mercedes.
Ellas también son periodistas.

Nosotros somos empleados del periódico «El Mundo».
Diálogo:



- Francisco: ¡Buenos días, Sr. Muñoz!, ¿cómo está usted?
Sr. Muñoz: Buenos días, don Francisco, estoy bien, ¿y usted?
Francisco: Bien, gracias.
Sr. Muñoz: Bueno, tengo algo muy importante para decirle.
El periódico necesita un corresponsal internacional para hacer un reportaje sobre España y Latinoamérica, para el cuaderno de turismo.
Francisco: Eso es muy interesante.
Sr. Muñoz: Usted es la persona apropiada para esta tarea.
Francisco: ¡Sí, cómo no! Me encanta la idea.
Voy ahora mismo a comunicarlo a mi familia...

Vocabulario

En la oficina:

la mesa
la silla
la máquina de escribir
el ordenador / la computadora

la hoja de papel
el bolígrafo
el ventilador
el lápiz

Práctica

- Trae fotos y presenta tu familia a tus compañeros (puede ser la foto de una revista).
- En grupos de cuatro, imagina para ti un nombre, una nacionalidad y una profesión.
Un elemento presenta el grupo a los demás.
- Representa la siguiente situación: en la oficina, tú encuentras a tu jefe, salúdalo y despídete.

1. Con *don, doña* se emplea el nombre de pila o el nombre completo:

Ejs: Don Francisco
Doña María Castro Muñoz

2. Con **señor, señora, señorita** se emplea el apellido o el nombre completo:

Ejs: Señor Muñoz
Señora González
Señorita Salcedo

En todos estos casos, el registro es formal.

LECCIÓN 4

EN LA AGENCIA DE VIAJES



Francisco: ¡Buenos días, señorita!
Recepcionista: ¡Buenos días! ¿Puedo ayudarle?
Francisco: Vamos a hacer un viaje a España. Queremos saber los horarios de vuelos, los días y también informaciones de hoteles.
Recepcionista: Bueno, aquí tenemos la información de vuelos:

Guía de vuelos

| | | SALIDAS | | |
|-------|---------|-----------------------------|-------|--------|
| VUELO | DESTINO | DÍAS | HORA | PUERTA |
| 320 | París | domingos, miércoles, jueves | 23h40 | 05 |
| 456 | Madrid | lunes, miércoles, viernes | 22h00 | 07 |
| 698 | Roma | sábados | 0h30 | 06 |
| 840 | Berlín | martes | 21h00 | 10 |

Recepcionista: Los vuelos salen los lunes, miércoles y viernes a las 22:00 horas.
Francisco: ¿Hay vuelos directos?
Recepcionista: No, hay solamente con escalas.
Rosa: E informaciones de hoteles, ¿ustedes tienen?
Recepcionista: ¡Por supuesto! Tenemos hoteles, hostales, e incluso albergues.
Rosa: No, vamos a estar allí por algún tiempo, necesitamos un buen hotel.
Recepcionista: ¡Ah, sí! Tenemos los mejores... Aquí están los folletos.
Rosa: Bien, primero tenemos que ver todo esto con más calma, ¿verdad cariño?
Francisco: Claro, mi amor. Bueno, entonces vamos a entrar en contacto con ustedes después de haber decidido ¿de acuerdo?
Recepcionista: Sí, está muy bien. Aguardo su respuesta. ¡Hasta luego, señores!
Francisco: ¡Hasta pronto!
Rosa: ¡Chao!

Vocabulario

Los días de la semana:

lunes, martes, miércoles, jueves, viernes, sábado, domingo

Los meses del año:

enero, febrero, marzo, abril, mayo, junio, julio agosto, septiembre, octubre, noviembre, diciembre.

Las estaciones:

primavera, verano, otoño, invierno.

Práctica

- ¿Qué días sale el vuelo N° 320 y cuáles son los horarios?
- En parejas, escoger un vuelo, día y horario para algún lugar, comentar con los compañeros.
- Utilizando el verbo ir + a + inf. comenta con tus amigos que es lo que vas a hacer llegando a España.

Ej.: Voy a conocer el museo del Prado
Vamos a pasear por el centro de la ciudad

g j t 10
k x z

LECCIÓN 5

EL DÍA DEL VIAJE

Después de haber decidido y hacer todos los preparativos, finalmente llega el día del viaje.



Madre: Ya están listas las maletas
Padre: Espero que sí, pues vamos a partir en 7 horas...
Hija: ¡Ai mamá! no encuentro mi zapatilla de ballet.
Madre: Pero..., ¡no vamos a bailar hijita!
Hija: Yo tengo que llevar mis zapatillas, si no, no voy.
Madre: ¡Por Dios! Ya estamos muy atrasados, allá vamos a comprar otras, ¿de acuerdo?
Hija: Está bien mamá, pero tampoco encuentro mi falda azul...
Madre: Pero si tienes tantas...No te va a hacer falta.
Hija: Bueno mamá.
Hijo: Papá, ¿dónde está el mapa de España?
Padre: No sé. Pero pienso que en el hotel nos van a dar uno.
Madre: Cariño, ¿qué hay en tu maleta?

Padre: Llevo: 2 trajes, uno gris y otro negro; dos camisas azules, tres blancas, una amarilla y una rosada. Cinco pantalones. No encuentro el pantalón gris.
Bueno, ¿qué más? 3 corbatas, 4 pares de calcetines y 1 chaqueta. ¿Qué te parece?
Madre: Me parece que está bien.
Padre: Pero hay que ver si no estamos llevando mucho peso...
Madre: A ver... Yo estoy llevando 8 vestidos, 9 blusas 2 faldas 3 pantalones y 10 pares de zapatos.
Padre: Pero qué exageración querida. ¿No te parece que llevas muchos zapatos?
Madre: ¡Es verdad! Creo que tienes razón.

Vocabulario

Prendas de vestir

- pantalón traje
- falda (Arg: pollera) vestido
- chaqueta (Arg: saco) camisa
- calcetines (Arg: medias) zapatos
- zapatillas

Los colores

- blanco verde
- negro rosa
- azul rojo
- amarillo gris

Práctica

- 1) Vas a viajar, prepara tu maleta. (Con la ayuda de un diccionario)
- 2) Discute con el grupo el tipo de ropa apropiado para cada tipo de viaje: viaje de vacaciones, viaje de negocios, viaje ecológico.

EN EL AVIÓN



- Azafata: ¿Qué desean comer niños?
 Hijo: ¿Qué hay?
 Azafata: Bueno; tenemos ensaladas, embutidos, carne, pescado o pollo. Pueden venir acompañados por: arroz, pastas o alguna legumbre.
 Hijo: Yo quiero carne con arroz y ensalada. ¡Ah! También quiero una pasta.
 Hija: A mí no me gusta nada. Quiero el postre. ¿Tienen helados?
 Azafata: Postres tenemos: helado de chocolate, fresas y vainilla. También tenemos algunas frutas como: manzanas, naranjas, duraznos y plátanos. Tenemos también budín de leche.
 Hijo: Me gusta mucho el budín, yo quiero también dos helados.
 Azafata: ¿¿??
 Madre: ¡Qué horror Pedro! No puedes comer tanto... vas a tener un fuerte dolor de estómago ¡Además estás muy gordo!
 Hijo: No mamá, es que tengo mucha hambre.

- Azafata: Y usted señor, ¿qué desea beber? Tenemos vino blanco, tinto, cerveza, jugos y agua mineral.
 Padre: Yo quiero vino tinto.
 Madre: Yo prefiero un jugo de piña.
 Hijo: Yo también quiero un jugo de piña y otro de limón.
 Madre: ¡¡Pedro!!

Vocabulario

La carta:

- los entremeses
- el primer plato
- el segundo plato
- el postre

La alimentación:

- el desayuno
- el almuerzo o la comida
- la merienda
- la cena

Una receta: El ceviche peruano



En lo tocante a las costumbres culinarias, en el caso de Perú, el contacto con la influencia europea resultó en platos únicos calificados para figurar en las mesas más elegantes.

La cocina peruana no desecha nada de los aportes occidentales ni tampoco relega su propia tradición, y como obra de artífices de la cocina, deviene en arte exclusivo para el paladar. Sus platos son, sin dudas, un testimonio del tiempo y de las costumbres nacionales, y también un verdadero placer a la hora de sentarse a la mesa a disfrutar de la buena comida. Buen ejemplo de ello son las recetas que ofrecemos a continuación, hechas a la medida del paladar más exigente.

CEVICHE DE CORVINA

(6 porciones)

Ingredientes

- 1/2 kg de corvina en filete
- 1 lechuga
- 2 boniatos o camotes
- 2 mazorcas de maíz
- 3 dientes de ajo
- 8 limones
- Ají amarillo, sal, cebolla roja y hojas de cilantro, al gusto

Preparación

Se corta el pescado en dados, se coloca en un tazón y se espresan los limones lavados. Se le añade los dientes de ajo y se deja cocinar de 15 a 30 minutos. Luego se agrega la sal, el ají —si se quiere— y el cilantro picadito.

Se sirve con boniato sancochado y pelado, maíz cortado en rodajas, y cebolla en rodajas sobre el pescado.

Práctica

1. En parejas, pregúntale a tu compañero que le gusta comer. Comenta con la clase.
2. ¿Qué prefieres comer en el desayuno, en el almuerzo y en la cena? Comenta con tus compañeros. ¿A qué horas realizas esas comidas?
3. El ceviche es un plato típico del Perú. En Brasil tenemos entre otros la feijoada. ¿Cuál es el plato típico de tu región? Intenta explicarlo en español.

g, j, t, l, o
k, x, z

LECCIÓN 7

EN EL TAXI



- Francisco: ¿Buenas tardes, señor? Por favor, ¿dónde está la parada de taxis?
- Hombre: Allí, después de los teléfonos públicos a la derecha.
- Francisco: Muchas gracias.
- Hombre: De nada.
- Francisco: Señor, me gustaría ir al hotel Imperial. ¿Lo conoce?
- Taxista: Por supuesto señor. Está en el centro, en la Gran Vía.
- Hijo: ¿Está cerca del Retiro?
- Taxista: No, está lejos; a unos 3 kilómetros.
- Francisco: ¿Podría llevarnos?
- Taxista: ¿Cómo, no? ¿Cuántas maletas son?
- Hija: Son 5 maletas y 2 bolsos. ¡Ah! Un maletín también.
- Taxista: Pero sólo hay 4 maletas...
- Madre: ¡Dios mío! ¿Dónde está la maleta roja?
- Francisco: ¡No puedo creer! Voy a ver si no está en la aduana...
- Francisco: ¡Nada!... Bueno, llegando al hotel buscaremos una solución.

Vocabulario

Ubicación

- | | | | |
|------------------|-------------|---------------------------|-----------------------|
| ■ a la derecha | ■ encima de | ■ enfrente de, delante de | ■ dentro de |
| ■ a la izquierda | ■ debajo de | ■ cerca | ■ fuera de |
| ■ al lado | ■ entre | ■ lejos | ■ atrás de, detrás de |

Práctica

- 1) En parejas, da la localización de los diferentes objetos que tienes cerca de ti en tu aula.
- 2) En tu barrio, ¿dónde están los establecimientos públicos? (farmacia, los correos, bancos, etc.)

g, j, t, l, o
k, x, z

LECCIÓN 8

EN EL HOTEL



- Hija: Mamá, quiero mi maleta roja.
- Madre: Por favor hijita. Ya vamos a ver eso.
- Francisco: Por favor señor, tengo reservas, me podría ver...
- Recepcionista: Sí, su nombre, por favor.
- Francisco: Francisco González.
- Recepcionista: ¿Habitación simple o doble?
- Francisco: Son dos habitaciones dobles.
- Recepcionista: ¡Ah! Aquí está. Por favor, ¿podría llenar este formulario?
- Francisco: ¿Cómo no?
- Francisco: Aquí esta. ¿Algo más?
- Recepcionista: No. Su cuarto es el 215 y el de los niños el 217. Aquí están las llaves.
- Francisco: Necesito entrar en contacto con la compañía aérea con urgencia. ¿Ustedes tienen fax?
- Recepcionista: Sí señor. En el tercer piso, departamento de comunicación.

Fax: reclamando extravío de maleta

Estimados Señores.

Les envío este fax para informarles el desaparecimiento de una maleta color rojo que no llegó en el aeropuerto de Barajas el día 25 de mayo del presente año.

Informo que la referida maleta fue recibida en el aeropuerto internacional de Managua el día 24 de mayo. Seguro de que tal problema será solucionado lo más rápido posible, aguardo una respuesta.

Atentamente,
Francisco González

Vocabulario

El hotel

- toallas (rosto, baño, manos)
- sábanas, fundas, cubiertas, mantas
- perchas

Locales

- comedor
- sauna
- tienda de regalos
- sala de espera
- recepción
- piscina (Méx: alberca, Arg: pileta)
- peluquería
- ascensor
- ascensor

Práctica

- 1) En trío: **A** trae fotos de su familia y la presenta a **B**. **B**, a continuación, la presenta a **C**. Por último, **C** confirma con **A**.
- 2) ¡Vamos a imaginar un hotel ideal! En parejas, discute con tu compañero(a), ¿qué es indispensable en un hotel?
- 3) Dramatización: Cada miembro del grupo será un empleado de un hotel, y el (la) profesor(a) un cliente.

g j t 10
k x z

LECCIÓN 9

CONTACTO POR TELÉFONO



- Francisco: Por favor señorita, una llamada urgente al aeropuerto internacional.
- Recepcionista: Un momentito, está comunicando...
- Recepcionista: Ya está señor.
- Francisco: Podría hablar con el encargado de traslado de cargas.
- Encargado: ¿De parte de quién?
- Francisco: De parte del Señor González.
- Encargado: Sí, con él.
- Francisco: Tenemos un problema. Una de nuestras maletas se ha extraviado.
- Encargado: Por favor, podría darme los datos del vuelo y de la maleta.
- Francisco: Es una maleta roja. El vuelo es el 232, de Aerolíneas Internacionales de Managua hasta Madrid, asiento 42.
- Encargado: ¡Ah! Sí, ya la hemos encontrado ¿Para dónde la debemos enviar?
- Francisco: Al Hotel Imperial, Habitación 215.
- Encargado: Ya la estamos enviando señor.
- Francisco: Muchas gracias, muy amable.



Vocabulario

Hablar por teléfono

Dígame (España)
¡Bueno! (México)
¡A ver! (Colombia)¡

Hola! (Argentina, Uruguay)
¿Aló? (Chile, Perú)

¿Podría hablar con...?
No se puede poner en este momento
¿Quiere que le dé algún recado de su parte?

¿De parte de quién?
El teléfono comuica

Práctica

- 1) Escribe un fax reclamando sobre algún producto que te han enviado equivocadamente.
- 2) En parejas, elabora un diálogo telefónico para reserva de pasajes. Debes tener en cuenta el día y horario que deseas viajar y otras informaciones que sean necesarias, como número de tarjeta de identidad, etc.



LECCIÓN 10

EN LA CALLE

Francisco: Perdone, ¿dónde está la calle Sorolla?
Hombre 1: Lo siento, señor, no soy de Madrid. Estoy de paso por la ciudad
Francisco: Muchas gracias.

Francisco: Por favor, ¿conoce usted la calle Sorolla?
Hombre 2: ¡A ver!, calle Sorolla. Sí, no está lejos de aquí. ¿Ves aquellos árboles?
Francisco: Sí, los veo.
Hombre 2: Allí es la Plaza de España. Siga todo recto, después de la plaza, gire a la derecha y luego a la izquierda. Allí está la calle Sorolla.

Francisco: Muchas gracias.
Hombre 2: De nada.

Vocabulario

Orientación espacial:

Sigue (tú)/ seguí (vos)/ siga (ud.) todo recto
Gira (tú)/ girá (vos)/ gire (ud.) a la derecha/izquierda
Cruza (tú)/ cruzá (vos)/ cruce (ud.) la calle X
Avenida plaza
Glorieta esquina
Tunel playa

Práctica

- 1) Indica a tu compañero el camino que haces desde tu casa hasta el colegio/escuela.
- 2) Dibuja el plan de tu barrio y se lo enseña a tu compañero(a). Él (ella) estará perdido(a). Oriéntalo (la).

EN LA OFICINA DE TURISMO

- Hijo: Papá, ¿adónde vamos?
Francisco: No sé, Madrid es una ciudad con muchos atractivos turísticos.
Hijo: ¡Ah! Sí, primero quiero ir al Museo de Prado donde están las obras de Picasso, El Greco, Velásquez y tantos otros pintores importantes.
Hija: Yo quiero ir primero a la "Zarzuela" donde hay presentaciones de bailes típicos de España.
Madre: Niños, primero tenemos que ver las cosas del papá, pues estamos aquí a trabajo.
Francisco: Sí querida, pero no te preocupes, tendremos tiempo para todo eso y mucho más.
- Francisco: Buenas tarde, señor, me gustaria algunos folletos y un plan de Madrid.
Hombre: Sí, aquí están. En el folleto hay todas las informaciones necesarias a turistas: bares, restaurantes, museos, parques, cines y teatro
Francisco: Muy bueno, me va a ser muy útil.
Hombre: Le dejo también un plan de la ciudad y uno del metro
Francisco: Muchísimas gracias.
Hombre: De nada, aproveche bien, Madrid es una ciudad muy hospitalaria.

Vocabulario

La agencia de turismo:

folleto guías plan diapositivas cartel postales mapa fotos

Práctica

- 1) Ahora, tú vas a organizar un paseo turístico por tu ciudad. ¿A qué lugares llevarías al grupo?
- 2) En grupos, crea un folleto con lo que consideras importante en tu ciudad.

UN PASEO POR MADRID



La Noche

ZONA DE ARGÜELLES. La más visitada por estudiantes y gente joven. Abundan los restaurantes de comidas rápidas, hamburgueserías, pubs, discotecas, cafés y cervecerías,

ZONA DE GRAN VIA. Se configura una zona de cabarets sexys, cines, teatros, restaurantes, grandes cafeterías, tiendas, salas de fiestas y bares tradicionales.

PLAZA DE SANTA ANA Y CALLE HUERTAS. Más de sesenta establecimientos se distribuyen por la zona. Aquí predomina el pub y el establecimiento tranquilo dedicado a los amantes de la música en vivo no estridente. Es una zona concurrida por gente entre los veinticinco y cuarenta años.



PUERTA DEL SOL PLAZA MAYOR. Esta es la zona de las tascas, tablaos flamencos, las tabernas y los mesones. Aquí se puede tapear, tomar cerveza y vinos. También es zona de las casas de comidas y de restaurantes.

ZONA DE LAVAPIES Y TIRSO DE MOLINA. Es uno de los barrios más antiguos de Madrid, se ha convertido en un lugar de reunión de jóvenes y en un barrio «teatral».

En la zona coexisten las viejas tabernas y los nuevos locales, más o menos ruidosos.

BARRIO DE MALASAÑA. Tiene su centro en la plaza del Dos de Mayo. Es quizá la zona madrileña con mayor concentración de lugares de encuentros, pubs, cafés, discotecas. En Malasaña se tiene que estar seguro de que gusta la nocturnidad, el ruido y el desenfado.

PLAZA DE CHUECA. Es una zona donde coexisten viejas tabernas, restaurantes chinos, casas de comidas, discotecas y pubs de todas clases.

GLORIETAS DE BILBAO Y ALONSO MARTINEZ. Entre estas dos glorietas y las calles adyacentes se encuentran entre treinta a cuarenta locales muy frecuentados por gente del cine, teatro, del periodismo y de la abogacía.

COMPLEJO AZCA. Esta zona delimita un mundo de cemento y luces, poblado por discotecas, pubs y boleras.

Vocabulario

El ocio

| | | | |
|--------|-----------------|---------|-----------|
| óperas | monumentos | teatros | playa |
| cine | parque forestal | cafés | camping |
| museo | disco | casino | concierto |

Práctica

- 1) Organiza primero un tour por tu ciudad y enseguida una excursión por tu país, puedes tomar como ejemplo los textos presentados en esta lección.
- 2) Discute con tus compañeros el tour creado en la actividad anterior. ¿Es realmente interesante?



LECCIÓN 13

AHORA A HISPANOAMÉRICA



Recepcionista: Llamada para el Sr. González.

Francisco: Sí, puede ponerla...

Jefe: Don Francisco... ¿Cómo van las cosas en España?

Francisco: Perfecto. El trabajo está casi listo. Y a mi familia le está gustando mucho el viaje.

Jefe: Ah, sí... qué bueno, pues ya tenemos un nuevo itinerario para el cuaderno de turismo.

Francisco: ¡Qué bueno!... Adónde...África, Asia, Oceanía...

Jefe: No, nada de eso. Estamos pensando en nuestro bello continente. Va a hacer un recorrido por Sudamérica y Centroamérica.

Francisco: ¿Y cuándo partimos?

Jefe: Lo más pronto posible, pues tenemos mucha prisa.

Francisco: Entonces, creo que partiremos pasado mañana. Sólo el tiempo de arreglar las cosas aquí. ¿Y para dónde exactamente vamos?

Jefe: Ah, sí,... el primer país a visitar en América será México.

Francisco: Ya estamos. Enseguida se lo comunico a mi esposa y ya prepararemos el equipaje. Saludos a todos en la redacción y hasta América...

Vocabulario

Hispanoamérica

| | | |
|-------------|------------|-----------------|
| México | Costa Rica | Rep. Dominicana |
| Guatemala | Belice | Curazao |
| Honduras | Panamá | Puerto Rico |
| El Salvador | Cuba | Colombia |
| Nicaragua | Paraguay | Chile |
| Venezuela | Ecuador | Perú |
| Bolivia | Argentina | Uruguay |

Práctica

- 1) Haz una investigación sobre Hispanoamérica: la gente, las culturas, las lenguas (además del español), todo lo que puedas descubrir.
- 2) Si pudieras escoger uno de los países hispanoamericanos para visitar en tus próximas vacaciones ¿cuál sería?, ¿por qué?. Discute con tu grupo.



LECCIÓN 14

EN MÉXICO



Información general

México ofrece una experiencia sin límites. Aquí es en donde las culturas precolombina e hispana se funden en un nuevo y moderno estilo de vida, creando un país único por sus manifestaciones culturales y artísticas, enriquecidas a su vez por el avance tecnológico. México es el quinto país más grande de América. Su superficie es de aproximadamente dos millones de kilómetros cuadrados ó 760 mil millas cuadradas. Limita al norte con los Estados Unidos de Norteamérica; al este con el Golfo de México, el Golfo de Campeche y el Mar del Caribe; al sur con Guatemala y Belice; y al oeste con el Océano Pacífico. Las ciudades más importantes son la Ciudad de México, Guadalajara, Monterrey, Puebla y Ciudad Juárez.

La provincia y su encanto

Guadalajara: Además de ser el centro industrial, agrícola y comercial del occidente de México, Guadalajara mantiene una atmósfera colonial con sus románticas serenatas, los conciertos que presentan las orquestas en sus diversas plazas, los mariachis y los paseos en calandrias (típicas carretas tiradas por caballos).

Guanajuato: Lo más típico de esta ciudad son sus estrechas y adoquinadas calles, sus silenciosas plazas y sus fuentes. Sus magníficos palacios e iglesias nos recuerdan la época en que fue próspero centro de extracción de plata.

Zonas arqueológicas

Uxmal y Chichen-itzá: Estos centros religiosos, verdaderas joyas de la cultura maya, nos trasladan más de 2 000 años atrás, hacia un mundo místico. Sus pirámides y templos se levantan como testigos de una civilización superior.

Monte Albán y Mitla: Los zapotecas se distinguieron por la excelente planeación de sus ciudades. Para construir el centro ceremonial de Monte Albán labraron la cima de una montaña. Los mixtecos, también diestros en el tallado de la piedra, pintaron frescos muy hermosos en la ciudad mortuoria de Mitla, que quedan como ejemplos de un arte monumental de tallado.

Nuestro país

PIAUÍ - Parque Nacional da Serra da Capivara (arqueológico)

El *Parque Nacional da Serra da Capivara*, declarado Patrimonio Cultural de la Humanidad por la Unesco, fue creado para preservar uno de los mayores tesoros arqueológicos del mundo - millares de inscripciones prehistóricas de hasta 12 mil años grabadas en paredones de roca. Las pinturas representan aspectos del cotidiano, ritos y ceremonias de los antiguos habitantes de la región, además de figuras de animales, algunos ya extintos. En las excavaciones realizadas en la *Serra da Capivara*, los investigadores encontraron herramientas, restos de utensilios de cerámica y sepulturas. Pesquisas sobre las descubiertas hechas en el área llevaron los arqueólogos a acreditar que el hombre tendría habitado el continente americano hace más que 30 mil años, contrariando las teorías más aceptas por los científicos. Las pinturas rupestres y objetos pueden ser vistas en algunos sitios arqueológicos abiertos a visitación, entre los más de 500 existentes en el parque

La *Serra da Capivara* se sitúa en la región de clima semiárido, con flor y fauna típicas de la *catinga*. En los meses de lluvia, la vegetación, que parece pobre en diversidad durante la seca florece. Hay muchos ejemplares de *xique-xiques*, *palmas*, *mandacarus* y *angicos*. Ya fueran catalogadas más de 200 especies de aves.

El *Parque Nacional da Serra da Capivara* es administrado por *Fundham (Fundação Museu do Homem Americano* - Fundación Museo del Hombre Americano) en pacería con el Ibama (*Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis* - Instituto Brasileño del Medioambiente y de los Recursos Renovables). Ofrece excelente estructura para visitas, con sendas demarcadas y guías especializados. En la ciudad de *São Raimundo Nonato*, está



el *Museu do Homem Americano* con acervo montado a partir de piezas encontradas en las exploraciones arqueológicas realizadas en el área del parque.

Sitios arqueológicos

Las visitas son caminando o con vehículos especiales. Los 48 sitios arqueológicos con pasarelas que facilitan la observación de las pinturas rupestres pueden ser visitados recorriendo 14 sendas predeterminadas. Algunas son largas y atraviesan terrenos de difícil acceso. La *Toca do Boqueirão da Pedra Furada* presenta inscripciones de varios periodos prehistóricos en un paredón con 70m ancho. En el *Sítio do Meio*, además de las pinturas, los arqueólogos encuentran vestigios de instrumentos usados por los antiguos habitantes, como objetos de piedra lascada y fragmentos de cerámica. También merecen destaque el *Baixão das Andorinhas*, donde todo final de tarde hay una revolada de andorinas, y el *Desfiladeiro da Capivara*, que era usado como pasaje por las antiguas poblaciones locales.

EMBRATUR.

Práctica

- 1) ¿Y ahora? Cuál es tu opinión sobre México. Haz una lista con las cosas que no sabías sobre México.
- 2) Los dos textos hablan de arqueología, ¿Qué hay en común en ellos?

LECCIÓN 15

EN GUATEMALA



Información general

Guatemala, el país más septentrional de la América Central, tiene fronteras con México, El Salvador, Honduras, el Océano Pacífico y el Mar Caribe.

Una parte de los ocho millones de habitantes con que cuenta Guatemala son mestizos (mezcla de indígenas y españoles) que han desarrollado su propia identidad a partir de las características de ambas culturas. Asimismo, existe una veintena de grupos de indígenas descendientes de los primitivos aborígenes que conservan la herencia de sus ancestros, al mismo tiempo que los habitantes de la costa caribeña mantienen sus raíces africanas.

El folclor de Guatemala es posiblemente uno de los más interesantes y variados del mundo debido a su rico pasado precolombino y colonial.

Entre las expresiones de la tradición popular de Guatemala sobresalen los textiles, únicos en el mundo variedad y policromía como se pone manifiesto en más de 325 trajes típicos diferentes.

Las fiestas tradicionales, que cubren tácticamente los 365 días del año, rinden homenaje al santo patrono de cada localidad. En las mismas se ejecutan danzas que como la del Rabinal Achí y la de la Conquista, expresan el sentimiento heredado de las culturas prehispánica e hispánica.

Los mercados se extienden por todo el país. El famoso Mercado de Chichicastenango, en Quiché, es un mercado al aire libre que sirve como punto de reunión del indígena y el ladino del altiplano, quienes a la sombra de la monumental Iglesia de Santo Tomás acuden a venerar las imágenes del santoral católico y a los antiguos ídolos de un pasado remoto. Otros importantes mercados son los de San Francisco el Alto, en Totonicapán, y el de Chiquimula.

Guatemala ofrece al mundo una de las más ricas herencias folclóricas del continente americano, en cuyas manifestaciones sus artífices han ido plasmando, de generación en generación, una concepción del mundo y de la vida que les es propia.

Nuestro país

Maranhão – São Luís

São Luís, capital del estado de *Maranhão*, está en la isla de mismo nombre. Fue fundada en 1612 por los franceses que tenían la intención de crear la "Francia Equinoccial". Sin embargo, poco tiempo después fueron expulsos por los holandeses. En 1615, los portugueses empezaron a controlar definitivamente el territorio.

La ciudad vivió un período de gran desarrollo económico, durante la segunda mitad del siglo XVIII, generado por la exportación de algodón. Es de esa época, la mayor parte de las más de 3 mil y 500 construcciones que integran su rico conjunto arquitectónico.

La ciudad mantiene también un singular patrimonio cultural. Son preservadas tradicionales manifestaciones folclóricas, que tienen raíces en las herencias dejadas por los pueblos formadores de la población maranhense:

africanos, portugueses e indios. Durante el año todo, pero principalmente en la época de grandes fiestas, la multitud sale por las calles para divertimento. En el carnaval, surgen los grupos con disfraces e irreverentes y, en las fiestas juninas, los grupos de *bumba-meu-boi* y *tambor-de-crioula*. Un trazo interesante de la cultura contemporánea de *São Luís* es el culto al reggae, el ritmo jamaicano que se ha tornado popular entre la juventud de la isla.

São Luís tiene buenas playas y es punto de partida para paseos para la ciudad histórica de *Alcântara* y los *Lençóis Maranhenses*.

Artesanía

En *Casa das Tulhas* y en el *Centro de Artesanato* pueden ser adquiridas piezas del típico artesanado maranhense: manteles, redes y alfombras producidas con fibras naturales, varios tipos de encaje y objetos de cerámica.

Práctica

- 1) ¿Cómo es la producción de artesanías en tu ciudad? ¿Qué cosas se producen o deberían producirse?
- 2) Habla un poco del folclor de tu ciudad. ¿Qué cosas consideras interesantes en ese sentido para mostrárselas a los turistas?

LECCIÓN 16

¡QUÉ LINDA ES CUBA!



Convierta Su Tour En Una Fiesta

¿Quiere saber por qué le proponemos CUBA para su viaje de incentivo? La razón es tan poderosa como sencilla... CUBA es una constante fiesta. Una fiesta para los sentidos, donde se mezclan bellezas naturales, colores insospechados, playas únicas, un sol que desde muy temprano indica que ya es hora de vivir, la simpatía y hospitalidad de sus gentes, el contraste cultural y arquitectónico de siglos pasados con la ciudad moderna, fondos marinos inimaginables que invitan al buceo, el ritmo pegajosos de sus música, la seguridad de andar por Cuba tranquilamente, deportes náuticos, platos típicos de la cocina cubana y otros con productos del mar, y sorpresas que deberán descubrirse detrás de un paisaje, de una concha marina o de una sonrisa.

Varadero

No por gusto es considerada una de las playas más bellas del mundo, visitada por miles de turistas anualmente.

Situada en la provincia de Matanzas, es una localidad turística que ofrece más de 20 kilómetros de playa de aguas transparentes y fina arena, actividades náuticas, hoteles y villas dotadas del confort moderno, recorridos en yate, restaurantes y centros nocturnos que harán de la estancia en Cuba un eterno recuerdo.

Desde aquí se realizan dos excursiones maravillosas: Una a Guamá, villa turística, réplica de nuestro pasado aborigen; y otra a Trinidad, ciudad museo que guarda el estilo arquitectónico de una época llena de tradiciones y leyendas.

Nuestro país

Alagoas – Maragogi

Entre *Maceió* y *Recife*, *Maragogi* tiene bellísimas playas. El agua del mar es transparente y exhibe tonalidades que varían del azul al verde, la arena es fina y hay muchos cocotales. El paseo más concurrido lleva a las formaciones de corales conocidas como *Galés*, que se transforman en una enorme piscina natural donde se puede admirar la rica fauna y flora marinas de la región. Los restaurantes sirven deliciosos platos a base de pescados, langostas y camarones y las familias locales preparan las tradicionales tartas, sabrosos y delicadas galletas hechas con la goma de la mandioca. La ciudad tiene varias opciones de hoteles y hosterías, algunas a las orillas del mar.

Las Galés

Grandes arrecifes de corales, que en marea baja forman piscinas naturales con aguas transparentes. Es un bueno sitio para se observar cardumes de peces coloridos. A 6km del continente, hacen parte del Área de Protección Ambiental de la *Costa dos Corais*, que cubre la faja del litoral entre *Maceió* y *Tamandaré*, en *Pernambuco*. Las barcas para las *Galés* salen de la playa de *Maragogi*.



Playas

El litoral del municipio tiene casi 20km y posee bellas playas. Hay las urbanizadas y animadas, como la de *Maragogi*, y otras lejanas y prácticamente desiertas, como *Ponta do Mangue*. Los arrecifes acompañan casi toda la costa. En *Peroba* hay otras formaciones de corales con piscinas naturales. *São Bento* abriga una tranquila villa de pescadores.

Práctica

- 1) ¿A qué playas (lagos o ríos) llevarías a un turista en tu ciudad o región?
- 2) ¿Qué cosas consideras importante para que el turista aprecie nuestras playas?

LECCIÓN 17

EN REPÚBLICA DOMINICANA



Algo de nuestra historia

A la llegada de Cristóbal Colón el 5 de diciembre del 1492, la isla estaba habitada por los tainos. Más adelante la historia del País está marcada por la influencia de españoles y franceses hasta la proclamación de nuestra independencia, en el año 1844, por nuestro padre de la Patria Juan Pablo Duarte. Otros puntos históricos son la ocupación de los Estados Unidos en 1916-1924 debido al pago de la deuda externa: la dictadura del General Rafael L. Trujillo en el 1930 hasta 1961 y la Guerra Civil en el 1965. Desde el 1966, el país goza de participar en elecciones libres cada cuatro años.

Datos geográficos

SUPERFICIE: 48.484 km².

EXTENSIÓN DE COSTA: 1.576 kilómetros, de los cuales la tercera parte son magníficas playas.

POBLACIÓN: Aproximadamente 6 millones de habitantes, de los que casi 2 millones están concentrados en la Capital.

TOPOGRAFÍA: La República Dominicana está atravesada por 5 grandes cordilleras: la Central, que es la más extensa de las Antillas y posee el Pico Duarte (3.087 mts.); la Septentrional, al norte: la Oriental, La Sierra de Neiba y La Sierra de Bahoruco. al suroeste, donde se encuentra el Lago Enriquillo (200 km), cuyas aguas saladas se encuentran a 44 mts. bajo el nivel del mar.

CLIMA: Días soleados y placenteras noches tropicales dominan el clima casi todo el año. La temperatura promedio anual varía entre 18°-27°C (60°-81°F) siendo el mes más caluroso agosto y el más fresco enero. Aún en los días de cálido sol puede disfrutar sus vacaciones, ya que siempre sopla desde el Este una agradable brisa. La época de lluvias es de mayo a julio.

Nuestro país

Sergipe - Aracaju

Aracaju es la capital de Sergipe, el menor estado de Brasil. A las orillas del mar, tiene bonitas playas, como la de *Atalaia Nova*, en la isla de Santa Luzia, y la animada playa de Robalo, en el continente. La ciudad ofrece paseos de barco, museos y un oceanario - gran acuario con condiciones ideales de temperatura, salinidad y oxigenación para el estudio de la vida marina.

Es famosa la fiesta, de São João, conocida como Forró Caju. Durante el evento, millares de turistas visitan la ciudad atraídos por las presentaciones de danza de las cuadrillas de música popular. En las proximidades está una base del Proyecto Tamar, entidad que tiene como objetivo la preservación de tortugas marinas. Posee varios restaurantes que sirven el plato más típico de la región - la carne de sol.

Playas

La playa de *Atalaia Nova*, en la isla de *Santa Luzia*, es extensa y posee trechos casi desiertos y con aspecto primitivo en que predominan coqueiros y pequeñas dunas. Es una buena opción de paseo, ya que para llegar hacia la isla es necesario hacer una corta, todavía agradable travesía de barca. En el continente están las playas más

animadas como la de *Robalo*. *Atalaia*, es la más urbanizada, tiene hoteles, restaurantes y equipamientos para deporte y esparcimiento. Allá está la *Passarela do Caranguejo*, local de mucha agitación que concentra bares de frente al mar.

Paseos de barca

Llevan para la playa de *Mangue Seco*, una de las más bonitas y famosas de Brasil, en la frontera con el estado de *Bahia*. Y también para el río *Vaza-Barris*, con islas y mangles.

Práctica

- 1) Da características del clima, de la topografía, de la población, etc. de tu ciudad o de tu región. ¿Puedes compararla con las características de la República Dominicana?
- 2) Analiza la importancia de proyectos como el TAMAR. ¿Proyectos como éste puede contribuir al turismo? Justifica tu análisis.

LECCIÓN 18

EN NICARAGUA



Nicaragua impresiona por su fascinante geografía, que encierra una enorme concentración de bellezas naturales en sus escasos 130 mil kilómetros cuadrados.

El viajero pronto se da cuenta por qué Nicaragua ha sido llamada «Tierra e Lagos, Volcanes y Sol».

Managua, capital de la República, se extiende a orillas del lago Xolotlán, enclavada entre seis pintorescas lagunas una de las cuales está en el centro de la ciudad.

Hacia el sureste, a 45 km de Managua, se llega al majestuoso lago Cocibolca o de Nicaragua, bautizado por los conquistadores españoles "Mar Dulce". Su extensión es de 8.264 kilómetros cuadrados, siendo el tercero más extenso de Iberoamérica.

Principales atractivos turísticos

Disfrutar del cálido sol y de las frescas aguas tropicales es un privilegio que, en Nicaragua, se puede lograr los doce meses del año.

León y Granada son las ciudades nicaragüenses donde se destaca el estilo colonial de su arquitectura. Sus viejas casas de adobe, sus portales, aleros, balcones, traspacios y sobre todo, sus imponentes iglesias, nos remontan a la época de la Colonia.

Nuestro país

Paraná - Curitiba

Con más de un millón y medio de habitantes, la capital del estado del Paraná es considerada una ciudad-modelo. Las innovadoras soluciones en el planeamiento urbano, la preocupación con el medioambiente revelada en los parques y ciclo vías y los equipamientos culturales que humanizan la vida en la ciudad han hecho de Curitiba uno de los sitios con mejor calidad de vida del país.

Curitiba fue uno de los locales preferidos de los inmigrantes europeos que llegaron a Brasil a partir del siglo XIX – principalmente alemanes, italianos, poloneses y ucranianos. La presencia de esos pueblos influyó profundamente la manera de ser de la ciudad. Además de los acentos característicos, la culinaria practicada en los restaurantes revela las orígenes de su población.

Las calles del centro ofrecen muchas opciones para aquellos que les gustan caminar por la ciudad. En el *Setor Histórico* son preservadas construcciones de los siglos XVIII y XIX que abrigan el museo, el centro cultural, restaurantes y bares, además de la feria del artesanado a los domingos. La calle *XV de Novembro* es una agradable acera ancha con antiguos edificios restaurados, donde se encuentra un comercio variado, además de cafés y artículos de dulcería.

La modernidad de Curitiba es representada por verdaderos monumentos arquitectónicos, tales como el teatro *Ópera de Arame*, el *Museu Oscar Niemeyer* y la *Universidade Livre do Meio Ambiente*. La ciudad tiene óptima estructura de servicios y comunicaciones. En marzo es sede del importante Festival de Teatro.

De Curitiba es posible hacer óptimos paseos, como el viaje de tren hacia *Paranaguá* y por la histórica *Estrada da Graciosa*. El *Parque Estadual de Vila Velha*, con sus impresionantes esculturas naturales, está cerca de 90km de la capital.



Arquitectura

La *Ópera de Arame* es una construcción hecha de hierro tubular y vidrio. Con teatro para 2.400 personas es utilizada para presentaciones musicales y de teatro. El *Museu Oscar Niemeyer*, inaugurado en 2002, es obra del famoso arquitecto. Una de las secciones tiene el formato de un ojo – son 2 mil metros cuadrados asentados sobre una columna a 21 metros de altura. La *Universidade Livre do Meio Ambiente*, la *Unilivre*, ocupa un terreno de una antigua pedrera. La construcción singular es hecha de madera y vidrio y posee una pasarela externa de forma helicoidal, que tiene acceso a un mirador de 25m de altura.

Práctica

- 1) Con respeto a la arquitectura, podrías decirnos algo de tu ciudad o país.
- 2) Organiza un itinerario de turismo arquitectónico en tu ciudad, tomando como ejemplo los textos arriba.

LECCIÓN 19

EN COSTA RICA



Costa Rica está situada en la parte meridional de la América Central, entre los grados 8 y 11 latitud Norte y el grado 84 longitud Oeste del meridiano de Greenwich. Limita al Norte con Nicaragua, Sureste con la República de Panamá; al Este con el mar de las Antillas y al Oeste con el Océano Pacífico.

Su configuración actual es el resultado de procesos geológicos ocurridos con posterioridad al período cretácico, por lo que se puede considerar joven, desde el punto de vista geológico. La actividad volcánica ha sido importante factor en la formación de su territorio. Existen dos sistemas montañosos principales que corren longitudinalmente en la parte central: la cordillera volcánica al Norte; la cordillera de Talamanca al Sur. En esta última se encuentra la mayor altitud del país: 3.820 en tres zonas fisiográficas: Norte, Central y Sur.

¿POR QUÉ COSTA RICA?

Por ALVARO DEL MAR

Nadie se ha puesto de acuerdo, exactamente, sobre por qué Costa Rica se llama Costa Rica. Lo menos que uno supone es que la fábula de "El Dorado" o de "Las Siete Ciudades de Cibola" se repitió en nuestras costas, que entre paréntesis nunca estuvieron forradas en oro aluvional.

Lo que sí viene uno a descubrir modernamente es que el nombre de Costa Rica le cae como anillo al dedo a nuestro país: nuestros litorales son millonarios en paisajes y podría decirse que multimillonarios en buen clima, bosque cercano, agua potable a la mano y toda una caleidoscopia poli pera en cuyos vericuetos la pesca es abundante y constante.

Nuestro país

Goiás

Situado en el corazón del planalto central brasileño, el Estado de Goiás tiene una superficie de 341.289,5 km² y encontramos terrenos cristalinos de sedimentos antiguos y zonas de mesetas bastante erosionadas que se alternan con altitudes planas que presentan características físicas con contrastes muy marcados y de singular belleza. Las mayores altitudes están localizadas al este y al sur donde está situada la Chapada dos Veadeiros, con alturas por encima de los 1.200 metros y la Serra dos Pirineus, que alcanza 1.395 metros de altura. Por sus tierras surcan principalmente los ríos Tocantins, Araguaia y Paranaíba, siendo este último, uno de los formadores del río Paraná, en la región meridional.

En el río Araguaia está situada la isla de Bananal, la mayor isla fluvial de Brasil, región muy buscada por los turistas para la práctica de la pesca y del ocio.

El clima del Estado de Goiás es tropical, con invierno caliente y seco y verano caliente y lluvioso. Las temperaturas medias anuales son superiores a 20° C.

El nombre del Estado se originó en el de la tribu india llamada «guáis» que con el paso del tiempo se convirtió en Goiás. Viene de la palabra tupi «gwa ya» que significa individuo idéntico, gente parecida, de la misma raza.

Chapada dos Veadeiros

Creado en 1961, el Parque Nacional de la Chapada dos Veadeiros presenta paisaje de gran belleza, ejemplar típico de la región Centro-Oeste de Brasil, donde predomina la vegetación del cerrado. Entretanto, podemos encontrar en el Parque otros tipos de vegetación, representando árboles más densos y hasta ciertas plantas rupes- tres, especialmente la orquidea. Dentro de la superficie que ocupa, que es de 60.000 hectáreas, las altitudes varían de 1.200 metros a 1.784, que es el punto más alto del Estado de Goiás, el Pico del Pouso Alto. La región más baja, el Valle del Rio Preto posee innumerables riachuelos y cascadas de gran belleza, con vegetación en sus márgenes que abriga la fauna típica de la región. La Chapada dos Veadeiros es el divisor de las aguas de la cuenca de los ríos Maranhão y Paraná.

Práctica

- 1) Habla sobre el terreno donde está localizada tu ciudad o región. ¿Cómo es el relieve?
- 2) ¿Sabes explicarle a un turista por qué tu ciudad o país llevan el actual nombre?

LECCIÓN 20

EN PANAMÁ



Me tienes más cerca a tí de lo que imaginas. En el corazón de las Américas. Y aún más cerca está todo lo mío. Cuando llegues a mi ciudad capital, Panamá, mis playas están a sólo minutos de viaje, por aire o tierra, y puedes estar en mi selva o en mis montañas, en poco más de una hora.

Mi nombre es Panamá, y estas son algunas formas de conocerme mejor.

El Canal De Panamá

Construido a principios de siglo, y realmente una hazaña de la ingeniería de todos los tiempos, el Canal de Panamá es una parada obligada en su viaje al istmo.

En ochenta kilómetros de recorrido, algunos a través de sólida roca cortada, el Canal da paso a infinidad de embarcaciones: desde veleros de aventureros y trotamundos, hasta transatlánticos como el Queen Elizabeth II.

Junto al Canal, y corriendo paralelo a él, está el ferrocarril transístmico - una excitante manera de viajar los 80 kilómetros desde la ciudad de Panamá hasta el exótico puerto de Colón... del Pacífico al Atlántico, o si prefiere, en dirección opuesta.

Nuestro país

Pernambuco - Recife

La capital del estado de Pernambuco tuvo como origen el puerto formado por la barrera de arrecifes que acompaña su litoral. En el inicio de la colonización de Brasil, todavía en el siglo XVI, la vecina Olinda figuraba como el principal núcleo urbano de la Capitanía de Pernambuco. Sin embargo, esa facilidad natural para abrigar embarcaciones, fue a los pocos atrayendo la población y el comercio para el local que vendría desarrollar Recife.

En 1630, los holandeses desembarcaron en Pernambuco. Bajo el comando de Mauricio de Nassau, tomaron Olinda y el villarejo vecino, la entonces Ribeira do Mar dos Arrecifes. Nació allí, la Cidade Maurícia, donde serían promovidas mejoras, como la construcción de edificios, palacios, puentes y jardines. En 1654, con la expulsión de los invasores, la ciudad retorna a la administración portuguesa. Pasa a llamarse Vila do Recife, en 1710. Y sustituye Olinda como capital de la Provincia de Pernambuco.

Recife mantiene un importante patrimonio histórico, representado por antiguas construcciones, principalmente de los siglos XVII hasta XIX, con los casarones, muchos de los cuales en el antiguo barrio de Recife, bellísimas iglesias de arquitectura barroca, como la Capela Dourada, y las fortalezas que defendían la ciudad. Los museos no solamente cuentan la historia pernambucana, como exhibe su rica cultura. El carnaval de la ciudad, que lleva la multitud a las calles, mantiene raíces populares en bloques de frevo (grupos de personas bailando el frevo, danza típica) y en el maracatu, manifestaciones folclóricas regionales.

Embratur



Práctica

- 1) ¿Cuáles son las relaciones entre turismo y economía? Justifica tu respuesta
- 2) ¿Hay algún evento (fiestas, espectáculos, esc) típico en tu ciudad? Descríbelo.

LECCIÓN 21

EN COLOMBIA



¿Qué es patrimonio?

Se considera como patrimonio el conjunto de derechos, bienes y obligaciones que hacen parte del acervo de una persona. El patrimonio público es lo que pertenece al estado.

¿Qué es patrimonio cultural?

El patrimonio cultural es el conjunto de lugares, bienes, conocimientos, tradiciones y manifestaciones que forman parte de una nación, región o localidad, que por su interés deben preservarse para la comunidad.

Los bienes culturales que hacen parte de este patrimonio pueden ser tangibles: aquellos que se componen de elementos materiales como la arquitectura, la cerámica, la orfebrería, el paisaje conservado y transformado por el hombre. También puede tratarse de intangibles: aquellas manifestaciones que se mantienen vivas por la tradición, el folclor, las artesanías, rituales, danzas

¿Por qué es importante defender el patrimonio cultural?

- Porque educa: los bienes culturales tangibles e intangibles son un vehículo para el aprendizaje distinto y complementario al de los libros, los niños y jóvenes se educaran al vivir y percibir el patrimonio.
- Porque conserva las tradiciones que ayudan a entender la identidad, las artesanías, el folclor, los objetos arqueológicos e históricos son algunos de los elementos con los que la comunidad se identifica y mediante los cuales son reconocidos en el resto de la nación.
- Porque fomenta el turismo y el aprecio de los valores culturales: el patrimonio cultural de las diferentes localidades se constituye en una atracción que educa e informa a los visitantes y promueve el respeto hacia él.
- Porque se conocen todos los acontecimientos y hechos que sucedieron en la localidad, departamento, región o nación en el pasado.

Cartagena

Llamada también Cartagena de Indias y “Ciudad Heróica”. Fue fundada en 1533 Por Don Pedro de Heredia Durante la colonia se almacenaban en ella las riquezas que del Nuevo Reino de Granada salían con destino a España, lo que motivó Que fuera constantemente atacada Por piratas y enemigos del poderío español. Fue por esto que la Corona decidió rodearla de baluartes y castillos.

Al igual que en todo el país no hay estaciones y el tiempo es soleado en la mayor parte del año.

A Cartagena se puede llegar utilizando cualquier medio de transporte. Por vía aérea existen vuelos directos y conexiones con Estados Unidos y Europa. Por mar son frecuentes las excursiones, y por carretera está unida con el resto del país.

El auge turístico trajo como consecuencia un gran crecimiento urbano, especialmente en las zonas de Bocagrande y El Laguito, principales centros hoteleros y comerciales de la ciudad.

Nuestro país

Minas Gerais – Ouro Preto

El origen de la ciudad está en la descubierta de enormes cantidades de oro en los siglos XVII y XVIII, el que generó uno de los más importantes episodios de nuestra historia - la *Inconfidência Mineira*. Allí, Joaquim José da Silva Xavier, el *Tiradentes*, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga y otros conspiradores planeaban la revuelta frustrada contra la corte portuguesa.

Las riquezas encontradas en la región hicieron con que la *Vila Rica de Albuquerque* experimentase un gran desenvolvimiento, atrayendo mucha gente en búsqueda de fortuna. Casarones, iglesias y palacios fueron erigidos y la ciudad se tornó la capital de la Provincia de *Minas Gerais*. En 1897, con la mudanza de sede del gobierno para *Belo Horizonte*, *Ouro Preto* fue prácticamente abandonada. El aislamiento, todavía, permitió que un significativo conjunto arquitectónico fuera preservado hacia los días de hoy. La ciudad tiene el título de Patrimonio Cultural de la Humanidad, concedido por la UNESCO.

Caminar por el pavimento de piedras de las laderas de *Ouro Preto* es hacer un viaje en el espacio y en el tiempo. Se puede visitar el palacio de las autoridades y las casas que pertenecían a los inconfidentes, entrar en las iglesias barrocas ornadas con oro e imágenes esculpidas por importantes artistas de la época, tales como *Aleijadinho*, y reconocer las costumbres de sus antiguos moradores en los objetos expuestos en los museos. Y para aquellos que les gustan la naturaleza, existen áreas como *Parque Estadual do Itacolomi* y numerosas cataratas alrededores.

Muchas hosterías de la ciudad fueron instaladas en casarones históricos adaptados para ofrecer confort. Los restaurantes sirven la auténtica comida *mineira*. Y los artesanos producen piezas producidas con el oro y las piedras de *Minas Gerais*.

Iglesias y capillas

Al lado de las modestas capillas erigidas en el inicio de la población, como las de *São João Batista* y *de Santana*, están iglesias en los estilos barroco y rococó ricamente ornamentadas. Ostentan altares en talla cubiertos de oro, imágenes y pinturas sacras creadas por los mejores artistas de la época. El escultor y arquitecto *Antônio Francisco Lisboa*, el *Aleijadinho*, y el pintor *Manuel da Costa Ataíde* dejaron algunas de sus principales obras. Construidas en los siglos XVIII, las iglesias de *N.S. do Pilar*, de *N.S. do Rosario* y de *São Francisco de Assis* son algunos de los ejemplos de la genialidad creativa de la época.

Construcciones históricas

Recorrer las calles y admirar los casarones antiguos es una de las mejores programaciones que la capital ofrece. La mayoría de las casas son de épocas en que *Ouro Preto* todavía no era la capital de *Minas Gerais*. Algunas curiosidades: el Teatro Municipal, de 1770, es el más antiguo teatro en funcionamiento del país. Todavía existe y puede ser visitada la mina de *Chico Rei*, esclavo africano que tendría sido un príncipe en su país de origen. Después de aforrado, fue dueño de la mina de la cual se extrajo oro para liberrar otros esclavos.

Embratur

Práctica

- 1) Haz una lista de sitios que son considerados patrimonio cultural en tu ciudad o región. Discute tus ideas con el grupo.
- 2) ¿Qué sugerencias harías para la preservación de los patrimonios históricos?

LECCIÓN 22

EN VENEZUELA



Caracas

Caracas es una ciudad moderna, pujante en su desarrollo y expansión, llena de vida e intensa actividad diurna y nocturna, que serpentea por el antiguo valle de los "Caracas". Tiene al norte el "parque nacional El Ávila", que la separa del mar caribe; y está rodeada de suaves colinas por el resto de los puntos cardinales. Fue fundada por Diego de Losada con el nombre de Santiago de León de Caracas, el 25 de Julio de 1567, en el valle que habitaban los indios Caracas.

Por ser una ciudad cosmopolita, posee monstruos de concreto que hacen honor a la arquitectura moderna, enormes centros comerciales llenos de todo tipo de negocios y tiendas que ofrecen a los compradores una gran variedad de mercancía. Puede señalarse entre los más importantes: "El Centro Plaza", en la avenida Francisco de Miranda (Los Palos Grandes), de varios niveles y provisto de negocios, oficinas, night clubs, restaurantes, librerías, farmacia y amplio estacionamiento. En el sur de Chuao se encuentra "El Centro Comercial Tamanaco", una elegante estructura en forma de Pirámide invertida que cuenta con discotecas, negocios, cines y centros nocturnos, algunos de ellos los más grandes de Caracas. Otros grandes centros comerciales son "El Concreta" en Prados del Este, "El Paseo Las Mercedes" con un modernísimo Hotel y "El Plaza Las Américas" en el Cafetal, también con todos los servicios y estacionamiento de gran capacidad.



Museos y sitios históricos

En una ciudad de tan veloz y pujante desarrollo, como ha sido el de Caracas en los últimos decenios, es notable poder disfrutar del contacto evocador en tantos lugares cargados de historia. Estos han sido celosamente conservados, tal vez porque ese era un compromiso no sólo con la nación sino con todo el continente americano. Los sitios indicados están ubicados en el perímetro de la vieja ciudad, a no mucha distancia unos de otros, y todos están empapados de recuerdos gloriosos de la independencia de América.

Nuestro país

São Paulo – São Paulo

Una ciudad de todas las lenguas y acentos. De todos los credos y gustos.

Tercera más grande metrópoli del mundo, São Paulo pulula día y noche. Más de 10 millones de habitantes cargan mucho más que la sangre portuguesa, negra e india. Hay también la sangre italiana, judía, japonesa, árabe y de tantos otros pueblos. Sobre todo tiene prisa.

El ritmo de las maquinas del parque industrial sugería el slogan, que el paulista (persona nacida en Sao Paulo) asimiló y cumple literalmente: «*São Paulo* no puede parar». Hoy día el ritmo todavía más alucinado del *Mercado de Valores*, de la incorporación de tecnología de punta en la industria y en los servicios y de las innumerables pesquisas realizadas en centros universitarios de excelencia atestan que *São Paulo* no para.

Foresta de piedra salpicada por más de 30 parques que suman 15 millones de metros cuadrados de área verde, Sao Paulo ostenta, en concreto, algunos de los mejores ejemplos de que la creatividad y el ingenio humanos pueden producir.

Por su importancia en la economía de Brasil, Sao Paulo abriga gran parte de las oficinas centrales de empresas nacionales grandes e internacionales y es referencia obligatoria para los negocios. Por supuesto que vas a descubrir que la ciudad es mucho más que eso.

Museos

São Paulo tiene excelentes museos de arte y históricos. El MASP, *Museu de Arte de São Paulo*, en su edificio moderno y arrojado, guarda una colección famosa internacionalmente que tiene artistas como Bosch, Rembrandt, Poussin, Van Gogh, Renoir y Degas. La *Pinacoteca do Estado* está instalada en construcción de 1905 totalmente recuperada y tiene en su acervo obras de artistas brasileños del siglo XIX y del período modernista. El *Museu Paulista*, conocido por *Museu do Ipiranga*, exhibe objetos que cuentan historias del Brasil de los siglos XIX y XX. En el *Museu de Arte Sacra*, se puede conocer imágenes y objetos religiosos, los más antiguos del siglo XVI, de una colección de más de 4 mil piezas. Esos son solamente algunos de decenas de espacios dedicados a cultura en la ciudad.

Embratur.

Práctica

- 1) ¿En tu ciudad hay algún buen centro comercial que puedas indicárselo a los turistas, o buenas ferias de artesanía? Redige un texto haciendo propaganda de los mismos.
- 2) ¿Puedes hablar de museos, sitios arqueológicos o históricos ubicados en tu región?



LECCIÓN 23

EN ECUADOR



Islas Galápagos

Cuando los turistas regresan de las Islas Galápagos, sus ojos brillan maravillados al relatar las increíbles experiencias vividas. Uno puede pensar que sus historias son pura fantasía pájaros que han perdido la habilidad de volar; tortugas que pesan más de 500 libras; pingüinos de la Antártica que viven en la línea ecuatorial; piqueros de patas azules que ejecutan bailes de apareamiento... Pero uno se equivoca: las Islas Galápagos son tan asombrosas como las historias que de ellas se cuentan.

La razón es su aislamiento. Las Islas, oficialmente llamadas Archipiélago de Colón, se encuentran a 1,000 kilómetros de la costa ecuatoriana. El archipiélago lo constituyen trece islas, docenas de islotes y arrecifes que cubren unos 8,000 kilómetros cuadrados.

Semillas e insectos fueron transportados a las Islas por el viento y por maderos a la deriva. Los pájaros y animales

llegaron allí por aire y por mar. Por cuanto el hombre no llegó a las Islas antes del siglo XVI, la flora y la fauna permanecieron sin su influencia por muchos siglos. Sin embargo, se mantuvieron en constante evolución de acuerdo con las necesidades del medio ambiente.

En el Archipiélago habitan 56 variedades de aves; 27 de ellas se encuentran únicamente en Galápagos; y algunas son endémicas de una sola isla. Entre los mamíferos que viven en las islas, uno encuentra lobos marinos y focas peleteras. Al navegar entre islas es común observar juguetones delfines y, a veces, ballenas. En cuanto a la flora, cerca de 900 especies de plantas han sido identificadas en las islas; unas 200 son endémicas del Archipiélago.
¡Hay tanto que ver en las Islas Galápagos!

Nuestro país

Amazonas - Manaus

La capital del estado de Amazonas tiene su origen datada de la segunda mitad del siglo XVII, con la construcción del *Forte de São José da Barra do Rio Negro*, erigido con la finalidad de proteger la región de la invasión de extranjeros. El nombre Manaus es una referencia a los indios *manaós*, que habitaban el local.

Por muchos años la ciudad vivió prácticamente aislada. Sin embargo, a partir del siglo XIX, el crecimiento del comercio internacional del caucho, cuya materia prima era extraída de las jeringuillas nativas de la foresta, *Manaus* atrajo la atención de los emprendedores del mundo todo.

En fines del siglo XIX, la riqueza generada por la exportación del caucho financió la construcción, en plena selva tropical, de edificios lujosos que reproducían los estilos arquitectónicos de moda en Europa. En uno de los mayores símbolos del desarrollo económico de aquel período, el Teatro Amazonas, se revezaban famosas compañías europeas de ópera.

Hoy día, *Manaus* recibe turistas de todo el mundo atraídos por la Foresta Amazónica, cuyo ecosistema abraza una de las mayores biodiversidades del planeta. Los hoteles de selva de la región posibilitan al visitante conocer la exuberancia de la mata tropical intocada. La ciudad ofrece varios paseos, como aquellos que llevan los turistas al encuentro de las aguas de los ríos *Negro* y *Solimões*.

En el centro de la ciudad el visitante puede conocer edificios históricos y museos sobre la Amazonía. En el *Mercado Municipal* hay tiendas de artesanado local e indígena. La culinaria regional tiene por base pescados de la región y frutas exóticas son utilizadas para el preparo de zumos y helados. Manaus tiene hoteles de diferentes categorías, inclusive algunos pertenecientes a redes internacionales.

Hoteles en la selva

Los hoteles son buscados por turistas extranjeros y son la mejor opción para quienes quieran experimentar la sensación de pasar algunos días en el medio de la foresta amazónica. Construidos en los márgenes de los ríos o en bases flotantes, ofrecen instalaciones rústicas e integradas a la naturaleza. Las diarias acostumbran incluir paseos por los ríos y por la mata para la observación de la fauna y flora. La mayoría de los hoteles de selva se localizan en la región del río Negro. El acceso es conseguido de barca desde Manaus, en viajes con duración media de 4 horas.

Práctica

- 1) ¿Ves semejanzas entre las Islas Galápagos y el Amazonas? Se sí, ¿cuáles son ellas?
- 2) ¿Qué cuidados se deben tomar para la preservación de la naturaleza en relación al turismo?



LECCIÓN 24

EN PERÚ



El Perú, por estar ubicado en la parte central y occidental de América del Sur, ha sido el punto de encuentro para diversas culturas. Limita con el Océano Pacífico por el oeste, Chile al sur, Bolivia y Brasil al este, y Colombia y Ecuador al norte, y constituye la puerta de entrada natural para el turismo y el comercio a este continente de 300 millones de habitantes.

Con una superficie de más de 1,28 millones de kilómetros cuadrados - 3,75 veces la de Japón -, el Perú es un país con tres regiones: costa tropical, sierra alta y selva amazónica. La Cordillera de los Andes separa una estrecha franja costera de 70 a 200 kms de ancho, de la selva tropical del Amazonas.

La naturaleza ha dotado al Perú con una enorme variedad de climas, paisajes y ecosistemas. Ochenta y cuatro de las



103 zonas ecológicas del mundo y 28 tipos de climas están presentes en el Perú, lo que lo ubica entre los cinco países con la mayor diversidad biológica en el mundo. Esta riqueza permite que en el Perú se produzca el maíz de grano más grande y tierno del mundo, la palta más suave, la fibra de algodón más fina y el jugo de maracuyá más refrescante.

El paisaje está marcado por 50 montañas de una altitud de 6000 mts o más y 1679 glaciares. También se encuentran 12.000 lagos de diversos tamaños y profundidades y 262 cuencas hidrográficas.

A través de su historia, el Perú ha sido también el punto de encuentro de diferentes razas y culturas. A la población nativa se sumaron, primero, los españoles y, luego, las migraciones de negros, asiáticos y europeos. Hoy el Perú está habitado por 23 millones de descendientes de todas estas razas. La mitad de la población es menor de 21 años.

Como en la mayor parte de la región, los idiomas oficiales del Perú son el castellano, herencia de la Conquista española, y el quechua, la lengua de los Incas. A niveles ejecutivos y en el sector turístico es frecuente el manejo del inglés y de otros idiomas.

Otra herencia del período colonial es la religión católica, predominante en el país, aunque ello no ha impedido que las poblaciones de la sierra mantengan algunos ritos de la época incaica y los mezclen con las festividades católicas. También se encuentra templos judíos, protestantes y de otras religiones.

Nuestro país

Tocantins

Un destino eco turístico con óptimas perspectivas en el mercado mundial debido a sus calificaciones naturales, el Tocantins despunta como "Paraíso de la Biodiversidad", por su localización privilegiada en la zona de transición de los grandes ecosistemas brasileños: la foresta amazónica, el cerrado, el semiárido y el pantanal.

El ecoturismo, su mayor vocación, se encaja en el ramo de la economía poseedor de mayor expresividad en el momento, movimentando en torno de US\$ 3 trillones.

Bien en el corazón de Brasil, el más nuevo Estado es también revelación de bellezas, distribuidas en 278.420km². Mosaico de escenarios sorprendentes tiene a este las dunas blancas de *Jalapão*, cataratas serpenteantes en todos los sitios, con destaque para *Lajeado* y *Taquarussu*. Practica la aventura del rafting en los rápidos del río *Novo*, diseñado en el desierto de *Jalapão*, y contempla los guacamayos, avestruces, cocodrilos en *Pólo Ecoturístico do Cantão* y la riqueza de las costumbres indígenas preservadas en las aldeas.

Palmas, la capital del Estado, recibe con estilo el turista. Desvenda las cavernas de *Serra do Lajeado* y tumba en las lagunas, chapadas verdeantes y el "Encuentro de los Aguas" de los ríos Tocantins y Araguaia.

Ciudades coloniales ya empadronadas por Patrimonio Histórico son atractivos turísticos de esa tierra donde se funden caminos y sendas naturales con azulejos portugueses, iglesias y museos. Esmeraldas y diamantes escogen en las venas de *Natividade* y la cultura es símbolo cultivado en *Porto Nacional*.

El verano de Tocantins tiene bellísimos poner de sol reflejados en sus playas, buenas para acampamientos y baños de descanso. ¡Ese desconocido Brasil es el más nuevo paraíso para quienes aman la naturaleza!

Embratur

Práctica

- 1) ¿Cuáles son las semejanzas entre el Perú y Tocantins?
- 2) En este texto notamos la gran diversidad o mezcla de climas, religión, ritos, culturas, etc. Haz un paralelo con las "mezclas" existentes en tu ciudad.



LECCIÓN 25

EN BOLIVIA



El Nombre De Potosí

De acuerdo con muchos cronistas, cuando el Inca Huaina Capac envió gente a trabajar minas en el Sumaj Orcko, se oyó un espantoso estruendo y una voz que dijo: "No saquen la plata de este Cerro, porque será para otra gente". Asombrados, dieron cuenta al Inca del suceso usando la palabra "Ppotojsi" que en su idioma significa "reventar". Eso sucedió 83 años antes de la llegada de los españoles a Potosí.

Otra tradición deriva el nombre de la palabra aymara-quechua "Ppotoj" que significa "brotar", lo cual se justifica por el gran número de manantiales que brotan en las faldas donde está edificada la ciudad.

Historia

En 1545 o antes, el Indio Diego Huallpa, buscando llamas perdidas, subió al Sumaj Orcko y, al arrancar unas matas de paja brava, encontró una rica veta de plata nativa. Otros dicen que, debido al intenso frío, encendió una fogata cuyo calor fundió el mineral dejando correr hilos de plata pura. Es este descubrimiento que induce al Capitán Juan de Villarreal y otros a venir hasta Potosí desde Porco, donde ya se trabajaban minas de plata desde la época incaica.

A partir de Abril de 1545, Potosí se convierte en un importante "asiento de minas", creciendo desordenadamente y convirtiéndose en "villa". El Emperador Carlos V le hace donación de un escudo de armas y del título de "Villa Imperial".

Para comprender el fenómeno potosino, es imperativo despojarse de las comodidades de este siglo, volviendo a la vida del siglo XVI y situándose en esta parte de la América, en uno de los lugares más desolados y altos de la Cordillera de Los Andes, sin vías de comunicación, sin ninguna agricultura organizada que proveerá de lo necesario a la alimentación, en un mundo recién descubierto y hostil.

Pero, allí estaba esta montaña de plata que produjo el milagro económico que transformó a Europa. Había que explotarla y el conquistador tomó sus medidas para lograrlo, introduciendo nuevos sistemas y organizando su fuerza laboral, El Virrey Toledo llega a

Nuestro país

Minas Gerais - Diamantina

El Arraial do Tijuco nació entre los siglos XVII y XVIII, a los pies del Cerro Ibitira. El nombre Tijuco - lama, en la lengua indígena -, se refiere al gran pantano formado por el encuentro del Córrego do Tijuco con el Rio Grande - donde llegaron los primeros bandeirantes. Hasta 1729, los garimpeiros se ocupaban apenas con la extracción del oro. A partir de entonces, la Corona Portuguesa descubrió que la región era muy rica en diamantes, monopolizó su explotación y comenzó una época de gran vigilancia y opresión. Tierra del Inconfidente Padre Rolim y de Chica da Silva - legendaria esclava negra, amante del contratador de los diamantes, que se transformó en una verdadera reina -, el Arraial do Tijuco fue elevado a la categoría de Villa el 13 de octubre de 1831, con el nombre de Diamantina - nombre que se conservó después de ser declarada ciudad, en 1838.

Curiosidades

Iglesia de la Ordem Terceira do Carmo - Se dice que la iglesia fue construida con la torre al fondo por orden del contratador João Fernandes de Oliveira, para hacer posible que su amante, Chica da Silva, pudiera llegar hasta el altar, en una época en la cual no se permitía que negros entraran en las iglesias de esa orden.

Iglesias - En Diamantina, los atrios de las Iglesias son reducidos. Fueron concebidos así por una determinación regencial, para evitar concentración de personas.

Práctica

- 1) Habla un poco sobre el origen del nombre de tu ciudad o país.
- 2) ¿Qué cosas sabes sobre el descubrimiento y colonización de América? ¿Podrías investigar algo sobre el principal interés que los españoles tenían en el Nuevo Mundo?



LECCIÓN 26

EN ARGENTINA



Mar Del Plata

A 404 kilómetros al sur de la ciudad de Buenos Aires, Capital de la República Argentina, Mar del Plata está directamente conectada por avión, tren o micro a todo el país.

Mar del Plata, ciudad cabecera del Partido de General Pueyrredón ubicada en el litoral de la Provincia de Buenos Aires, República Argentina. A orillas del Océano Atlántico, de clima templado, con máximas que llegan a 30° centígrados en la temporada de verano.

Ciudad de armonías y contrastes nació en 1857 como saladero de cueros y puerto de la Laguna de los Padres para adquirir su nombre definitivo en 1874 Mar del Plata.

Confiterías, restaurantes, teatros, festivales, dicoteques e incontables variedad de espectáculos en la noche marplatense. El Casino Central y las restantes salas de juego hacen la sugestión del paseo nocturno junto a la inmensidad y el encanto del mar.



Las Leñas

Valle de Las Leñas: el estilo de un gran centro de montaña.

- Imponencia y majestuosidad
- Cantidad y calidad de nieve insuperables
- Confort en toda la infraestructura
- Cordialidad en la prestación de los servicios

Número uno en su tipo en la Argentina; comparable con las mejores estaciones de esquí de Europa y de Estados Unidos.

Por su ubicación geográfica - en el sur de Mendoza, en plena Cordillera de los Andes - y su altura - la base está a 2.256 metros y el punto más alto a 3.430 (muy pronto estará a 3.700) las pistas de Las Leñas (este año, más de 33 Kms.) son esquiabiles hasta fines de octubre.

Equipar una montaña con los medios de elevación apropiados es un arte. Las Leñas lo ha logrado. Hoy existe la más perfecta conexión entre los medios y las pistas. Para que usted disfrute de cada minuto y no pierda ninguno.

No hay traslados (se esquía desde la puerta de los hoteles y los departamentos) ni "colas" y se puede descender esquiando más de 7 kilómetros seguidos.

Nuestro país

Rio Grande do Sul – Porto Alegre

Capital de *Rio Grande do Sul*, *Porto Alegre* es también una de las capitales del MERCOSUR, que ha tornado realidad la integración socioeconómica y cultural de los países del Cono Sur de América. Ver *Porto Alegre* del alto del morro de *Santa Tereza* es deslumbrarse con el paisaje de una ciudad derramada sobre los morros, con una punta que avanza por las aguas misteriosas del *Guaíba*. Sobre el río *Guaíba*, el sol incendia el crepúsculo y inspira el poeta: ¿"Cielos de Porto Alegre, como haré para llevarlos al cielo?" (Mário Quintana).

El cielo y el *Guaíba* son, sin duda, las primeras y más fuertes impresiones de Porto Alegre. Pero la ciudad tiene mucho más a enseñar y a celebrar con sus visitantes. Originalmente fundada por 60 parejas de azorrillos (habitantes de las Azores, archipiélago portugués), se ha tornado una ciudad cosmopolita. Es tierra de un pueblo de tradición e historia, que trae en el alma y en los trazos la herencia de los colonizadores italianos y alemanes y la determinación de la gente de las fronteras, incumbida de defender territorios, además de los trazos de otras cerca de 30 etnias. Es tierra de buena mesa y buenos negocios. Es tierra de profunda valoración de la cultura. Todo mes de octubre, la *Feira do Livro da Praça da Alfândega* moviliza la ciudad entera, y el "libro" es tema de toda la gente.

Porto Alegre siempre recibe bien a sus visitantes. Orgulloso de sus tradiciones, no admira se un gaucho le ofrecer un trago del *chimarrão* que él está bebiendo - una infusión de hierba mate en agua bien caliente, preparada dentro de *cuias* (vasos en forma de concha) y sorbida a través de *bombas* de plata. Considere el gesto como una declaración sincera de que usted es bienvenido.

Casa de Cultura Mário Quintana

Instalada en el antiguo hotel *Majestic*, donde vivió por casi toda su vida uno de los mayores poetas contemporáneos de Brasil y uno de los símbolos de la ciudad. Con su arquitectura ecléctica, que llama la atención, hoy es uno de los mayores centros culturales de Porto Alegre, con cines, librerías, bibliotecas, salas de exposiciones, de espectáculo y de ensayos de danza y teatro.

Práctica

- 1) Argentina es un país que tiene gran diversidad de paisaje: la pampa al norte, el desierto de la Patagonia y los glaciares al sur. ¿Cómo es en tu ciudad o región
- 2) La noche en Mar del Plata es muy animada, ¿Y en tu ciudad, cómo es la noche, que lugares recomendarías a un turista y que lugares no? Justifica tu respuesta.

ESQUIANDO EN SUDAMÉRICA

Para tener en cuenta

Nunca estarán de más unos pocos pero útiles consejos para aquellos agentes de viajes que necesitan responder las consultas de futuros esquiadores.

La regla número uno tiene que ver con la vestimenta apropiada, ya que obviamente se deberán afrontar los rigores de las bajas temperaturas. Por ello será imprescindible recomendar el uso de ropa interior de lana, una buena campera de nylon (mejor si posee duvet o algún relleno similar) y pantalones impermeables. El atuendo se completará con un gorro o pasamontañas que cubra las orejas, medias gruesas de lana y guantes o mitones. Para todo andar, botas con suela anti-deslizante (evitarán más de una caída al caminar sobre superficies heladas).

Los rayos del sol potencian su efecto al reflejarse en la nieve, razón por la cual es aconsejable utilizar anteojos apropiados e, inclusive, crema protectora. Otro ítem ineludible será la manteca de cacao, ya que en la montaña el clima es muy seco y los labios tienden a agrietarse.

¡Atención!: para aprender a esquiar no es necesario ser un gran atleta ni existen edades límite claro que una mejor preparación física ayudará a captar más rápidamente el proceso de aprendizaje. En rigor, cualquier persona puede convertirse en esquiadora tomando como base cierta dosis de coraje.

Además no es cosa de tirarse desde el primer día de la cima de la montaña, ya que aprovechando la topografía del terreno siempre se diseñan pistas con distintos niveles de dificultad. Las hay para deportistas experimentados, intermedios y novatos, por supuesto.

Es menester reconocer, de todas formas, que el esquí, aunque mínimamente tiene sus riesgos. Por ello, nada mejor que partir con la seguridad de una buena tarjeta de asistencia al viajero.

El equipamiento propiamente dicho tampoco será problema, pues todos los grandes centros de invierno poseen tiendas de alquiler de los elementos básicos (botas, tablas, bastones, etc).

Y por los chicos no habrá que preocuparse: pueden aprender a esquiar o bien disfrutar de los "jardines de nieve" o guarderías a cargo de personal especializado.

**Nuestro país****Buceando en Fernando de Noronha**

Todo lo que necesitás saber para preparar un viaje con aventura submarina incluida en este paraíso brasileño, casi inexplorado

Por: Roxana Goronas

En la cima del volcán

- Fernando de Noronha está destinado casi exclusivamente al buceo, y quienes deciden visitarla deben saber que la tranquilidad es lo que más caracteriza al lugar.
- Durante el día, la isla está prácticamente vacía, no por falta de gente sino porque la mayoría se encuentra bajo el agua.
- Este archipiélago está muy alejado de las aglomeraciones, ruidos callejeros, colas para comer y compras, porque no hay shoppings, ni abundan las tiendas. Todo es naturaleza, silencio, buenas playas y un cielo estrellado cada noche.
- El hotel Esmeralda es el único de la isla, con capacidad para 100 personas y pensión completa. Tiene 24 apartamentos de lujo (doble por \$ 35) y 10 standards (single \$ 45). También un restaurante, con sistema buffet (\$ 8). Si querés comer langosta, tenés que avisar durante el día.
- Las altas temperaturas diurnas obligan a vivir la playa, y por la noche, la actividad se concentra en una disco frente al mar, o en las palestras que se organizan cada día con especialistas y biólogos marinos que dan charlas y muestran videos o diapositivas..
- Las mejores comidas, de sabor casero, se encuentran en las posadas, y lo más recomendado son los frutos de mar.

A bucear

Los viajes hacia los puntos de inmersión son muy placenteros, y el cielo acapara casi siempre toda la atención por la cantidad de aves que habitan la zona. La especie más famosa de Noronha es la llamada atobá (entre los brasileños conocida como buceadora), que para alimentarse sobrevuela su presa y a gran velocidad se sumerge para capturarla.



- Se realizan tres inmersiones diarias, repartidas en los 18 puntos de inmersión. Cada uno tiene su característica y su fauna, que lo hacen único.
- Los sitios están preparados para cada nivel de buceo.
- Cuatro días de buceo permiten conocer los puntos más importantes y observar una gran cantidad de especies.
- Las aguas son tan cálidas que no es necesario el traje de neoprene

Práctica

- 1) ¿Existe en Brasil algún sitio turístico donde sean necesarios cuidados más específicos con la salud del turista? ¿Qué recomendaciones, en el caso de sí, o que precauciones tomarías para que no ocurriera ningún problema?
- 2) En general los paseos turísticos están pensados para adultos. ¿Y con un grupo de niños qué harías? Organiza un paseo para niños.



LECCIÓN 28

EN CHILE



Los trajes típicos, fiestas, modo de hablar, tradiciones, artesanía y comida popular son diferentes en las distintas zonas que conforman Chile. Las más conocidas y populares fiestas son las del campo, el rodeo, la trilla y la vendimia, donde se puede observar el riquísimo colorido de los trajes “huasos”, de origen español, así como la música, ejecutada con guitarrones y arpas y acompañada con las palmas de las manos.

Chile, un país profundamente cristiano, le asigna gran importancia a las fiestas religiosas y a las procesiones que se celebran en distintos pueblos o ciudades a lo largo del país, concitando la atracción de miles de creyentes; La Tirana, Andacollo, San Sebastián de Yumbel, la Fiesta de Cuasimodo y las procesiones náuticas de los pescadores en las caletas y puertos, son importantes por el carácter folclórico y tradicional que preservan y por su colorido y patrimonio cultural. Cada zona tiene sus costumbres, con trajes, instrumentos, música y danzas propias.

En el Altiplano, se baila las diabladas o los trotes, al son de zampoñas, quenas y charangos; en el Valle Central la cueca, el baile nacional y la tonada melódica, al son de la guitarra; en el Sur, el vals y la cueca chilota acompañada además por instrumentos incorporados, como violines y acordeones. La Zona Sur ofrece además toda la riqueza tradicional del pueblo mapuche, con sus festividades propias donde sobresalen los adomos de plata y las mantas o ponchos. La música mapuche, con un ritmo y melodía muy peculiares, es ejecutada por el kultrún, tambor y por la trutruca, instrumento de viento confeccionado con una larga caña de bambú Oquila y un cuerno de toro en su extremo.

Las comidas y bebidas chilenas son, a la vez, originales y variadas. En la costa, se dan todas las variedades de productos del mar preparados de diversas formas: en el norte y en el centro, cocidos al vapor o a la cacerola y en el sur, especialmente en Chiloé, asados a las piedras. Las cazuelas de ave, empanadas, pastel de choclo y humitas son otros de los platos típicos chilenos. Del mismo modo, son muy apetitosos los dulces y pasteles campesinos. Los vinos, de gran calidad, la chicha, el aguardiente y el pisco son los licores que más gustan en Chile.

Isla de Pascua, con su folclor, tradición, costumbres, artesanía y gastronomía tan propias de Oceanía, son un ejemplo más de la enorme diversidad y variedad de elementos de Chile y su pueblo.

Patrimonio, geografía, costumbres y entretención, de gran variedad a lo largo del país, constituyen uno de los atractivos fundamentales para conocer a Chile.

Nuestro país

Santa Catarina – Balneário Camboriú

Una de las más famosas ciudades del litoral de Santa Catarina, recibe por año más de un millón de turistas brasileños y extranjeros. Además de las playas animadas y urbanizadas del centro de la ciudad, ofrece también otras más sosegadas, todas con el mar azul y calmo y arenas claras.

Una atracción especial de la ciudad es el teleférico que sigue de Barra Sul hacia la playa de Laranjeiras, con escala en una reserva ecológica. Hay también paseos de helicóptero y de barca. En el parque Cyro Gevaerd funcionan los museos Arqueológico y de Artesanado y un zoológico.

La noche en el Balneário Camboriú es bastante animada. Las largas aceras de frente a la playa central, con muchos bares, cafeterías, heladerías y tiendas de artesanado, son tomadas por los visitantes durante las agradables noches de verano. La Vía Gastronómica concentra restaurantes de diversas especialidades. La ciudad es equipada con una óptima red de hoteles y de servicios.

Teleférico

Los bondinhos (vagones de ferrocarriles) salen del centro de recreo Unipraias Barra Sul y sigue hacia la playa de Laranjeiras por un trayecto de 1.600 metros, llegando hacia 240 metros de altura. En el medio hay una parada en el Morro da Aguada, parque ecológico que preserva la Mata Atlántica. De los miradores, se tiene bonita vista panorámica de la orla

Embratur

Práctica

- 1) Hay en Chile una gran diversidad de bailes, músicas y trajes regionales. ¿Y en Brasil (norte a sur) existe esa variedad? Escribe algo sobre ese tema.
- 2) En Camboriú hay la Vía Gastronómica. ¿Hay algo semejante en tu ciudad? Si no, crea (imagina) un lugar con toda la estructura necesaria.

LECCIÓN 29

EN URUGUAY



Montevideo, capital de la República Oriental del Uruguay, es una ciudad abierta al mar. Se ubica estratégicamente sobre el estuario del Plata y asoma al Atlántico Sur. Fundada entre 1726 y 1730 por Bruno Mauricio de Zabala como plaza fuerte y asentamiento de trece familias canarias, se aprisionó en la época colonial detrás de murallas protectoras hasta que, terminado aquel período, las derribó y extendió su planta urbana impelida por las corrientes migratorias europeas, trazándose avenidas, levantándose construcciones importantes, nutriéndose de plazas y jardines. Adquirió, así, un perfil europeísta que mantiene hasta el presente.

Las seis cuadras primitivas sobre la ribera del puerto se convirtieron en 5.270 hectáreas habitadas por un millón trescientas mil personas. En igual superficie, otras capitales concentran hasta cinco veces la población montevideana. Esa holgura aparece cómoda ambientación, gran luminosidad, atmósfera límpida, aire sin polución.

Elegante y sencilla

Elegante y sencilla, Montevideo se muestra moderna en lo edilicio y urbanístico, rica en aspectos culturales, en fuerza creativa y realizadora al tiempo de conservar la espiritualidad y calma pueblerina heredada de horas tempranas. Equilibrada combinación de altas torres, construcciones suntuosas, casas bajas, 2.000 hectáreas de plazas y espacios verdes, otorgan a la ciudad una personalidad atractiva. Sede central de las dependencias de Gobierno, base del movimiento de comercio exterior del país, la capital uruguaya ha sido elegida por diversos organismos internacionales para instalar en ella sus oficinas y representaciones. Desde el punto de vista geográfico, goza de privilegiada ubicación en el Cono Sur disponiendo, a todos los efectos de su relación internacional, de fáciles comunicaciones marítimas a través de su puerto al que llegan naves de gran calado. Las rutas del aire son cubiertas en todas direcciones por las principales compañías de aeronavegación operando desde el Aeropuerto de Carrasco. Las conexiones terrestres cuentan con buena y amplia red vial.

El casco viejo de la ciudad, pequeña península donde se halla el puerto metropolitano, conserva edificios coloniales y casonas cuyas altas abiertas puertas muestran antiguos patios de inspiración hispana. Las que fueran casas natales o residencias de próceres uruguayos, hoy transformadas en museos, permiten constatar el modo de vida y costumbres de la aldea romántica. El Cabildo de Montevideo, en la vieja Plaza Constitución, escenario del amanecer independentista, es elocuente testimonio histórico de un largo período nacional. Ahora guarda tras sus gruesos muros de piedra, buena parte testimonial de aquel pasado.

Nuestro país

Espírito Santo - Vitória

Una riqueza merecedora de conocimiento, la historia del Espírito Santo es valiosa y registra buenas sorpresas. Un pasado glorioso, lleno de conquistas, personajes interesantes y curiosas construcciones, ha hecho con que la configuración del Estado valorizase su antiguo y conservado patrimonio. En los 468 años de historia, las diversas fases subrayadas por errores, aciertos, derrotas y conquistas hicieron con que el Estado avanzase y llegase a un nuevo siglo lleno de esperanza.



A partir de 1535 la exploración fue empezada por *Vila Velha*. Luego fueron descubiertos los encantos de la bahía. El grupo comandado por Vasco Fernandes Coutinho visitó las inexploradas islas en la época, atravesó el Canal da Passagem y llegó a la mayor porción de tierra, actual Vitória, que pronto fue escogida la principal isla del archipiélago. Para la ocupación fue solamente una cuestión de tiempo, mucho trabajo, coraje, persistencia y amor a nueva tierra descubierta.

Un Estado que hace la alegría de sus habitantes, también tiene buenas condiciones de agrandar a los visitantes. En busca de ofrecer cualidad de vida para los habitantes, el Espíritu Santo invita al conocimiento de su pasado, sin despreñar las victorias de sus gobernantes. Desvendar las obras de un tiempo marcado por conquistas, en una época llena de dificultades, consiste en entender mejor el presente para planear mejor el futuro.

En un momento en que el Turismo ha ganado fuerza como actividad económica, valorizar los turistas, que están en busca de conocimiento y placer y nuevos intereses, consiste en invertir en desenvolvimiento y en la concretización del imagen junto al país y al mundo.

Los referenciales históricos están por todo lado en la Capital. Bautizada de Vitória, la ciudad ha desarrollado sin descuidar de su memoria. La interesante ruta admirada por el habitante, sin duda también será aprobada por el turista más atento. En busca del nuevo, en tiempos modernos, los visitantes se sorprenderán con la belleza del antiguo y conservado patrimonio de todos.

Vitória

Fundada en 1.551, Vitória es conocida como la "Isla del Miel" ("Ilha do Mel") con sus recortes, sinuosidades, afloramientos rocosos, encuestas, bahías y canales. Gran parte de su encanto y de su belleza entre tanto viene del facto de ella ser la más grande de un archipiélago de otras 33 islas.

El centro de la ciudad guarda mucho de su historia en las construcciones coloniales, en los antiguos fuertes e Iglesias. Varias tradiciones de siglos son hasta hoy cultuadas por el capixaba, como la de la tarta de pescados y mariscos, las bandas de congo y las ollas artesanales de barro.

Al mismo tiempo, Vitória asume aires modernos. Es una ciudad que tiene mucho a ofrecer, con sus playas, vida nocturna intensa e infraestructura hotelera de categoría internacional y restaurantes de padrones excelentes.

Práctica

- 1) ¿Hay en tu ciudad o región algo que recuerde el período colonial? Escribe algo sobre el tema.
- 2) ¿Lo antiguo y lo moderno juntos? Discute con el grupo.



LECCIÓN 30

EN PARAGUAY



CAPITAL: Asunción - Ciudad fundada en 1537 por Juan de Salazar y Espinoza. Cuenta con unos 600 mil habitantes, y es sede del Gobierno de la República y de las principales actividades políticas y culturales del país.

CLIMA: Cálido y templado. La temperatura media anual es de 22°C: en invierno 14°C; y en verano 31°C.

IDIOMA: Los idiomas nacionales son el español y el guaraní, siendo el español de uso oficial. Todos los paraguayos hablan ambos idiomas, salvo muy raras excepciones.

FACILIDADES ADUANERAS: Pueden ser introducidos sin gravamen: aparatos fotográficos, filmadoras, aparatos de sonido, artículos de deporte, es decir, efectos que normalmente corresponden a un turista, toda vez que estén en uso y en cantidades de acuerdo con su empleo.

RELIGIÓN: La religión oficial es la Católica Apostólica Romana, pero existe libertad de culto y templos de religiones no católicas.

ARTESANÍA: Para la irresistible tentación de un "souvenir" típico, se ofrece en Asunción o en sus ciudades de origen, los siguientes productos artesanales.

En Itauguá: Ñandutí, tejido que imita a la telaraña, en manteles, cubrecamas, mantillas, pañuelos, redondeles para mesas o adornos para pared. Todos confeccionados con hilos muy finos y curiosos diseños.

En Yataity: Aó po-í, bordado en tela. Por la delicadeza y elegancia natural que confiere a las prendas, es muy apreciado este trabajo en camisas para caballeros, y blusas o vestidos para damas.

En San Miguel (Misiones): Tejidos de lana. Se confeccionan ponchos, capas, boinas y demás prendas

En Carspeguá: Poybí, tejido de algodón. Muy apreciado por la funcionalidad de uso como cubrecamas, cortinados, etc., en exquisita combinación de colores.

En Luque: Cuero repujado, arpas y guitarras, joyas de filigranas de oro y plata.

En Itá: La gallinita "Marciana" y cerámica en general. En fin, se encuentran además de estos productos, en los distintos centros comerciales de la Capital, trabajos de indígenas, tallados en madera, tejidos de caranday, cuero repujado, por citar solamente los de mayor volumen de producción.

Tiempo De Turismo

En algún momento comenzamos el tour, mirando folletos, precios y distancias. Buscamos sol, aire puro, y una nueva aventura. Cuando es el tiempo de trazarse rutas, el Paraguay ya lo está esperando.

Este país percibe al viajero aún antes de conocerlo, y despliega sus encantos de tierra y alma prodigiosas.

Por eso, el corazón de la América del Sur está siempre palpitante de un anhelo singular para recibir en sus brazos de limpios arroyos y verdes florestas al esperado visitante.

La gente de Paraguay, acostumbrada desde siglos a la cordialidad, tiene siempre extendida su mano para la amistad.

La diaria rutina de la paz forjó para el turista un rincón distinto; lo adornó con encajes de ñanduties, y lo regó con el rocío del trabajo fecundo. Su abolengo de romántica estirpe tejió una alfombra de sonidos de arpas y guitarras, y la extendió en suave transparencia bajo la luna tropical. Y todo eso perdura, de enero a diciembre, todos los años, porque el turista tiene su tiempo, y en paraguay es siempre...tiempo de turismo.

Nuestro país

Ceará - Aquiraz

Solamente a 35km de Fortaleza, Aquiraz es conocida por abrigar uno de los más completos parques acuáticos del país. Sin embargo, el municipio tiene muchas otras atracciones. Dunas, mar transparente y jangadas componen su litoral. Por ser una de las ciudades más antiguas del Ceará y su primera capital, posee ejemplares de antiguas construcciones que hacen parte de su patrimonio histórico. Y para completar, piezas de artesanía hechas por la población local, como encaje de telar de bolillos y laberinto, figuran entre las más bonitas del Ceará.

Parques acuáticos

El Beach Park es una verdadera ciudad de entretenimiento en que el visitante puede pasar el día experimentando las más diferentes emociones. Los juguetes agradan no solamente a los más jóvenes como a los adultos también. Escenarios de foresta, navíos piratas y escurregadores - juguetes propios de resbalar en el agua - atraen los niños, pero los adultos también pueden disfrutar de los tobo aguas gigantes, ríos con rápidas artificiales y enormes piscinas con olas. El parque está a las orillas de la playa y tiene hotel propio. Un parque con juguetes solamente para niños es el Ytaceranha Beach Park, que ofrece tobo aguas y ríos con rápidas. Los dos parques acuáticos están en la playa de Porto das Dunas.

Playas

En Iguape, dunas enormes sirven de pista para el sanboard, una especie de esquí en la arena. Porto das Dunas tiene terminal turístico y abriga dos grandes parques acuáticos. En todo el litoral de Aquiraz existen locales para el surf. Sitios para vender el artesanado (encaje de telar de bolillos y laberinto) pueden ser encontrados en Iguape y en Prainha.

Práctica

- 1) ¿Hay parques temáticos en tu región?
- 2) Haz un plan turístico para tu ciudad basándose en todos los textos vistos en el segundo módulo.

g j t 10
k x z

LECCIÓN 31

EL PORTUGUÉS Y EL ESPAÑOL

Lengua y Cultura: la relación luso-española

Se ha dicho que más de una vez que el español es un portugués mal hablado mientras que otros afirman lo contrario. Habiendo nacido las dos lenguas de una misma raíz latina creemos que cada una tiene su dignidad garantizada para quienes la cultuan como primera lengua o como segunda y en otros casos como herramienta de trabajo simplemente. Cuando uno de ellos se vuelve segundo idioma ocurren los choques a consecuencia de sus formas semejantes que en algunos casos llegan a ser grotescos. Así encontramos ejemplos chistosos o antipáticos, según cada uno lo interprete, los cambios de acentos entre el portugués y el español: "Academia de policía -



Academia de policia", este ejemplo aparentemente se simplifica en la diferencia de acentuación, pero auditivamente, ya provoca algunas reacciones en los interlocutores especialmente los que tienen poca o casi nada de familiaridad con el otro idioma. Otros ejemplos que encontramos son aquellas palabras que, siendo prácticamente iguales, mudan de sentido al pasar de una lengua a otra; como el caso de "exquisito - *esquisito*"; "barata" que no tiene nada que ver con las ofertas que procuramos en nuestra cotidiana actividad económica. Así también "basura" no es lo mismo que "vassoura", este a su vez significa "escoba" y "escova" es "cepillo", etc.

Finalmente, como expresaremos, sin que seamos ridículos, aquella frase "Pasó con su madre". En portugués brasileño no existe una forma poética de expresar el contenido literario sin alterar ampliamente la frase. El "Passou com sua mãe" tiene una figuración irónica de aquel pronombre posesivo acompañado con el nombre de "mãe". Toda la belleza expresiva, el sabor delicioso del néctar poético se pierde en mofa y sarcasmo. En este caso muchos traductores corrompieron la originalidad maravillosa en "Passou com a mãe dela". Y ese íntimo, gustoso, fluido y claro español, "Pasó con su madre" se convierte en un cuerpo simple, que hasta hoy el expresivo vocablo portugués no lo ha conseguido interpretar.

Independiente con algunas dificultades de traducción, como lo dice Alfonso Reyes en su libro *Aduana Lingüística*, "el que ama de veras la lengua castellana tiene que amar a la vez la lengua portuguesa. Ambas se fertilizan a una por la otra y mutuamente se acarician y halagan y lo que es muy importante...se complementan".

Mário Ramão Villalva Filho

Nuestra lengua:

Jeitinho inventa "língua"

Com a chegada do Mercosul, mais uma língua vem se juntar às mais de 3.000 que são faladas no mundo: o portunhol. Criado pelos brasileiros para fazer compras em Buenos Aires e Miami, esquiar em Las Leñas e tomar sol no Caribe, o portunhol já foi incorporado até por nossos governantes.

Quem não se lembra da famosa máxima do ex-presidente Fernando Collor de Mello: "duela a quien duela?" Outro ex-presidente, José Sarney, também não ficava atrás na criação de expressões idiomáticas do portunhol.

Agora é a vez de os empresários brasileiros enriquecerem o vocabulário do novo idioma, na tentativa de se fazer entender por seus parceiros que falam o castelhano.

Como é objetivo de todas as línguas, o portunhol também pretende comunicar. Nem sempre é bem-sucedido. Na verdade, esta pseudolíngua, que tentde a se expandir com a entrada em vigor do Mercosul, nasceu da pretensão de se falar espanhol sem saber.

Como as duas línguas, português e espanhol, são parecidas, por analogias entre as palavras vão se criando novos vocábulos. Por exemplo, se o brasileiro percebe que para muitas palavras basta substituir o **ç** por um **z**, como em "abrazo", "brazo" ou "cabeza", já vai logo dizendo *calzas em vez de "pantalones".

Ou se chamar é "llamar", chorar é "llorar", por que não dizer *lleirar (cheirar), em vez do correto "oler"? O dia em que todos os falantes de espanhol conhecerem bem o português, eles vão entender de onde os brasileiros tiram essas palavras esquisitas.

Também já são famosos os brasileiros que perguntam nas ruas de Buenos Aires onde fica o *orejón, que quer dizer exatamente orelhão, mas não telefone público. Há uma tendência a se acreditar que as línguas são sempre equivalentes e que o que faz sentido para uma faz também para a outra.

Fernanda Scalzo

(revista *Mercosul* - publicação conjunta dos jornais Folha de São Paulo e Clarín, São Paulo, 26 de janeiro de 1995)

Práctica

- 1) Por los textos presentados en esta lección, se percibe que el portugués y el español, como son "parecidos", provocan a veces dudas a un hablante despistado. La lengua portuguesa, como la española, es hablada en varios países, teniendo así vocábulos propios según la región. ¿Es posible que pueda haber dificultades entre hablantes de una misma lengua, pero de regiones distintas?
- 2) El español convive, tanto en Paraguay como en Bolivia con lenguas indígenas (el guaraní y el quechua). ¿Es posible que un hablante de tales países haga un lío tremendo cuando hable en una de esas lenguas?

*vocábulos inexistentes em língua espanhola.

COMPARACIONES...

Creencia muy común es en este Brasil cristiano que el idioma castellano se parece al portugués.

Y en seguida hemos de ver que en verdad son parecidos ... Por ejemplo: **noz** es nuez, **fome** es hambre y **bode** es chivo

Y no lo tomen en broma que yo ni quito ni pongo: llaman **pomba** a la paloma y a la laucha **camundongo**.

Nojo es asco, **frango** es pollo y un erizo **taturana**, y como la salsa es **molho** es **batina** la sotana.

Los codos son **cotovelos** y los **joelhos** las rodillas, los tobillos **tornozelos** y ... **omeletes** las tortillas.

Y son **cadeiras** las sillas y **novelos** los novillos, **missangas** las mostacillas y **parafusos**, tornillos. Lllaman **bala** al caramelo, **chumbo** al plomo y al té, **chá**; un camello es un **camelo** y una rana as una **rã**.

Abóboras son zapallos y **pêssegos** los duraznos; **eu** es yo; los **galos**, gallos y las frutillas **morangos**.

Mi asombro no disimulo y ante todos me disculpo: taco es **salto**, salto es **pulo**, **pó** es polvo y **polvo** es pulpo. Servilleta es **guardanapo** Mesa de luz, **criado-mudo** emplasto es **esparadrapo** y un **gago** es un tartamudo.

Una deuda es una **dívida**, m arroyuelo es un **córrego**, una duda es una **dúvida** y un canoñigo es un **cônego**.

Al mondongo llaman **bucho** y llaman **capa** al matambre, **calafrios** a los chuchos y **frios** a los fiambres.

El verdugo es el **algoz** La **espingarda** es la escopeta, el anzuelo es el **anzol** y la propina **gorgeta**.

Luciérnaga es **vagalume** y **guizo** es el cascabel, desnudo es **nú**, celos **ciúmes** y gobelino, **painel**.

Lllaman **penas** a las plumas, **caneta** a la lapicera, **canivete** al cortaplumas y **salmoura** a la salmuera.

Floco es copo, y **copo** es vaso, **vaso** es jarrón, sino es **sina**, **cravo** es clavel; acero **aço** y **copa** la antecocina.

A la clueca llaman **choca**, llaman **pântano** al pantano, al taladro llaman **broca**, **corrimão** al pasamano.

Sí, señores, ya lo ven El idioma castellano se parece al portugués, como el chino al italiano y como el ruso al japonés...

BIBLIOGRAFIA

- CARRASCOZA, João Anzanello. *Redação publicitária: estudos sobre a retórica do consumo*. São Paulo: Futura, 2003.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *A nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FAVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2003.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- HOLLANDA, Chico Buarque. *Chico Buarque: letra e música*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- KOCH, Ingedore V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1998.
- LUFT, Celso Pedro. *Novo guia ortográfico*. São Paulo: Globo, 2003.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. Entre a oralidade e a escrita: reflexões esparsas. In: DIETZSCH, Mary Julia Martins (Org.). *Espaços da linguagem na educação*. São Paulo: Humanitas, 1999.
- TRAVAGLIA, Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2001.

Reportagens extraídas de periódicos:

- ABREU, Karen. O nordeste entra no embalo do forró junino. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 07 jun. 2005, p. V15-V16, Caderno Viagem & Aventura.
- CAMPOS, Sílvia. Programa para a próxima noite de lua cheia: cavalgada no meio da mata. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 08 fev. 2004, p. V8, Caderno Viagem & Aventura.
- LOPES, Marcos Rogério. Adrenalina na veia: passe três dias num bote no Rio Novo, no Jalapão. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 jun. 2005, p. V8, Caderno Viagem & Aventura.
- O ESTADO DE S. PAULO. A dignidade da fantasia em Mr. Miles: o homem mais viajado do mundo. São Paulo, 15 fev. 2005, p. V2, Caderno Viagem & Aventura.
- PINOTTI, Dorival. A integração do continente passa pela hospitalidade. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 mai. 2005, p. 2, Caderno Viagem & Aventura.
- TEIXEIRA, Jerônimo. É de bolso mesmo. *Veja*, ed. 1904, ano 38, n. 19, 11 mai. 2005.

Apoio Institucional:



**Prefeituras Municipais
e Governos Estaduais**

Realização:



**Ministério
do Turismo**

